Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 519
Julho 1984
Sábado

28

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Da meia-noite e meia às quatro da manhã

650 milhões vêem hoje, pela Televisão, a abertura oficial dos Jogos Olímpicos de Los Angeles

«Show louco» de Los Angeles em directo na televisão

Sobe esta madrugada o pano que oculta a deslumbrante cerimónia prevista para a abertura dos Jogos Olímpicos, em Los Angeles, neste cenário do Coliseum (foto) que de manhã sofreu os últimos retoques e nova vistoria pelos serviços de segurança. A partir dos 30 minutos de domingo, e até às quatro da manhã, a RTP transmite directamente o espectáculo que terá um actor de privilégio: Ronald Reagan, regressando por segundos à sua condição de comediante, vai proferir 17 palavras, num pequeno papel semelhante ao que desempenhou quando, também em Los Angeles, começou a carreira cinematográfica. **Págs. 14 e 15**

O «candidato natural» da direita não chega a inscrever-se na corrida

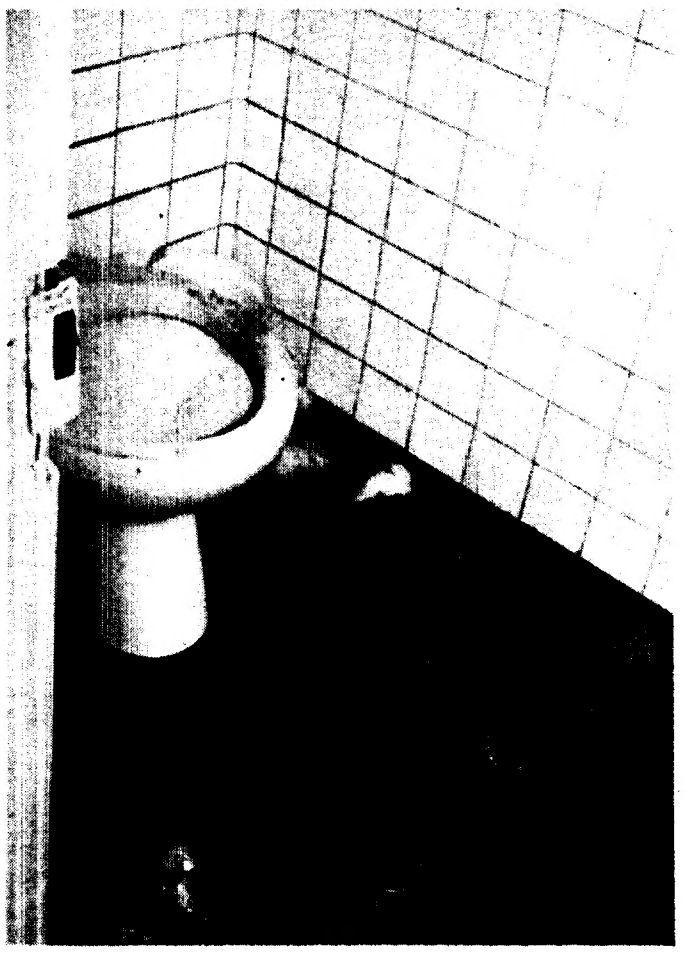
Presidenciais de 1985

Freitas renuncia a candidatar-se

Para a direita nostálgica da AD, acabou «o treino do campeão antes da corrida»: Freitas do Amaral anunciou ao fim da tarde de ontem que, «ponderadas todas as circunstâncias» não será candidato às presidenciais de 1985. É o segundo grande gesto de afastamento da vida política nacional, por parte do homem que liderou o CDS até Dezembro de 1982. Conhecida a decisão, Lucas Pires afirmou que o «contrato-tipo» de candidatura que o seu partido elaborou «se mantém de pé». Os centristas estão mais órfãos desde ontem e deverão agora voltar-se para a hipótese de Firmino Miguel, para o próprio Lucas Pires... ou para outros eventuais candidatos, de possibilidades ainda mais discutíveis.

O apoio «sob condições» do CDS, o crescimento das possibilidades de Firmino Miguel e os resultados das sondagens, entre as quais a que ele próprio encomendou, terão concorrido para a decisão de renúncia de Freitas do Amaral. **pág. 5**

Nesta edição: 12 páginas de Sábado



Má viagem

Teria 25 anos. Ninguém o conhecia no restaurante da Calçada do Carmo, perto da Estação do Rossio, em cuja casa de banho se fechou pouco antes das 22 e 30 da noite de ontem. Não foi ainda identificado. Morreu de sobredose. Encontraram-no caído no chão que a foto mostra. Tinha-se fechado por dentro. A seu lado estava uma seringa, um limão, uma colher... e pequenas quantidades de liamba e de haxixe. Ainda não se sabe que «cocktail» injectou, mas a viagem foi má e rápida. Quem removeu o corpo diz que tinha espuma ensanguentada na boca e que a seringa tinha «bebido» algum do seu sangue. Será autopsiado na segunda-feira, a Judiciária ocupou-se da ocorrência...

Peões ganharam a Rua Augusta

Os peões passaram, desde as 9 e 30 desta manhã, a ter o exclusivo da Rua Augusta, numa cerimónia que, presidida por Krus Abecasis, marcou o encerramento daquela artéria ao trânsito. A decisão, que não mereceu a unanimidade dos comerciantes da zona, já começou a merecer a contestação de muitos automobilistas devido aos engarrafamentos, desde logo registados, sobretudo na Praça da Figueira, e na Rua da Betesga.

Para breve, a CML irá vedar a Praça do Município ao acesso de viaturas particulares, o mesmo acontecendo com a Rua do Arsenal que se transformará em «corredor de transportes».

As línguas portuguesas

J.P. Martins Barata

Tem-se assistido ultimamente a um renovar de esforços para a defesa da língua portuguesa; esse bem inestimável, essa parte excelsea da nossa herança cultural. Apareceu até recentemente uma nova gramática, feita por quem melhor do que ninguém a poderia fazer: o prof. Lindley Cintra.

Mas a gramática de que língua portuguesa?

É que há várias, já, inteiramente diferentes e exóticas. Não me refiro às versões tropicais — essas são-nos familiares e lindíssimas. Refiro-me às variantes «exóticas» faladas em Portugal. Vejamos.

Por exemplo — tome-se este primeiro trecho do velho Pe. António Vieira:

(...) He a guerra aquelle monstro que se sustenta de fazendas, do sangue, das vidas, e quanto mais come e consome, tanto menos se farta. He a guerra aquella tempestade terrestre, que leva os campos, as casas, as villas, os castellos, as cidades e talvez em hum momento sorve os reinos e monarchias inteiras. He a guerra aquella calamidade composta de todas as calamidades, e em que não há mal algum que, ou se não padeça, ou se não tema; nem bem que seja próprio e seguro (...)

Magnífico! mesmo na ortografia antiga, soa a português tal como o conhecíamos: ritmo perfeito, sonoridade lindíssima, expressão exacta e imediata, económica.

Mas imaginemos agora o mesmo trecho, se for escrito em língua «de intelectual»:

(...) Num sentido **à partida** carregado de conotações **monstricas**, a guerra constitui-se como um ser de construção/destruição impondo-se como objecto de uma antinomia entre o **consumir** e o **fartar** cuja onticidade se resolve finalmente **apenas** na negação. **Toda** a guerra não será **sempre** guerra de si mesma? Esta é a questão **tempestual** (terrestre?) mediatizada pela qual se destroem (**des**-troem) castelos (o «entschlossung» Horstbergmanniano, reminiscente da tentativa «dáchatelisante» de Boutron-Lacroix?). De facto torna-se aqui de uma clareza evidente que **toda** a calamidade (ausência/presença/negação) é **sempre** calamidade **de si** mesma, constituindo-se (codificando-se) no mal que se teme/desteme/padece apenas **como** e **enquanto** valor próprio/seguro (...)

Mas se for escrita em língua de «tecnocrata», dará coisas como esta:

(...) A operação conflitual Guerra («War, in Monster form», ou WIMF) numa óptica macro de médio prazo face ao desinvestimento em fazendas, sangue e vidas, equaciona-se num processo sequencial não-estabilizável em termos de consumo-fartura. Numa óptica de tempestualidade terrestre a WIMF pode nulificar instantaneamente um mix determinado de campos, casas, vilas, castelos, cidades, reinos e monarquias inteiras. A WIMF é factorializável em calamidades que se temem ou padecem, face a uma alternativa analisável numa óptica de custos-benefícios microface à valoração dos parâmetros inqualificáveis na óptica do próprio e seguro (...)

Há os médicos. Em «língua de médico», porventura soaria assim:

(...) a guerra, sob forma teratrológica, metaboliza tecidos duros (fazendas) e hematólicos, e mesmo em regime de sobre-alimentação não chega a eliminar a situação de bolimia carencial. Campos, vilas, castelos e cidades fazem um processo degenerativo atingindo situações terminais quando submetidos a um ambiente de guerricidade aguda. Reinos e monarquias inteiras podem mesmo fazer processos terminais instantâneos não remissivos. Em processo acumulativo de disfunção (calamidades complexas exo e endomórficas) os síndromas fisiológicos e neuropsicológicos manifestam-se sob a forma de «stress» e fazem manifestações secundárias pré-paranóicas associadas a formas esquizóides de perda de propriedade e segurança (...)

É assim.

Ia também a tentar mostrar o mesmo trecho em «língua de político». Mas, atendendo ao Projecto de Lei em discussão na Assembleia, parece-me mais «seguro» não o fazer. É preciso começar a ter cuidado com a língua.

Vou começar a estudar, prudentemente, a outra gramática, a «língua dos advogados» e da Polícia, pelo sim pelo não...

Debaixo de água, perto de Alexandria

À procura do ouro pilhado de Napoleão

Oficiais e marinheiros franceses da época da batalha do Nilo (n.os 20 a 24)

Mergulhadores começaram a recuperar alguns dos tesouros do navio-almirante de Napoleão Bonaparte, «L'Orient», um vaso de guerra que se julga conter ouro pilhado quando foi afundado pela armada britânica em 1798.

Uma equipa de mergulhadores financiada por franceses tem estado desde Junho a procurar no fundo da baía de Aboukir, perto de Alexandria, relíquias do «L'Orient», um dos quatro navios franceses afundados pela esquadra do almirante Horatio Nelson na «Batalha do Nilo».

Lendas dizem que o «L'Orient», que tinha três pontes, 120 canhões e mais de mil tripulantes, estava carregado de ouro, prata e jóias saqueados aos cavaleiros de Malta.

Uma busca inicial aos restos do navio resultou na descoberta de relíquias desde um leme gigante de bronze e madeira até a peças correntes no século XVIII como taças, moedas, potes, pistolas, espadas, botões, garrafas de vinho, cutelaria e louça chinesa.

«Era uma cidade flutuante fabulosa... um mundo em miniatura com tudo o que era preciso para a vida de todos os dias», disse o chefe da expedição, o mergulhador francês Jacques Dumas.

Outras descobertas, muitas delas bem preservadas pelo lodo do leito marítimo, incluem um moinho de farinha, um compasso, numerosos pregos, espigões e balas, e mais de cem tipos de chumbo com caracteres arábicos e latinos.

Napoleão apoderou-se do que se julga ter sido a única tipografia arábica existente, pertencente ao Vaticano, e levou-a para o Egipto a fim de imprimir panfletos de propaganda destinados aos seus novos súbditos.

Em média, a tripulação do barco de salvamento «Bon Pasteur» recolhe num dia mais de uma dezena de tipos misturados com pedras, corais e lama dragados do fundo do mar.

Também descobriram moedas de prata gravadas com o perfil de Luís XVI e grandes quantidades de chapas de bronze queimadas e madeiras carbonizadas, que recordam a explosão que levou ao fundo o navio.

Mas até agora não foi encontrado o ouro que se supunha estar no navio para pagar aos tripulantes e financiar a ambiciosa expedição ao Oriente.

Em Julho do ano passado, pouco depois da descoberta dos destroços do navio, membros da equipa de salvamento manifestaram-se cépticos quanto à possibilidade de encontrarem ouro.

Disseram não ser de excluir a hipótese de que Napoleão tenha retirado o ouro antes da Batalha do Nilo, ou que os seus homens o tenham salvo dos destroços depois do combate.

Napoleão, que um mês antes levara as suas tropas até ao Egipto numa malograda invasão, estava no Cairo quando a armada britânica entrou na baía em 1 de Agosto de 1798, mas o comandante da esquadra francesa, almirante De Brueys, ficaram no «L'Orient».

Quando amanheceu no dia seguinte, Nelson tinha afundado quatro navios de guerra franceses, capturado seis e pilhado outros três que tinham encalhado. Os historiadores dizem que a batalha foi um ponto de viragem, tendo assegurado a supremacia britânica no Mediterrâneo durante muitos anos.

Dumas diz que a sua expedição está a descobrir novas provas de como decorreu a batalha. «Espero corrigir muitos erros que se têm mantido ao longo dos anos», afirmou.

No Verão passado, Dumas e uma equipa franco-egípcia utilizaram equipamento sonar para localizar três dos quatro navios afundados a uma distância da costa de entre oito e 12 quilómetros.

Os esforços de salvamento estão agora centrados no «L'Orient».

A equipa de mergulhadores efectuará depois buscas na fragata «Arthemis» e no «Guerrier», de 74 canhões. O «Serieuse», de 36 canhões. Ainda não foi encontrado.

Os destroços encontram-se a cerca de 12 metros de profundidade, mas a visibilidade é má. «Nado às voltas como um cego à procura de alguma coisa que brilhe, alguma coisa que atraia a atenção», disse o mergulhador-chefe Gilbert Fournier.

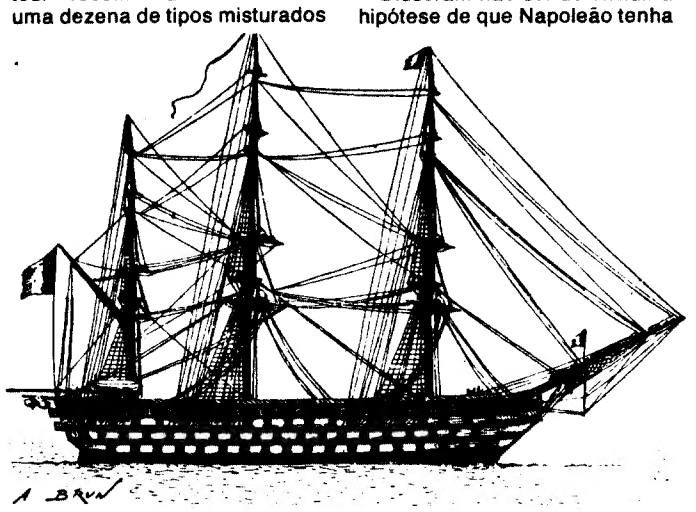
A descoberta mais espectacular feita até agora foi o leme de bronze e madeira do «L'Orient», de 15 toneladas, que Dumas diz estar em perfeito estado. Procura-se agora um guindaste que o ice até à superfície.

Dumas afirma que o «L'Orient» está muito danificado para ser completamente restaurado. «Mas penso que poderemos recuperar o suficiente da popa para reconstruir as traseiras dela», acrescentou.

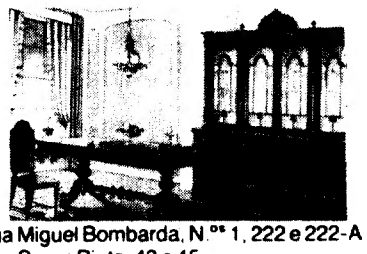
O trabalho começará no próximo ano num museu marítimo nacional sobranceiro à baía, no qual estão a ser guardados objectos retirados dos destroços, e que serão divididos entre a França e o Egipto.

Ahmed Kadri, director da organização de antiguidades egípcia, disse que os esforços de salvamento podem continuar por vários anos. «O que se passa agora é apenas trabalho preparatório. O principal trabalho será decidido nas próximas estações depois de sabermos o que é necessário para trazer os destroços à superfície».

A organização fornece mergulhadores e assistência técnica ao projecto, enquanto várias agências francesas o estão a financiar.


Três-mastros francês (final do séc. XVIII, início do XIX.

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto



Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO

INFORMAÇÃO

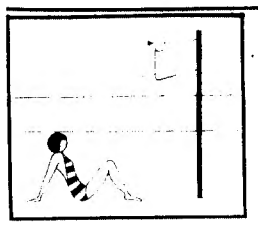
À CLASSE MÉDICA

AOS DOENTES CONSUMIDORES DE REUMON-GEL e BIALZEPAM

(todas as apresentações)

Informamos que o abastecimento destes nossos produtos no mercado está a ser feito normalmente através dos Srs. Armazenistas e Farmácias, que o solicitam.

19-Julho-1984



CUMPRA
os sinais das bandeiras

ALGÉS
ANDAR VENDE-SE
2 ASSOALHADAS C/QUINTAL
Resposta ao Jornal n.° 11 702

política de A a Z

Intervenção política e responsabilidades morais

O indignado protesto de piedosas almas democráticas na ocasião de declarações do Presidente da República que, sejamos realistas, apenas confirmaram o que todos sabíamos, o que alguns desejam e o que muitos receiam, reveste um aspecto intrigante. Não é claro que a falsíssima surpresa e o indignado protesto, seja mais do que um passo táctico na estratégia que visa o isolamento do Presidente da República e se propõe levantar uma suspeição de autoritarismo, de providencialismo antidemocrático, relativamente aos seus afirmados propósitos de intervenção política. Contudo, Eanes limitou-se a confirmar que, concluído o seu mandato presidencial, e sem prejuízo da representatividade nacional global que este lhe confere, consciente das suas «responsabilidades políticas e morais»: «Continuarei – citamos palavras do Presidente pronunciadas na nova cidade de Ovar – a fazer vida política para que essas minhas responsabilidades possam ser satisfeitas dentro das minhas possibilidades...»

*Que o Presidente da República, cuja carreira político-militar é conhecida, se considere vinculado a «responsabilidades políticas e morais» que não terminam com o mandato porque são as do cidadão que teve uma intervenção no curso histórico, posterior a 25 de Abril de 1974, como **militar** e como **político**, é natural e legítimo. Para Eanes, o termo do mandato presidencial, apenas transformará essas responsabilidades políticas e morais. Nada mais natural, nada mais legítimo, se não aceitarmos a separação de facto entre a política e a moral que mereceu, no passado século, aquele dizer cáustico de Camilo numa página das «Novelas do Minho»: «... melindres – coisa que o caloso peito da política não tem nem finge».*

Mas para quem não tenha o «caloso peito da política» e dos melindres morais e políticos não seja destituído, o exercício de dois sucessivos mandatos presidenciais e a vinculação ao 25 de Abril, constituem a obrigação de intervir na vida política nacional em coerência com o seu entendimento pessoal das «responsabilidades políticas e morais». Responsabilidades que, sendo as de um cidadão, não terminam com o mandato presidencial e que só poderão ter as limitações que resultem da situação militar que venha a ser a do general Ramalho Eanes.

Esta decisão, cujo anúncio não constituiu novidade, não se presta a interpretações especulativas quanto à defesa das instituições democráticas e da constitucionalidade de que Eanes tem dado, ao largo destes anos, provas suficientes. Nem, necessariamente, a continuidade de uma presença na vida política nacional deverá ser considerada só no plano da direcção pessoal, ou colegial, de uma força política partidária.

Não será imprescindível que o movimento-partido que tem Eanes como referência político-ideológica, conte nas suas fileiras com o «militante» Eanes ou aguarde, irremediavelmente, o termo do mandato presidencial para se dotar de um líder carismático. Seria, aliás, um erro político grosseiro que o movimento-partido ficasse à espera de Eanes, que aguardasse o termo do seu mandato, afastada, como parece estar, a hipótese (dramática ou dramatizante) de uma renúncia presidencial. Tudo se encaminha para que o «eanismo» se lance à aventura de concretas batalhas políticas – as eleições autárquicas, as eleições presidenciais, eventuais eleições legislativas – sem a liderança pessoal de Eanes.

Obviamente, os clamores das piedosas almas democráticas, com as nuvens do «militarismo» e os nevoeiros do «antiparlamentarismo» que a meteorologia política vaticina, não se abonam nas palavras de Eanes, nem no discurso político que os «eanistas» vão elaborando nas discussões em torno de um texto-base que articula programaticamente um movimento que pode ganhar força com a própria heterogeneidade política. Convergem no movimento-partido várias tendências que todas se consideram integradas numa concepção socialista democrática de regeneração da vida política e de modernização da sociedade portuguesa.

*Que os que criticam essa «heterogeneidade» se revejam nos **seus** partidos políticos, e se as organizações em que militam forem impecavelmente homógeneas, unas no pensamento e na prática, então, mas só então, terão autoridade para lançar as suas pedras ao engenheiro Hermínio Martinho e aos seus companheiros. Mas não ao cidadão António Ramalho Eanes. Este só é responsável pelo seu próprio discurso político. Não é responsável pelo facto de muitos cidadãos deste país, dos partidos existentes decepcionados, terem nele confiança política e moral. Não é responsável pela probabilidade que parece ter de conjugar democratas de várias orientações. Não é responsável por, não ocultando o papel que desempenhou em Novembro, merecer ao povo a confiança de ser um homem de Abril.*

Enquanto «democratas de sempre» e outros que como tal só se descobriram após o 25 de Abril, passaram de campo, se trasladaram com armas, bagagens e sentimentos, para o território da «ordem» e da «restauração», Eanes permanece o garante da Constituição e uma refeência democrática. Mais uma vez, e as próprias circunstâncias de algum modo explicam o carácter repetitivo do discurso, em Ovar, Eanes elogiou a acção dos eleitos do «poder local» e criticou a visão tecnocrática que predomina quanto ao problema da regionalização. Nem toda a vida autárquica é perfeita. Mas o que se tem feito em matéria de administração autárquica e de iniciativa local carece de ser integrado num autêntico processo de regionalização que dê nova vitalidade às regiões, leve capacidade de acção e de decisão às periferias, que descentralize, que desconcentre, que desburocratize.

A crítica dos erros políticos que são inerentes à partidarização da Democracia e à concentração das hierarquias partidárias em Lisboa – ontem no Terreiro do Paço, hoje em S. Bento, na Gomes Teixeira e nos Terreiros do Paço, espalhados pela capital –, não pode ser considerada antidemocrática. Pelo contrário, a crítica de degenerescência da vida política democrática é a primeira linha de defesa da Democracia de Abril. E os «parlamentares» que, indignadamente, se alvoraçam contra as calúnias de um jornalzinho de Soure, dão-nos a impressão de não serem leitores habituais do «Diário da República».

Não consideramos admissível a campanha antidemocrática de certa Imprensa diária e hebdomadária. Mas verificamos, e os senhores parlamentares não o podem ignorar que essa imprensa é protegida nos meios judiciários, políticos e bancários. Aos ataques desprimorosos não tem sido poupado o Presidente da República. Não se confunda, todavia, a calúnia com a crítica, a vileza com a contestação frontal, o direito de discordar do «presente» com a contumaz apologia do «passado».

Algumas vezes o «protesto democrático» – e é esse o caso de um recente reparo a declarações do Presidente da República –, além de usar argumentos irrelevantes, denuncia o receio de que o cidadão Ramalho Eanes queira ter uma «carreira política». Seria aberrante recusar-lhe esse direito. E não é correcto atribuir-lhe a intenção de desestabilizar a vida portuguesa com declarações que se propõem esse objectivo «por via indirecta e através da Imprensa estrangeira». Eanes foi claro em Ovar. E apenas se repetiu. O protesto evidencia um grande nervosismo. Quanto à constituição de um novo partido? Talvez. Quanto ao papel que Eanes poderá desempenhar na escolha e promoção de um candidato às eleições presidenciais de 1985? Com toda a certeza.

A declaração serena, natural, límpida: «continuarei a fazer vida política para que as minhas responsabilidade possam ser satisfeitas dentro das minhas possibilidades...» –, só poderá desagradar a quem se considere o exclusivo protagonista do futuro democrático nacional. Não pode deixar de ser recebido com uma expectativa favorável, o propósito de actuação cívica do cidadão António Ramalho Eanes. Liberto dos laços com a maioria que o elegeu e da obrigação de ser o Presidente de todos os portugueses, Eanes estará em condições de clarificar o verdadeiro sentido de uma intervenção cívica que traduza a pessoal compreensão das responsabilidades políticas e morais a que se considera vinculado.

ponto a ponto

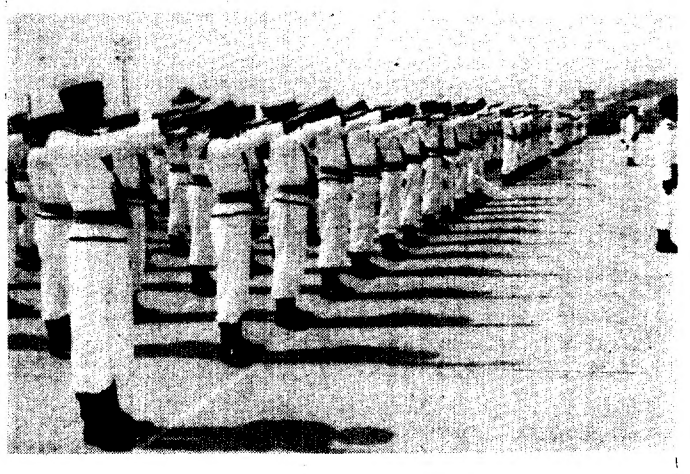
O Movimento para a Restauração do Conselho de Vizela apelou ontem para que todos os vizelenses se mantenham calmos e saibam aguardar com serenidade «o dia maior da história de Vizela, que já se vislumbra no horizonte».

Mais calmo do que em anteriores ocasiões, o MRCV ainda acredita em Eduardo Pereira, «não obstante o desencanto provocado pela falta de integral cumprimento das promessas feitas aos vizelenses» e espera por outro lado «que sejam honradas as assinaturas de Mário Soares, Mota Pinto e Almeida Santos firmadas nas lei quadro de criação de municípios apresentada pelo Governo e já aprovada na generalidade».

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, partiu ontem para Brazaville, onde vai participar no terceiro Congresso Ordinário do Partido Congolês do Trabalho.

A delegação inclui, além de Álvaro Cunhal, o membro do Comité Central do PCP, Jorge Matos.

O terceiro Congresso do Partido Congolês do Trabalho iniciou-se ontem e termina na terça-feira.



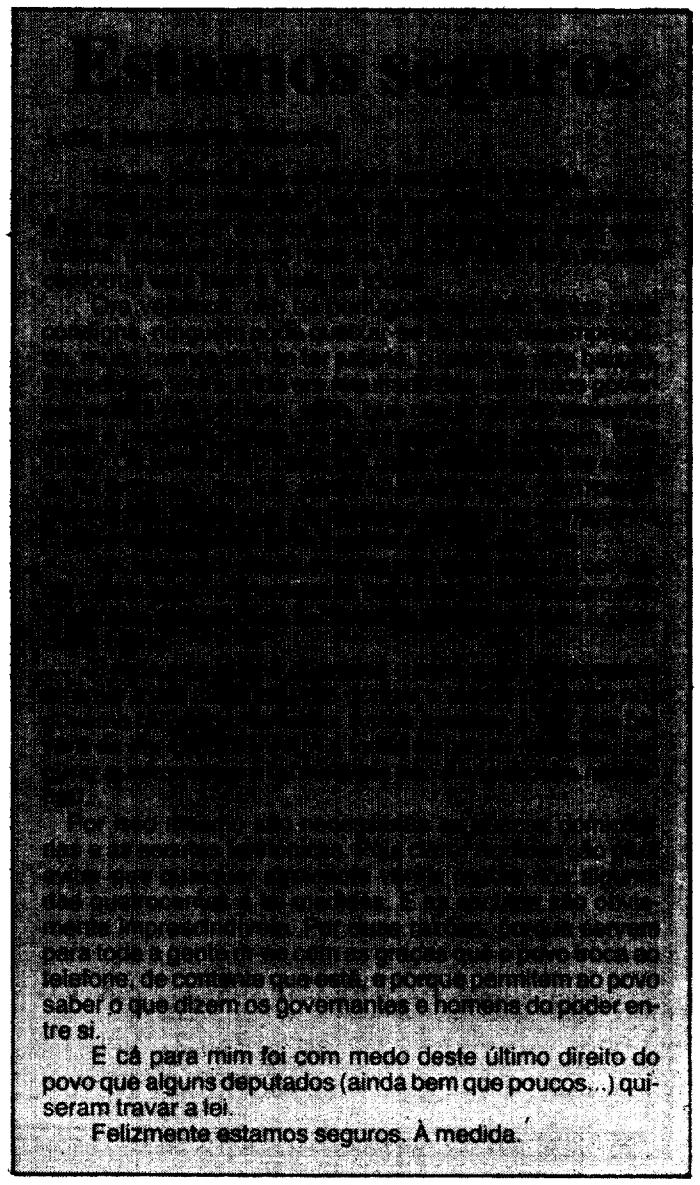
NUMA cerimónia presidida pelo vice-chefe do Estado-Maior da Armada, vice-almirante Serpa de Vasconcelos, 316 recrutas voluntários da primeira incorporação de 1984, juraram ontem bandeira no Grupo de Escolas n.º 1, em Vila Franca de Xira.

Para além do juramento de bandeira, a cerimónia contou ainda a imposição de condecorações a oficiais, sargentos e praças, perante as forças em parada, exortação aos recrutas pelo comandante da Escola de Alunos Marinheiros, distribuição de prémios aos alunos melhor classificados, leitura dos devers militares, desfile do batalhão escolar e demonstrações militares e desportivas.

MOTA Pinto, vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, convocou para ontem uma reunião do Conselho Superior Militar, que nos termos da lei é o principal órgão consultivo militar do ministro da Defesa.

Na reunião, que teve lugar no Ministério da Defesa Nacional, foram apreciados os pontos constantes da agenda da próxima reunião do Conselho Superior de Defesa Nacional, e assuntos de interesse para as Forças Armadas.

Activíssimo, nos últimos tempos Mota Pinto não perde uma oportunidade para visitar casernas, passar revistas, convocar reuniões de militares.



Pelo rio abaixo

Uma viagem com Conrad

Lourdes Féria

Passageiros éramos vinte e tal e tripulantes três a bordo do «Boa Viagem», um desses varinos que dantes percorriam o Tejo carregados de cereais, cortiça e sal. Connosco **Joseph Conrad**: o polaco que durante vinte anos comandou navios ingleses e que dos mares conhecia todos os mistérios ocultos.

Do cais, frente ao Jardim do Tabaco, partimos com um certo alvoroço; e descemos o rio em direcção à barra, alguns de nós prontos para a aventura – toda a aventura que o capitão viveu por Orientes e Áfricas, entre perigos e contratempos de que sempre se desenvencilhou. Em vez da bagagem, livros – dois livros («Mocidade – uma narrativa» e «Linha de Sombra») devidamente postos, em português, por Aníbal Fernandes e Miguel Serras Pereira.

À proa recortava-se a figura do comandante, boné à marinheiro, casacão largo e cachimbo bem preso nos lábios, firme como um rochedo. Por sinal, não íamos longe já que as editoras – **Assírio e Alvim e Relógio de Água** –, nossas anfitriãs, não tinham nenhum plano ousado de viagem. Apenas se empenhavaM num passeio evocador, sugerido pela literatura de Conrad, pelo rio, sem nunca se perder de vista as suas margens.

Ansiosos, pela fala do comandante, aguardámos a narração das suas façanhas, muitas delas provavelmente pouco heróicas, das solidões a que os homens do mar se entregam. Entretanto o mestre do «Boa Viagem», depois de desfraldar as velas, concentrava as atenções nas roldanas e nos movimentos precisos e sábios dos «camaradas».

Mas Conrad mantêm-se mudo, imóvel. Entretanto, ouvimos algumas explicações da história do «Boa Viagem» que mestre **Graciano**, um arrais de 64 anos que trabalha para a Câmara da Moita, entidade que forneceu o varino às editoras do escritor, dirige. «**Em 1958 já navegava... depois foi restau-**

Continua na pág. 4

política de A a Z

Intervenção política e responsabilidades morais

O indignado protesto de piedosas almas democráticas na ocasião de declarações do Presidente da República que, sejamos realistas, apenas confirmaram o que todos sabíamos, o que alguns desejam e o que muitos receiam, reveste um aspecto intrigante. Não é claro que a falsíssima surpresa e o indignado protesto, seja mais do que um passo táctico na estratégia que visa o isolamento do Presidente da República e se propõe levantar uma suspeição de autoritarismo, de providencialismo antidemocrático, relativamente aos seus afirmados propósitos de intervenção política. Contudo, Eanes limitou-se a confirmar que, concluído o seu mandato presidencial, e sem prejuízo da representatividade nacional global que este lhe confere, consciente das suas «responsabilidades políticas e morais»: «Continuarei – citamos palavras do Presidente pronunciadas na nova cidade de Ovar – a fazer vida política para que essas minhas responsabilidades possam ser satisfeitas dentro das minhas possibilidades...»

*Que o Presidente da República, cuja carreira político-militar é conhecida, se considere vinculado a «responsabilidades políticas e morais» que não terminam com o mandato porque são as do cidadão que teve uma intervenção no curso histórico, posterior a 25 de Abril de 1974, como **militar** e como **político**, é natural e legítimo. Para Eanes, o termo do mandato presidencial, apenas transformará essas responsabilidades políticas e morais. Nada mais natural, nada mais legítimo, se não aceitarmos a separação de facto entre a política e a moral que mereceu, no passado século, aquele dizer cáustico de Camilo numa página das «Novelas do Minho»: «... melindres – coisa que o caloso peito da política não tem nem finge».*

Mas para quem não tenha o «caloso peito da política» e dos melindres morais e políticos não seja destituído, o exercício de dois sucessivos mandatos presidenciais e a vinculação ao 25 de Abril, constituem a obrigação de intervir na vida política nacional em coerência com o seu entendimento pessoal das «responsabilidades políticas e morais». Responsabilidades que, sendo as de um cidadão, não terminam com o mandato presidencial e que só poderão ter as limitações que resultem da situação militar que venha a ser a do general Ramalho Eanes.

Esta decisão, cujo anúncio não constituiu novidade, não se presta a interpretações especulativas quanto à defesa das instituições democráticas e da constitucionalidade de que Eanes tem dado, ao largo destes anos, provas suficientes. Nem, necessariamente, a continuidade de uma presença na vida política nacional deverá ser considerada só no plano da direcção pessoal, ou colegial, de uma força política partidária.

Não será imprescindível que o movimento-partido que tem Eanes como referência político-ideológica, conte nas suas fileiras com o «militante» Eanes ou aguarde, irremediavelmente, o termo do mandato presidencial para se dotar de um líder carismático. Seria, aliás, um erro político grosseiro que o movimento-partido ficasse à espera de Eanes, que aguardasse o termo do seu mandato, afastada, como parece estar, a hipótese (dramática ou dramatizante) de uma renúncia presidencial. Tudo se encaminha para que o «eanismo» se lance à aventura de concretas batalhas políticas – as eleições autárquicas, as eleições presidenciais, eventuais eleições legislativas – sem a liderança pessoal de Eanes.

Obviamente, os clamores das piedosas almas democráticas, com as nuvens do «militarismo» e os nevoeiros do «antiparlamentarismo» que a meteorologia política vaticina, não se abonam nas palavras de Eanes, nem no discurso político que os «eanistas» vão elaborando nas discussões em torno de um texto-base que articula programaticamente um movimento que pode ganhar força com a própria heterogeneidade política. Convergem no movimento-partido várias tendências que todas se consideram integradas numa concepção socialista democrática de regeneração da vida política e de modernização da sociedade portuguesa.

*Que os que criticam essa «heterogeneidade» se revejam nos **seus** partidos políticos, e se as organizações em que militam forem impecavelmente homogeneas, unas no pensamento e na prática, então, mas só então, terão autoridade para lançar as suas pedras ao engenheiro Herminio Martinho e aos seus companheiros. Mas não ao cidadão António Ramalho Eanes. Este só é responsável pelo seu próprio discurso político. Não é responsável pelo facto de muitos cidadãos deste país, dos partidos existentes decepcionados, terem nele confiança política e moral. Não é responsável pela probabilidade que parece ter de conjugar democratas de várias orientações. Não é responsável por, não ocultando o papel que desempenhou em Novembro, merecer ao povo a confiança de ser um homem de Abril.*

Enquanto «democratas de sempre» e outros que como tal só se descobriram após o 25 de Abril, passaram de campo, se trasladaram com armas, bagagens e sentimentos, para o território da «ordem» e da «restauração», Eanes permanece o garante da Constituição e uma refeência democrática. Mais uma vez, e as próprias circunstâncias de algum modo explicam o carácter repetitivo do discurso, em Ovar, Eanes elogiou a acção dos eleitos do «poder local» e criticou a visão tecnocrática que predomina quanto ao problema da regionalização. Nem toda a vida autárquica é perfeita. Mas o que se tem feito em matéria de administração autarquica e de iniciativa local carece de ser integrado num autêntico processo de regionalização que dê nova vitalidade às regiões, leve capacidade de acção e de decisão às periferias, que descentralize, que desconcentre, que desburocratize.

A crítica dos erros políticos que são inerentes à partidarização da Democracia e à concentração das hierarquias partidárias em Lisboa – ontem no Terreiro do Paço, hoje em S Bento, na Gomes Teixeira e nos Terreiros do Paço, espalhados pela capital –, não pode ser considerada antidemocrática. Pelo contrário, a crítica de degenerescência da vida política democrática é a primeira linha de defesa da Democracia de Abril. E os «parlamentares» que, indignadamente, se alvoraçam contra as calúnias de um jornalzinho de Soure, dão-nos a impressão de não serem leitores habituais do «Diário da República».

Não consideramos admissível a campanha antidemocrática de certa Imprensa diária e hebdomadária. Mas verificamos, e os senhores parlamentares não o podem ignorar que essa imprensa é protegida nos meios judiciários, políticos e bancários. Aos ataques desprimorosos não tem sido poupado o Presidente da República. Não se confunda, todavia, a calúnia com a crítica, a vileza com a contestação frontal, o direito de discordar do «presente» com a contumaz apologia do «passado».

Algumas vezes o «protesto democrático» – e é esse o caso de um recente reparo a declarações do Presidente da República –, além de usar argumentos irrelevantes, denuncia o receio de que o cidadão Ramalho Eanes queira ter uma «carreira política». Seria aberrante recusar-lhe esse direito. E não é correcto atribuir-lhe a intenção de desestabilizar a vida portuguesa com declarações que se propõem esse objectivo «por via indirecta e através da Imprensa estrangeira». Eanes foi claro em Ovar. E apenas se repetiu. O protesto evidencia um grande nervosismo. Quanto à constituição de um novo partido? Talvez. Quanto ao papel que Eanes poderá desempenhar na escolha e promoção de um candidato às eleições presidenciais de 1985? Com toda a certeza.

A declaração serena, natural, límpida: «continuarei a fazer vida política para que as minhas responsabilidade possam ser satisfeitas dentro das minhas possibilidades...» –, só poderá desagradar a quem se considere o exclusivo protagonista do futuro democrático nacional. Não pode deixar de ser recebido com uma expectativa favorável, o propósito de actuação cívica do cidadão António Ramalho Eanes. Liberto dos laços com a maioria que o elegeu e da obrigação de ser o Presidente de todos os portugueses, Eanes estará em condições de clarificar o verdadeiro sentido de uma intervenção cívica que traduza a pessoal compreensão das responsabilidades políticas e morais a que se considera vinculado.

ponto a ponto

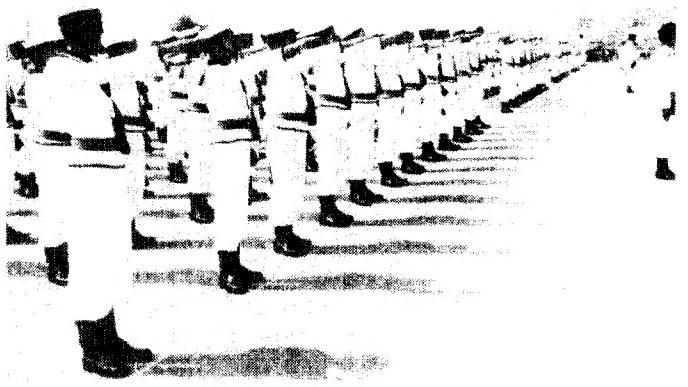
O Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela apelou ontem para que todos os vizelenses se mantenham calmos e saibam aguardar com serenidade «o dia maior da história de Vizela que já se vislumbra no horizonte».

Mais calmo do que em anteriores ocasiões, o MRCV ainda horroriza em Eduardo Pereira, «não obstante o desencanto provocado pela falta de integral cumprimento das promessas feitas aos vizelenses» e espera por outro lado «que sejam honradas as assinaturas de Mário Soares, Mota Pinto e Almeida Santos firmadas nas leis quadro de criação de municípios apresentada pelo Governo e já aprovada na generalidade».

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, partiu ontem para Brazaville, onde vai participar no terceiro Congresso Ordinário do Partido Congolês do Trabalho.

A delegação inclui, além de Álvaro Cunhal, o membro do Comité Central do PCP, Jorge Matos.

O terceiro Congresso do Partido Congolês do Trabalho iniciou-se ontem e termina na terça-feira.



NUMA cerimónia presidida pelo vice-chefe do Estado-Maior da Armada, vice-almirante Serpa de Vasconcelos, 316 recrutas voluntários da primeira incorporação de 1984, juraram ontem bandeira no Grupo de Escolas n.º 1, em Vila Franca de Xira.

Para além do juramento de bandeira, a cerimónia contou ainda a imposição de condecorações a oficiais, sargentos e praças, perante as forças em parada, exortação aos recrutas pelo comandante da Escola de Alunos Marinheiros, distribuição de prémios aos alunos melhor classificados, leitura dos devers militares, desfile do batalhão escolar e demonstrações militares e desportivas.

MOTA Pinto, vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, convocou para ontem uma reunião do Conselho Superior Militar, que nos termos da lei é o principal órgão consultivo militar do ministro da Defesa.

Na reunião, que teve lugar no Ministério da Defesa Nacional, foram apreciados os pontos constantes da agenda da próxima reunião do Conselho Superior de Defesa Nacional, e assuntos de interesse para as Forças Armadas.

Activíssimo, nos últimos tempos Mota Pinto não perde uma oportunidade para visitar casernas, passar revistas, convocar reuniões de militares.

Estamos seguros

Luís Humberto Marcos

Houve promessas eleitorais escritas e faladas.

Foram as «medidas»: cem de um lado, mais trezentas e tal do outro. E, contrariando as expectativas mais optimistas, passado pouco mais de um ano tudo foi cumprido conforme está bem à vista de todos.

Ora vejamos: não há português que não tenha casa condigna, ninguém pode queixar-se de estar desempregado, muito menos de não ter salário, o custo de vida baixou, a produção tem subido em resultado dos estímulos governamentais e é por isso, aliás, que não só já não devemos nada a ninguém, como até já emprestamos dinheiro. Que mais? Os jovens têm cada vez mais estabilidade na escola, no emprego, na vida, já não há analfabetos, nem mendigos na rua, vê-se que as pessoas andam de barriguinha cheia e felizes como toda a gente da CEE, etc, etc.

Ah, esquecia-me da medida principal: contra a corrupção. Esta autêntica epidemia nacional foi completamente irradicada pelo serviço nacional de saúde que não só funciona como...

E tudo se cumpriu depressa e bem que foi necessário arranjar mais medidas para ocupar o tempo de quem nos governa tão diligentemente. Assim aparece a LEI que haverá de dar SEGURANÇA a todas as outras medidas. Segurar quatrocentas e tal medidas não é brincadeira nenhuma!...

Por isso mesmo são necessárias as buscas domiciliárias e as escutas telefónicas. Pois claro. Aquelas são para evitar que qualquer atrevidote venha roubar-nos alguma das quatrocentas e tal medidas. E as escutas são obviamente imprescindíveis. Por duas razões: porque servem para toda a gente rir-se com as graças que o povo troca ao telefone, de contente que está, e porque permitem ao povo saber o que dizem os governantes e homens do poder entre si.

E cá para mim foi com medo deste último direito do povo que alguns deputados (ainda bem que poucos...) quiseram travar a lei.

Felizmente estamos seguros. À medida.

Pelo rio abaixo

Uma viagem com Conrad

Lourdes Féria

Passageiros éramos vinte e tal e tripulantes três a bordo do «Boa Viagem», um desses varinos que dantes percorriam o Tejo carregados de cereais, cortiça e sal. Connosco **Joseph Conrad**, o polaco que durante vinte anos comandou navios ingleses e que dos mares conhecia todos os mistérios ocultos.

Do cais fronte ao Jardim do Tabaco, partimos com um certo [illegible]

bagagem, livros – dois livros («Mocidade – uma narrativa» e «Linha de Sombra») devidamente postos, em português, por Aníbal Fernandes e Miguel Serras Pereira.

À proa recortava-se a figura do comandante, boné à marinheiro, casacão largo e cachimbo bem preso nos lábios, firme como um rochedo. Por sinal não iamos longe já que as editoras – **Assírio e Alvim e Relógio de Água** – [illegible]

Ansiosos, pela fala do comandante, aguardámos a narração das suas façanhas, muitas delas provavelmente pouco heróicas, das solidões a que os homens do mar se entregam. Entretanto o mestre do «Boa Viagem», depois de desfraldar as velas, concentrava as atenções nas roldanas e nos movimentos precisos e sábios dos «camaradas».

Mas Conrad mantém-se mudo, imóvel. Entretanto, ouvimos algumas explicações da história do «Boa Viagem» que mostra Graciano [illegible] vegava... depois foi restau-

Jaime Gama defende no Senegal ajuda de Portugal à África Austral

O ministro português dos Negócios Estrangeiros disse ontem em Dacar que os «laços profundos» que unem Portugal aos países africanos de língua oficial portuguesa «impõem-lhe ajudá-los a anular as ameaças que pesam sobre a África Austral».

Gama, que discursava no almoço oferecido pelo seu homólogo senegalês Moustapha Niasse, defendeu que Portugal «tem o dever de ajudar a instaurar um clima de diálogo e de concórdioa entre os Estados africanos austrais, sem discriminação racial nem «apartheid», livres definitivamente das intimidações do emprego da força pelas potências e da influência desestabilizadora dos grandes poderes mundiais».

Também nas conversações ontem encetadas nesta capital pelos dois ministros, a África Austral, em particular, e a situação política global em África ocuparam lugar de realce.

Gama e Niasse trocaram informações sobre a conjuntura regional, perspectivaram os reflexos do acordo de Inkomati e dos compromissos de Lusaca, focaram o «apartheid» e analisaram o problema da independência da Namíbia.

Os dois dirigentes dos Governos de Lisboa e Dacar analisaram formas de desenvolvimento da cooperação bilateral e definiram já que a próxima reunião da Comissão Mista de Cooperação decorrerá até final deste ano em Lisboa, conjuntamente com a visita oficial do ministro senegalês dos Negócios Estrangeiros a Portugal.

O próprio presidente senegalês Abdou Diouf defende — disse Niasse — uma maior aproximação e cooperação entre os dois países, cujos «laços seculares profundos» perduram ainda hoje em «marcas indeleveis nas duas culturas e civilizações».

Gama conferiu um realce especial no brinde do almoço oficial, ao facto de o ensino da língua portuguesa ter sido alargado, no Senegal, dos cursos universitários ao ensino liceal.

O ministro português visitou ontem à tarde a ilha de Goreée, frente a Dacar, na qual está ainda hoje preservado o antigo entreposto do comércio de escravos da África para a América, que foi utilizado pelos portugueses, holandeses, ingleses e franceses,alvo disputas sucessivas até ao termo da escravatura, nos meados do Séc. XIX.

Ex-deputados da ANP e fiéis do ditador foram ao cemitério do Vimieiro florir a campa de Salazar

14 anos após a morte de Salazar

Antigos deputados da ANP evocam a memória do ditador

Antigos deputados da Acção Nacional Popular, ex-governadores civis e cerca de 70 admiradores de Salazar evocaram ontem em Vimieiro, Santa Comba Dão, a memória de Salazar, exactamente 14 anos após a sua morte.

Uma sobrinha e um sobrinho-neto de Salazar estiveram presentes na cerimónia de evocação, que se realizou na antiga igreja de Vimieiro e no cemitério local.

Na missa de sufrágio, o padre Cândido de Azevedo, abade de Sernancelhe, diocese de Lamego, afirmou que «a urna não encerra a alma nem a obra de Salazar, que continua viva».

«Para mal dos nossos pecados, a evolução trouxe-nos um sistema que não serve» – salientou.

Após a missa, quinze admiradores e antigos companheiros locais de Salazar depositaram coroas de flores na sua campa no cemitério, juntamente com versos alusivos à obra do ditador.

Três deputados da antiga ANP fizeram depois uma romagem de saudade à casa onde Salazar «costumava passar alguns dias, cuidando de roseiras, e que hoje se encontra desabitada» – disse à NP um antigo deputado.

Uma comissão de conterrâneos está a tentar promover a edificação de uma estátua de Salazar frente à casa desabitada – adiantou.

Após o 25 de Abril, a estátua de Salazar, no centro de Santa Comba Dão, foi decapitada e posteriormente destruida à bomba.

A memória de Salazar foi também evocada no Porto e em Lisboa, onde se celebrou missa de sufrágio na Igreja de São Nicolau.

Eleições na Madeira

Jardim e membros do Governo nas listas do PSD

As listas de candidatos sociais-democratas às eleições regionais de 14 de Outubro serão divulgadas em 3 de Agosto no Funchal, no decorrer de uma conferência de Imprensa, soube a ANOP de fontes partidárias.

Durante a conferência, a Comissão Política Regional do PSD, madeirense divulgará igualmente o programa de Governo do Partido para o quadriénio 1984-1988, «a fim de permitir com antecedência, que os partidos da oposição, mediante consulta deste programa, possam também elaborar os seus».

Entretanto fontes sociais-democratas contactadas pela ANOP confirmaram que Alberto João Jardim lidera a lista de candidatos pelo Funchal, a qual integra ainda o presidente da Assembleia Regional, Emanuel Rodrigues, e o vice-presidente do PSD/Madeira, Nélio Mendonça, apontado como candidato social-democrata à presidência do Parlamento.

Todos os membros do actual Governo Regional, à excepção do secretário regional do Equipamento Social, Caldas de Oliveira, (não inscrito no PSD) serão candidatos em diversos concelhos da região. A mesma fonte confirmou o regresso ao continente, de onde é natural, do responsável pelo pelouro do Equipamento Social, que, por motivos de doença, terá de abandonar a vida pública activa.

Entretanto, o CDS/Madeira considerou sexta-feira que a demissão do presidente do Governo madeirense «foi um acto simulado e de consequências nulas».

Em encontro com os jornalistas, o líder centrista Cabral Fernandes apresentou uma comunicação sobre os quatro anos desta segunda legislatura do Parlamento Regional.

Uma viagem com Conrad

Continuação da pag 3

rado, em 1981, e agora serve de veículo para passeios no Tejo. Já participou numa série televisiva chamada 'A Epopeia do Bacalhau'. A sua restauração, feita no estaleiro de Gaio, custou à Câmara cerca de 300 contos». Eis o que um elemento do Município da Moita nos relatou.

Seguimos, vagarosamente, à cadência do vento que soprava de Norte. E se de repente parasse a aragem? Temíamos que nos sucedesse igual impedimento ao vivido pelo herói de **«Linha de Sombra»** no golfo do Sião, **«... uma região do mar estranha»**. Dias e dias parados, febres e epidemias, mortes, medo. Barco à deriva sem desenvolver caminho. **«Houve vente esta manhã»**. Uma réstia quase imperceptível. Apesar de tudo o barco andara um bocadinho. Com a morte sempre a rondar o navio, finalmente, venceram-na.

Fantasia, **ficção** de Conrad. Nós, passageiros do «Boa Viagem», estávamos seguros, ainda que o vento teimasse em não vir. **«Chegaram a fazer viagens inteiras de Lisboa para a Moita, ou no sentido contrário, à força da vara. Demoravam mais de seis horas».** Contam-nos. De resto, Lisboa estava ali à mão, quase a podíamos tocar. Na margem direita, a antiga Central Tejo, monumento de interesse público, espreitava-nos de longe e a Basílica da Estrela sobressaia do casario.

Barcos de recreio e vedetas do porto cruzavam-se connosco, talvez espantados pelo reaparecimento do **varino**, pintato à mão com cores garridas. Tudo em ordem, cumprimentámos o Infante, integrado naquele mamarracho de Lepoldo de Almeida e voltámos para trás.

Joseph Conrad, sem uma palavra, sai no Cais do Sodré. Perde-se entre a multidão que naquela hora de ponta acorria para os transportes públicos.

Restam-nos os livros...

MUNICIPIO DE ALMADA
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

DEFICIÊNCIA NO ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Por motivo de trabalhos da EDP, o fornecimento de energia eléctrica irá ser interrompido a alguns furos de captação, pelo que será de prever algumas falhas no abastecimento de água no domingo (dia 29), em algumas zonas do Concelho nomeadamente **CHARNECA DE CAPARICA, VILA NOVA** e **CAPUCHOS.**

Almada, 26 de Julho de 1984
O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
CARLOS DE SOUSA

SABOREIE OS 60 MIL CONTOS DA LOTARIA DAS FÉRIAS GRANDES

DIA 2 DE AGOSTO ANDA À RODA

Freitas do Amaral desiste das presidenciais

«Ponderadas todas as circunstâncias decido não me candidatar»

«Ponderadas todas as circunstâncias, decido não me candidatar às eleições presidenciais de 1985»: eis o texto completo do comunicado que o prof. Freitas do Amaral ontem tornou público, e que põe ponto final num complexo processo de hesitações relativas ao eventual «regresso em força» do antigo líder do CDS à cena política nacional, como polo em torno do qual poderiam convergir os votos da direita, na corrida para Belém.

O nome de Freitas do Amaral continuava a aparecer como ligado à possibilidade de regeneração da direita portuguesa, apesar do relativo desinteresse com que o CDS actual tem ultimamente considerado a evolução do «caso» do professor. Uma comissão de apoio à sua candidatura estava a funcionar no Porto e no início do corrente mês anunciou que só em Setembro seria tornada pública uma «posição sobre o assunto».

A decisão de Freitas do Amaral estará ligada ao enfraquecimento da sua imagem pessoal depois do seu afastamento voluntário da política, testemunhado, inclusivamente, por uma sondagem recente que ele próprio encomendou, e cujo resultado estava longe de o poder satisfazer.

Ontem, em Braga, onde se deslocou para inaugurar uma nova sede do seu partido, Lucas Pires, actual líder do CDS, afirmou que «a declaração de Freitas do Amaral (...) retira uma das principais possibilidades desde sempre encaradas pelo CDS». Lucas Pires recordou que o seu partido elaborou recentemente um «contrato-tipo de candidatura», que continua de pé. Segundo esse contrato, «o CDS apoiará uma candidatura e um programa, mais do que um candidato». Os centristas só aceitarão uma candidatura de alternativa ao «bloco socialista» cujo programa inclua a aceitação da revisão económica e social da Constituição – diz-se com cada vez mais insistência nos bastidores do CDS. Ao mesmo tempo, tem ganho corpo a possibilidade de o partido de Lucas Pires apoiar uma candidatura militar. O nome de Firmino Miguel tem surgido como o do militar capaz de aparecer como candidato «consistente» da direita, contra Mário Soares.

Freitas do Amaral foi desde a fundação do partido, há dez anos, presidente do CDS, lugar que abandonou a 29 de Dezembro de 1982.

Em carta lida pelo próprio ao Conselho Nacional dos democratas-cristãos, Freitas do Amaral alegou então como uma das razões dessa atitude o facto de se ter avançado para as eleições de 12 de Dezembro «escolhendo pessoas, antes de se definirem princípios estratégicos e critérios».

Considerou ainda argumento de peso para a sua retirada «as dificuldades de coordenação e concertação entre os partidos da AD», que, em sua opinião, eram «cada vez maiores», a ponto de perguntar «se ainda haverá um projecto único e claro que sirva de guia a todos os encarregados de tarefas executivas».

Ele já informara a Universidade de que não iria aproveitar a hipótese de ano sabático.

Em Abril deste ano, um grupo de militantes resolveu dinamizar uma comissão de apoio à sua candidatura presidencial, integrando dirigentes locais do CDS, entre os quais Cavaleiro Brandão.

Um mês mais tarde, a mesma comissão realizou uma manifestação no Porto, de apoio ao seu candidato, tendo convidado Freitas do Amaral que declinou, dizendo-se contudo «sensibilizado e reconhecido».

Nessa ocasião, em carta dirigida aos promotores da reunião-manifestação, sublinhou estar-se ainda a um ano das eleições presidenciais e que «arrancar para elas neste momento seria fortemente prejudicial, não apenas para a candidatura em si, mas sobretudo para o País».

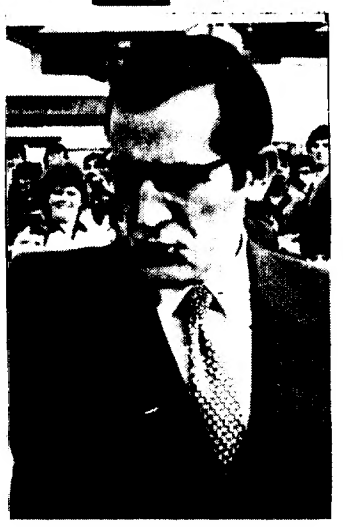
Frisou, ainda, que a decisão «terá de ser tomada por mim, sozinho, e apenas perante a minha consciência e a minha visão do interesse nacional», acrescentando que não poderia levar em conta pressões «quer para me travar ou me convencer».

Recorde-se ainda que a 11 de Maio, Freitas do Amaral defendeu a eleição presidencial e da Assembleia da República no mesmo dia, para mandatos com a mesma duração, porque «será altamente improvável que o eleitorado não vote da mesma maneira na escolha do Chefe do Estado e do Parlamento».

A afirmação fora feita numa palestra proferida no Instituto de Defesa Nacional, e na qual se mostrou adepto de um sistema semipresdencialista do tipo francês.

Também ainda ontem, o secretário-geral do CDS, Vieira de Carvalho, comentando a decisão de Freitas do Amaral, afirmou que Lucas Pires poderá vir a ser o candidato centrista às presidenciais de 1985. «Freitas do Amaral – disse Vieira de Carvalho – seria o candidato à Presidência que o partido apoiaria. Na sua ausência, outras hipóteses serão analisadas, entre as quais a de Lucas Pires, que é a primeira pessoa em quem nós pensamos.»

A declaração de renúncia de Freitas do Amaral segue-se à afirmação, feita por Francisco Pinto Balsemão em entrevista ao «Diário de Notícias», de que também não será candidato às presidenciais de 1985.



Eanes recebe segunda-feira Movimento Contra Lei de Segurança

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebe na próxima segunda-feira a comissão do Movimento Contra a Lei de Segurança Interna. A comissão, constituída por Emídio Guerreiro, Rui Grácio, Luís Moita, Luísa Dias Amado, Alcina Bastos, Lindley Cintra, Francisco Fanhais, Carlos Marques, Graça Patrício, David Mourão Ferreira, Joaquim Calhau, Baptista Bastos, Jacinto Baptista e Agostinha Almeida, fará entrega a Eanes de um abaixo-assinado contra aquela lei, com um total de 1500 assinaturas e dará informações sobre o movimento, que pretende a breve prazo alcançar 100 mil assinaturas contra a «Lei de Segurança Interna».

Aprovada que foi a lei na generalidade, o Movimento está disposto a prosseguir na luta, para impedir que ela venha a coarctar as liberdades, direitos e garantias, constitucionalmente garantidos».

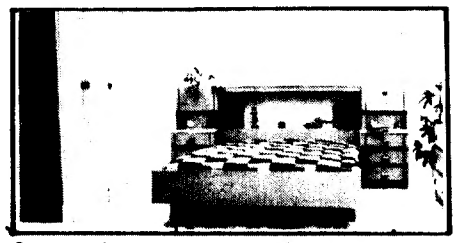
Moviflor

PROLONGA POR MAIS UNS DIAS
A SENSACIONAL CAMPANHA DE NATAL
A MAIOR VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO
VENDEMOS MAIS BARATO. SOMOS FABRICANTES

OPORTUNIDADE ÚNICA
ÚLTIMOS DIAS

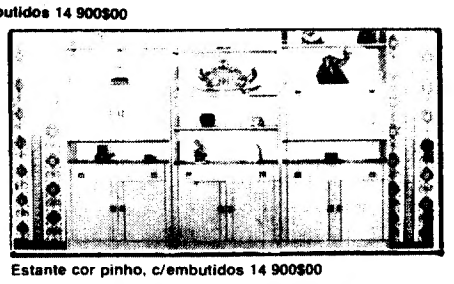
Estante canto, c/ bar 39 000$00

Quarto pessoa, cor pinho, c/ embutidos 14 900$00



Quarto casal, cor pinho, c/ embutidos 14 900$00

Mesa cromada, redonda, vidro cor 6800$00
Mesa cromada oval ou rectangular, vidro cor 7800$00
Cadeiras cromadas veludo, vidro cor 1 850$00



Estante cor pinho, c/embutidos 14 900$00

Moviflor
FÁBRICA PORTO — Salões de venda:
LARGO DA GRAÇA, 28 — 1100 LISBOA — TEL.: 86 19 65/87 40 07/87 33 60
RUA DO ALGARVE, 4, 4-A — 2840 CRUZ DE PAU — TEL.: 221178
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 145-F — (antiga Calçada do Monte) — 2000 SANTARÉM — TEL.: 24276
RUA PROFESSOR JOÃO PRATAS, 1-B (Esquina com a Rua da Recosta) — BARREIRO — TEL.: 207 76 47
HORÁRIO: Aberto todos os dias até às 21 horas inclusive sábados e feriados

TLP informa

COBRANÇA EM AGOSTO

Os nossos utentes têm-nos repetidamente pedido que evitemos a duplicação de contas no mês de Setembro. Os TLP efectuarão, por esse motivo, a cobrança telefónica também em Agosto.

CIESA NCK

Telefones de Lisboa e Porto

Cimento: baixa a venda estabiliza a produção

A Cimpor produziu, em 1983, 4423 mil toneladas de cimento e vendeu 4480 mil – revela uma publicação da empresa ontem divulgada.

Entre 1982 e 1983, registou-se um aumento de produção de cimento de apenas 1 por cento, enquanto as vendas desceram no mesmo período em 1,8 por cento.

Contudo, as vendas de cimento registaram um aumento significativo entre 1976 (2746 mil toneladas) e 1983 (4480 mil).

Por seu turno a produção passou, em 1976, de 2730 mil toneladas para 4423 mil toneladas, em 1983.

A Cimpor, que é uma empresa pública desde 1976, possui fábricas em Alhandra, Loulé, Maceira, Pataias, Cabo Mondego e Souselas e entrepostos-terminais em Sines, Beja, Rossio ao Sul do Tejo, Castelo Novo, Régua, Vila Nova de Gaia e Maia.

«Tear Lucas» revoluciona os têxteis

O «Tear Lucas sem Lançadeiras» já em utilização em empresas têxteis da Beira Interior, poderá poupar milhões de contos ao país, informa a edição de ontem do «Jornal do Fundão».

Criado por Alberto Carlos Rodrigues, engenheiro pelo Instituto Universitário da Beira Interior, e por José Manuel Lucas, proprietários de uma oficina de metalomecânica da Covilhã, o projecto foi desenvolvido ao longo de 10 anos e aperfeiçoado no último ano.

Trata-se de uma máquina apta a cobrir todos os sectores da indústria têxtil, lanifícios, algodões e fibras «considerada por entidades internacionais como simples, robusta e de tecnologia europeia», afirma um dos seus criadores.

Bancos estrangeiros prestes a abrir

Dois bancos norte-americanos, um francês e um belga estão prestes a começar as suas operações em Portugal ao abrigo da legislação que faculta a entrada da iniciativa privada, nacional e estrangeira, no sector bancário.

Os processos respectivos já estão concluídos, segundo informa o «Expresso», na sua edição de hoje, e vão ser remetidos pelo Banco de Portugal, já na próxima semana, ao Ministério das Finanças para a competente decisão política sobre a data conveniente para o arranque das operações.

Foram apenas oito os bancos estrangeiros que formalizaram, até agora, pedidos de abertura de filiais, não obstante o elevado número de instituições financeiras externas que pediram informações detalhadas sobre o assunto ou manifestaram intenções de investir no sector bancário. Desses oito são de origem norte-americana (três: Chase Manhattan, o City e o Manufacters Hanover), franceses (também três: Banque Nacional de Paris, Paribas e Indosuez), um inglês (Barclays) e um belga (Societé Generale des Banques).

Ainda antes da abertura da sua sucursal em Lisboa, a Societé Generale des Banques, o banco belga cujo processo está praticamente concluído, decidiu já começar a operar com empresas portuguesas abrindo uma linha de crédito de 500 mil contos a favor da Sociedade Portuguesa de Investimentos.

Destinada ao financiamento de importações de bens de equipamento provenientes da Bélgica, a linha de crédito pretende «libertar as empresas portuguesas de negociações de financiamento» bilaterais, refere a Sociedade Portuguesa de Investimentos.

A Société General des Banque, um dos maiores bancos belgas, manifestou, através desta operação, o seu «desejo de intensificar a sua actividade» em Portugal, tendo já – referiu – formulado um pedido de abertura de uma sucursal.

As duas instituições financeiras sublinharam o seu empenho em contribuir para o «reequipamento das empresas portuguesas na perspectiva de uma próxima adesão à CEE».

Um milhão e meio de contos

Empréstimo do Banco Mundial à Guiné depende da carta de intenções

Um empréstimo de emergência no valor de cerca de 10 milhões de dólares (quase 1,5 milhões de contos) destinado à importação de bens de produção poderá ser concedido proximamente pelo Banco Mundial à Guiné-Bissau.

Peritos daquele organismo internacional encontram-se na Guiné-Bissau a negociarem o empréstimo que – segundo apurou a ANOP – poderá depender «da implementação séria do programa de estabilização e recuperação económica» do País.

«Há cinco anos que a República da Guiné-Bissau anda a prometer aplicá-lo sem o fazer», confidenciou um dos técnicos do Banco Mundial.

Segundo a sua opinião este empréstimo poderá ser uma primeira «tranche» dependendo os seguintes «destinados também a estimular a economia guineense na implementação das políticas económicas necessárias».

«O Governo guineense deverá emitir uma carta de intenções para que as linhas de crédito sejam concedidas» – acrescentou a mesma fonte para quem «medidas duras, como o aumento dos preços e a redução dos gastos» têm de ser já implementadas.

«A Guiné-Bissau tem grandes oportunidades de desenvolvimento económico, no campo da agricultura, produção de madeiras e pescas, além das subjacentes a estas indústrias no campo da transformação» – disse o perito para quem, no entanto, «é difícil tirar partido destes recursos porque ainda está tudo por fazer».

«Não há estruturas, não há política económica definida e voltada para estes sectores e faltam quadros técnicos à altura de a implementar», acrescentou a mesma fonte, consultada pela ANOP.

Referiu, ainda, que «no passado se perdeu tempo e recursos que deveriam ter sido melhor aplicados» referindo-se especificamente ao aproveitamento agro-pecuário do Cumere «onde se gastaram já cerca de 2,5 milhões de contos (15 milhões de dólares) não havendo qualquer viabilidade do ponto de vista técnico».

Segundo a ANOP apurou a concessão deste primeiro empréstimo de 10 milhões de dólares deve demorar «cerca de três meses, se tudo correr bem».

«Estamos eperançados que sim e que a República da Guiné tem capacidade e vontade de aplicar as medidas necessárias», frisou o especialista do Banco Mundial.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

BOLSAS DE ESTUDO

SERVIÇO DE MÚSICA

De 1 a 24 de Agosto de 1984 estará aberta a inscrição para bolsas destinadas ao prosseguimento de estudos no País, a que podem concorrer alunos dos cursos gerais e superiores do Conservatório Nacional de Música e das Escolas de Música oficializadas, que se encontrem nas condições gerais do respectivo Regulamento. No ano escolar de 1983/84 estiveram em vigor 91 bolsas. Os beneficiários destas bolsas têm prioridade na obtenção de bolsas da mesma categoria para o ano lectivo de 1984/85, desde que se encontrem nas condições regulamentares a que obedece a respectiva renovação. O número total a atribuir, nesta categoria, incluindo as bolsas renovadas e as novas bolsas, não deverá exceder 90.

Na atribuição das bolsas atender-se-á às classificações e à idade dos candidatos, à disciplina principal em que concorrem, às condições económicas dos respectivos agregados familiares e ainda às demais circunstâncias que possam justificar uma preferência.

Os candidatos deverão dirigir-se à Recepção da Fundação Calouste Gulbenkian — Av. de Berna, 1093 LISBOA CODEX — para o efeito de obterem os competentes boletins de inscrição e regulamento. Os candidatos habitualmente residentes fora de Lisboa poderão dirigir-se por escrito ao Serviço de Música, para o efeito de lhes serem enviados aqueles documentos, os quais só poderão, no entanto, ser aceites desde que dêem entrada no Serviço de Música até 24 de Agosto.

Instituto do Vinho do Porto vai ter corpos gerentes

Os corpos gerentes do Instituto do Vinho do Porto vão ser finalmente nomeados, três anos depois da demissão da anterior gerência, segundo uma fonte do Ministério do Comércio.

A mesma fonte acrescentou que uma reunião efectuada entre a secretária de Estado do Comércio Externo e representantes de produtores da Região do Douro foram decididas as requisições de destacamento de personalidades ligadas à banca para o preenchimento dos lugares vagos na gerência do Instituto.

«A necessidade de preencher com brevidade os cargos vagos vinha sendo salientada por diversos governantes, mas só agora, se vai concretizar», disse à NP uma fonte ligada às conversações.

Algarve

Mais estrangeiros menos portugueses

Responsáveis hoteleiros de Monte Gordo, no Algarve, disseram à NP que a ocupação turística da Zona é, este ano, mais elevada do que no ano passado, situando-se o crescimento na ordem dos 20 por cento.

Os hoteleiros salientaram que apesar da predominância dos turistas continuar a ser inglesa, está a verificar-se uma maior diversificação com presenças significativas de alemães, holandeses, belgas e suíços.

Uma das regiões apontadas por a melhoria da situação está relacionada, segundo os responsáveis hoteleiros, com a melhoria da qualidade turística, não só da zona, em si, como também da qualidade dos serviços prestados.

Concretamente, os hoteleiros referiam «a melhoria dos programas de animação das unidades e a diminuição de alguns factores prejudiciais ao turismo como sejam o campismo selvagem, os ruídos os cães vadios e a criminalidade».

Os hoteleiros salientaram que, em contrapartida ao crescimento do fluxo turístico estrangeiro, está a verificar-se uma redução acentuada do turismo nacional que situaram em cerca de 50 por cento.

Segunda e terça-feira

Ministro faz o ponto da cooperação com a Alemanha

A convite do ministro das Finanças e do Plano do Governo português, chega no dia 30 de Julho a Lisboa, para uma visita de dois dias, o ministro federal da Cooperação Económica da República Federal da Alemanha, dr. Jürgen Warnke. O ministro será acompanhado pelo director responsável para a cooperação com Portugal e três outros colaboradores.

Na segunda-feira, à tarde, realiza-se uma reunião das duas delegações no Ministério das Finanças e do Plano. Além disso, Warnke avistar-se-á com o primeiro-ministro com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, e com o ministro da Indústria e Energia, Veiga Simão.

Serão abordados os temas da cooperação técnica e financeira com Portugal, a adesão de Portugal à CEE e as questões daí resultantes para os dois países em matéria de cooperação com os países de expressão portuguesa.

Na terça-feira, às 17.30 horas, o dr. Jürgen Warnke dará uma conferência de Imprensa na sala dos VIP no Aeroporto da Portela antes de regressar à República Federal da Alemanha.

Através da cooperação técnica e financeira entre os dois países estão em curso vários importantes projectos, entre os quais os do desenvolvimento agrícola no Baixo Mondego (3 milhões de marcos), o apoio à produção e comercialização de produtos horto-frutícolas no Algarve (5,7 milhões de marcos), construção de estradas rurais (44,85 milhões de marcos) e ampliação de alguns portos de pesca (112 milhões de marcos).

Cooperação conjunta com países africanos

O programa inicialmente previsto para a visita do ministro da Cooperação Económica da República Federal da Alemanha a Portugal foi alterado devido à convocação de uma reunião extraordinária do Parlamento alemão, para terça-feira, na qual tem que estar presente. Por isso foi anulada a sua deslocação à Figueira da Foz e ao Mondego.

Warnke debaterá com as autoridades de Lisboa projectos de cooperação conjunta a realizar nos países africanos de expressão oficial portuguesa – indicou o seu gabinete.

O ministro apresentou na quinta-feira à Imprensa um relatório segundo o qual a Alemanha Federal concedeu no ano passado 8,100milhões de marcos (cerca de 421.000 milhões de escudos) para o desenvolvimento de outros países, o que constituiu o seu próprio recorde e equevaleu a meio por cento do produto nacional bruto.

Os principais beneficiários da ajuda de Bona foram os Estados africanos (com 49,3 por cento) seguidos pelos asiáticos (34,2) e pelos latino-americanos(oito), enquanto o conjunto constituído por Portugal, Turquia e Chipre, recebeu 6,7 por cento.

Em números absolutos, a Alemanha Federal cotou-se em terceiro lugar no auxílio ao estrangeiro, depois dos Estados Unidos e do Japão, e em função do produto social bruto ficou na quinta posição, a seguir à Noruega, Holanda, Suécia e Bélgica.

Exportações cresceram 60 por cento

Ingleses habituam-se ao vinho verde

As exportações de vinho verde para a Grã-Bretanha aumentaram 60 por cento durante o primeiro semestre de 1984 em relação a igual período de 1983, revelaram em Londres fontes oficiais.

Cifras oficiais publicadas pela Comissão de Vinicultores da Região Demarcada do Vinho Verde indicam que o total de exportações deste vinho para a Grã-Bretanha nesse período foi de 80.000 caixas em comparação com 49.000 dos primeiros seis meses de 1983, demonstrando assim a grande popularidade do «verde» entre o povo britânico.

Por esse motivo, a delegação do Instituto do Comércio Externo de Portugal decidiu instituir duas bolsas de estudo, uma para vinho verde e outra para vinhos em geral.

O vencedor da bolsa de estudo para vinho verde receberá, como prémio, uma visita com despesas pagas àquela região demarcada e o vencedor da outra bolsa de estudos uma visita de trabalho, também com despesas pagas, às regiões demarcadas de vinhos leves portugueses.

Estas bolsas de estudo reflectem o apreço das autoridades de Portugal pelo sucesso dos vinhos portugueses na Grã-Bretanha e também pelo trabalho de todas as organizações e pessoas envolvidas na sua divulgação.

Desde ontem

À cata de investimentos no Japão e Coreia do Sul

O sub-director do Instituto de Investimentos Estrangeiros encontra-se na Coreia do Sul e vai ao Japão, para dar seguimento à cooperação industrial bilateral entre empresas, revelou uma fonte oficial.

Esta deslocação surge na sequência das visitas, em Abril e Junho deste ano, do presidente do IIE, Viana Baptista, acompanhando o ministro das Finanças, Ernâni Lopes, e o primeiro-ministro, Mário Soares, respectivamente.

Nessas ocasiões, empresas japonesas mostraram-se interessadas em investir conjuntamente com empresários portugueses, levantando uma série de questões, para as quais, entretanto, o IIE recolheu as devidas respostas.

O subdirector leva «dossiers completos» relativos aos sectores de electrodomésticos, (linhas branca e cinzenta), viotecnologia, instrumentos médicos e de precisão, sectores «onde existem interesses mútuos de cooperação», tanto no Japão como na Coreia do Sul.

Processos relativos a pescas, electrocerâmicas e granitos fazem parte da bagagem daquele elemento do IIE, com destino a empresários nipónicos.

ORT's da metalomecânica afirmam

Governo quer entregar sectores mais rentáveis à iniciativa privada

Os órgãos representativos dos trabalhadores (ORT's) do sector estatal das metalomecânicas afirmaram que «é necessário que o Governo assuma de uma vez para sempre as responsabilidades que lhe cabe na superação da crise do sector».

Em reunião efectuada há dois dias no Barreiro, os ORT's concluiram que os trabalhadores «em nada contribuiram para a degradação do sector» e que o Governo pretende a «desactivação do sector empresarial do Estado (SEE) da metalomecânica pesada (MMP) e a entrega dos sectores mais rentáveis à iniciativa privada».

De acordo com os ORT's este sector detém cerca de 60 por cento da capacidade de produção de toda a metalomecânica pesada. As empresas que integram o SEE da MMP são a Sorefame, Cometna, Equimetal e Mompor.

De acordo com a resolução dos órgãos dos trabalhadores o SEE da MMP «é dos principais meios de que o Estado se pode servir para reorganizar e dinamizar o nosso desenvolvimento» e, ainda «um sector estratégico e motor da economia pelos efeitos impulsionadores que exerce em outros ramos de actividade».

Os ORT's notam, por outro lado, «com os despedimentos previstos até final deste ano» o sector ficaria «com menos de 42 por cento dos trabalhadores do que em 1979» acentuando que não aceitam a proposta de reordenamento da SEE da MMP, «pois atrofiará um dos núcleos de sobrevivência e recuperação da via industrializante do nosso país compromentendo o aproveitamento e incorporação dos nossos recursos».

Os ORT's apelam, ainda para «a criação no âmbito do Ministério da Indústria e Energia de um órgão de planeamento e coordenação do sector com a participação das estruturas representativas dos trabalhadores».

Companhia Nacional de Petroquímica

A Federação dos Sindicatos Químicos acusou o Governo de pretender acabar com 280 postos de trabalho na Companhia Nacional de Petroquímica (CNP).

Os sindicatos consideram que a resolução dos problemas da CNP «dos quais os trabalhadores não são minimamente culpados» – «não deve exigir a estes ainda maiores sacrifícios» e por isso opõe-se «com firmeza a qualquer despedimento ou mesmo transferência arbitrária injustificada».

Nos Açores: sindicatos criticam aumentos dos bens essenciais

A União Administrativa de Sindicatos de Angra do Heroísmo classificou de «cruel afronta ao nível de vida dos trabalhadores» os aumentos dos preços de bens essenciais verificados nos Açores.

Em comunicado emitido em Angra do Heroísmo, aquela estrutura sindical, que congregra os sindicatos de Alimentação e Bebidas, Pescadores e Transportes e Turismo, afirma que «os aumentos e o baixo nível de vida dos trabalhadores são uma consequência da política de exploração adoptada pelos governos central e regional»

Os três sindicatos denunciam, por outro lado, a atitude do Executivo, chefiado por Mota Amaral, frente às empresas de conservas da Ilha Terceira.

Lembrando que as fábricas de conservas da Terceira Carnacor e Tercon) mantêm mais de trezentos trabalhadores sem salários há vários meses, a União Administrativa de Sindicatos acusa o Governo Regional «de se empenhar em fazer o jogo do patronato».

Critica também os recentes despedimentos verificados na empresa de transportes colectivos de Angra (EVT).

Para aquela União «é impossível que a EVT, uma firma que dá lucro e é apoiada pelo Estado, possa despedir trabalhadores e aumentar o preço dos transportes».

A estrutura sindical manifesta-se ainda contrária à proposta de Lei de Segurança Interna votada na Assembleia da República.

Manifesta ainda o «seu pesar pelo falecimento do sindicalista açoriano Andrade Garcia, dirigente do Sindicato dos Pescadores da ilha Terceira».

Terminou ontem a semana de luta do sector público

Os trabalhadores do sector público concluíram ontem uma semana de luta com distribuição de documentos nos distritos com maior implantação de empresas nacionalizadas, designadamente Lisboa, Porto e Setúbal.

De acordo com Rosa Maria, do Conselho Nacional da CGTP, realizaram-se ao longo da semana cerca de 250 plenários nos maiores locais de trabalho das empresas públicas.

Aquela dirigente sindical acrescentou que o Governo, ao contrário do que prometera, não entregou àquela central o programa de recuperação da Setenave, «o que leva a recear um recuo na decisão de construção dos navios graneleiros», e apenas entregou os planos do Ministério da Indústria para a recuperação da Quimigal e da Siderurgia Nacional.

O documento ontem distribuído dentro do programa da campanha, defende a dinamização do «sector público, que é a alavanca fundamental do desenvolvimento económico» e considera que «a solução alternativa é mudar de política e de Governo».

Sublinha que entre 1977 e 1984 o Estado recebeu das empresas públicas e nacionalizadas mais 200 milhões de contos do que aquilo que lhes entregou, assinalando que a produtividade naquele sector é quatro vezes superior à do sector privado.

Progressivo isolamento do Governo

Entretanto, um comunicado distribuído pela União dos Sindicatos de Lisboa (USL), a propósito da semana de luta afirmava que «o acolhimento das populações às acções desenvolvidas em defesa do sector empresarial do Estado comprova o progressivo isolamento do Governo».

As acções tiveram, segundo aquela União, a participação e apoio «de mais de dois milhares de activistas em todos os concelyos do distrito lisboeta e comprovam a necessidade de uma nova política e de um novo Governo».

Aquela união sindical afirma ainda que o mesmo acolhimento da população ao documento, no qual se adianta que «duzentos milhões de contos lucrou o Estado com o sector público» torna evidente a «compreensão e apoio à luta por aquela conquista de Abril».

Durante a semana a União dos Sindicatos de Lisboa desenvolveu diversas actividades viradas para o interior das empresas do sector.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS EM EMPRESAS

ACÇÃO-PILOTO NO ÂMBITO DO DESPACHO CONJUNTO DOS SECRETÁRIOS DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO EMPREGO, DE 21 DE FEVEREIRO DE 1980

CURSOS (Duração de 3 anos):
- **Fresadores**
- **Torneiros mecânicos**
- **Rectificadores**
- **Electricistas de instalações industriais**
- **Serralheiros civis e de tubos**
- **Soldadores**
- **Montadores de estruturas metálicas**
- **Serralheiros mecânicos**

CONDIÇÕES DE INGRESSO:
- **Habilitações mínimas – Possuir a escolaridade obrigatória no acto de inscrição, concluída pelo menos há um ano**
  Habilitações máximas – 9.º ano escolaridade incompleto
  Idade: 14 ou 15 (em 1 de Outubro de 1984)
- **Residir na área de uma das empresas**

REGALIAS:
- **Subsídio mensal de formação**
- **Certificado Profissional e de equivalência ao 9.º ano de escolaridade no final do curso.**
- **Seguro de acidentes.**

EMPRESAS:
- Arsenal do Alfeite (Almada)
- Casa Hipólito, SARL (Torres Vedras)
- Coelima – Indústrias Têxteis, SARL (Previdém – – Guimarães)
- C.P. – Comp. Caminhos de Ferro, EP (Barreiro)
- C.P. – Comp. Caminhos de Ferro, EP (Entroncamento)
- Comp. Carris de Ferro de Lisboa, EP (Miraflores/ /Algés)
- INDEP – Fábrica de Braço de Prata (Lisboa)
- MAGUE, SARL, Contruções Metalomcânicas (Alverca)
- Metalúrgica Progresso de Vale de Cambra Ld.ª
- SETENAVE – Estaleiros Navais de Setúbal, EP
- Siderurgia Nacional, EP (Paio Pires)
- SEPSA – Soc. Const. electromecânicas, SARL (Leça do Balio)

INSCRIÇÕES:
Estão abertas de 18 a 30 de Julho nos seguintes Centros de Emprego, devendo os candidatos inscrever-se no mais próximo da sua residência:
ALMADA: Rua D. Sancho I, 32
BARREIRO: Rua Vasco da Gama, 45-B
GUIMARÃES: L. do Toural, 27-2.º
LISBOA: Rua Conde Redondo, 129-A
MATOSINHOS: Av. Serpa Pinto, 522, 2.º Dt.º
SANTARÉM: Rua Nuno Velho Pereira, 14, 1.º
SETÚBAL: Av. Combatentes da Grande Guerra, 45
S. JOÃO DA MADEIRA: Rua Visconde, 2291-1.º
TOMAR: Rua marquês de Tomar, 8
TORRES VEDRAS: L. Inf. D. Henrique, letras RSS
VILA FRANCA DE XIRA: R. da Bélgica, lote 2-1.º Dt.º
Informações complementares serão fornecidas no local da inscrição

Não é em vão que estudamos cada peça até ao mais pequeno pormenor

Ao conceber um carro, a Fiat estuda cada peça de uma forma exaustiva, permitindo-lhe a si beneficiar da tecnologia de um dos maiores fabricantes de automóveis do Mundo.
Por isso as peças Fiat só podem ser substituídas eficientemente por peças originais FIAT.
Peças que podem ser imitadas mas nunca reproduzidas fielmente.

SISTEMA

A peça certa no lugar certo

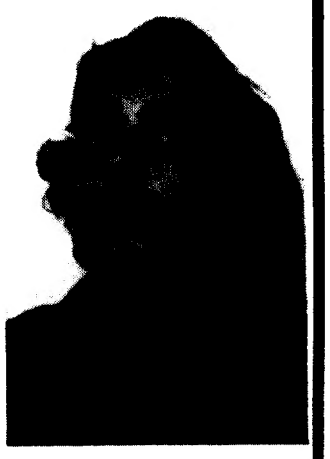
PEÇAS ORIGINAIS FIAT

de ontem para hoje

Combate ao tráfico de droga vai activar-se em Vilamoura

VILAMOURA, no Algarve, vai passar a ter uma subdelegação aduaneira, dependente da Delegação Aduaneira de Faro. De acordo com o diploma ontem publicado na folha oficial, a criação do novo organismo deve-se «ao grande movimento de iates de recreio que demandam aquela marina, facto que implica a existência de estruturas necessárias para um eficaz controlo e fiscalização, a fim de desincentivar a prática de introdução de droga e contrabando». Registe-se que durante a 4.ª Conferência Internacional de Alfândegas, realizada o mês passado em Lisboa, as delegações de Gibraltar, Grécia e Itália tinham demonstrado a sua preocupação pelo facto de Vilamoura poder estar a ser utilizada como entreposto de estupefacientes desde Marrocos até à Europa Ocidental.

Grevista de fome em Alcoentre



Reivindicando melhores condições prisionais e a sua transferência da Cadeia de Vale de Judeus, em Alcoentre, para a Penitenciária de Lisboa, o recluso n.º 255, José Juvenal Fernandes de Freitas, encontra-se em greve de fome, tendo já transitado pela Prisão-Hospital de Caxias, dada a gravidade do seu estado. Segundo referiu ao «DL» a sua mãe, José Juvenal, que cumpre uma pena de oito anos de prisão, voltou a Vale de Judeus na passada segunda-feira e, desde, então, nunca mais foi autorizado a receber visitas de familiares.

Cadáver na Ria Formosa

Um cadáver, já quase totalmente descarnado, foi encontrado na Ria Formosa, perto do Clube de Tiro de Faro, tendo num dos bolsos do casaco 46 contos em dinheiro. Trata-se de um pescador de nome Artur, de 77 anos, natural daquela cidade, e que tinha desaparecido da sua residência no dia 4 de Março. A PJ admite que o velho pescador tenha morrido de doença súbita, já que o cadáver não apresenta sinais de violência.

Amadora tem 907 deficientes

No concelho da Amadora foram recenseados 907 deficientes, 35 por cento dos quais com problemas mentais, 36 motores e os restantes visuais, auditivos ou múltiplos. De acordo com o o semanário «Notícias da Amadora», o levantamento da situação dos deficientes foi elaborado pela Câmara, com a colaboração das escolas, juntas de freguesia, Associação Portuguesa de Deficientes (APD), Associação Cultural de Surdos-Mudos e CRCIAMA. Do total dos recenseados, 45 por cento são crianças ou jovens e os restantes são adultos. O sexo feminino está representado em 65 por cento. A Brandoa é a freguesia do concelho com maior densidade de deficientes logo seguida pela Falagueira-Venda Nova.

Tentava burlar o cauteleiro

Ao tentar burlar, em Coimbra, um cauteleiro com três bilhetes viciados (onde estava um 1 aparecia um 0) foi detido, na Praça 8 de Maio, o jovem António Monteiro Fernandes, de 26 anos, natural de Ermesinde.

Industrial condenado por homicídio

O industrial Armando Silva, acusado de ter morto a tiro no Bairro da Ajuda, na noite de 8 de Janeiro do ano passado, um jovem que lhe tentava roubar o automóvel, foi condenado no Tribunal da Boa Hora à pena de dois anos e meio de prisão, tendo no entanto saído em liberdade, face ao recurso apresentado pelo seu advogado e ainda pelo facto da caução já paga anteriormente ser suficiente. O tribunal considerou a morte de Jacinto Domingues, de 23 anos, «O Cenoura», já com largo cadastro, como um delito de «homicídio privilegiado», tendo, todavia, referido que o industrial Armando Silva «valorizou excessivamente os seus bens».

Rusga em acampamentos de ciganos

A Polícia Judiciária, em colaboração com a GNR e a PSP, levou a cabo ontem, no Porto, uma rusga a três acampamentos de ciganos, tendo identificado 150 indivíduos. A PJ afirma ter apreendido, entre outros artigos, uma espingarda caçadeira, armas brancas, acessórios de automóveis, auto-rádios, documentação diversa e manifestos de armas viciados.

Novo quartel da PSP em Famalicão

A Câmara Municipal de Famalicão vai adjudicar a obra de construção do novo quartel local da PSP, para a qual contará com uma comparticipação governamental de 45 mil contos. Segundo o vereador municipal, Manuel da Silva, o novo quartel para além de ser equipado com um pavilhão gimnodesportivo, com as medidas adequadas à prática de várias modalidades, contará ainda com grande número de camaratas, secretaria, celas na zona de detenção, balneários, arquivo e secção de operação e informação. A localização do quartel será junto à estação dos caminhos-de-ferro.

Entre as vítimas contam-se quatro raparigas

Família de sete pessoas morre num acidente em Espanha

Sete emigrantes portugueses, pertencentes todos à mesma família, morreram ontem num acidente de viação ocorrido de Palência, no Norte de Espanha, quando a furgoneta em que de França se dirigiam de férias para a sua terra natal, Vale de Ana Justa, concelho de Penacova) foi chocar com um autocarro de passageiros. Um porta-voz da Guarda Civil disse que a furgoneta (com a matrícula francesa 4201-CV92) se desviou inersperadamente na sua marcha indo embater no autocarro espanhol que, na faixa contrária, seguia em direcção a Burgos e Bilbau. Em resultado da colisão ficaram ainda feridos dezassete passageiros do autocarro, incluindo o seu condutor, Celestino Martinez Vietes, cujo ,estado é considerado desesperado.

A furgoneta tinha ao volante Amílcar Simões da Assunção, de 39 anos e nela seguiam a sua mulher, Dolores da Conceição Dinis Assunção, de 42 anos, os filhos do casal, (Maria Isabel de 19 anos, Maria Elisa de quinze, Ilda, de onze, Maria Cristina, de dez) e ainda uma senhora ainda não identificada, aparentando 65 anos, e que deverá pertencer à família sinistrada.

Este foi o terceiro acidente com mais elevado número de mortos até à data registado na estrada 620 que liga Burgos a Portugal. O primeiro ocorreu em Villares de la Reina (Salamanca), tendo morrido onze pessoas na colisão de um autocarro com um camião com reboque. Quanto ao segundo, teve lugar em Pisuerga, tendo feito onze vítimas, igualmente no choque entre um autocarro e um camião.

Para fazer face a «eventuais ameaças externas»

Brigada Especial do Exército com «Comandos» da Amadora e Lamego

O brigadeiro Fausto Pereira Marques foi oficialmente nomeado comandante da Brigada de Forças Especiais que está a ser organizada «com prioridade» no Exército – soube hoje a ANOP de fonte militar.

A brigada destina-se, segundo uma fonte militar citada pela ANOP, «a fazer face a eventuais ameaças externas, podendo actuar em qualquer ponto do território». Trata-se de uma brigada ligeira «com elevado grau de prontidão, altamente treinada, com possibilidade de fácil transporte para qualquer ponto de Portugal».

Inicialmente será constituída por elementos de dois batalhões do Regimento de Comandos, mas posteriormente disporá de mais outro, possivelmente do Centro de Operações Especiais de Lamego. «Sempre que as missões o justifiquem», a brigada poderá ter o apoio de Cavalaria, de combate de Engenharia, e de fogos de Artilharia.

Entretanto, sob a presidência do chefe de Estado-Maior do Exército, Salazar Braga, está a decorrer desde anteontem uma reunião do Conselho do Exército. Segundo o mesmo informador, estão a ser tratadas questões relacionadas exclusivamente com a administração de pessoal. Um dos pontos em agenda é a análise de casos de promoção de coronéis a brigadeiro e, possivelmente, de alguns brigadeiros a general.

Vaga de mosquitos assola o Algarve

O director de Saúde do distrito de Faro afirmou que a vaga de mosquistos que assola a região não é motivo «para pânico».

Levy Guimarães salientou que os serviços de que é responsável «se encontram perfeitamente tranquilos» e que todos os anos acontece o mesmo fenómeno na região na época de Verão», altura em que «os mosquitos têm boas condições para a sua multiplicação».

O director de Saúde de Faro sublinhou, no entanto, que «não há assim tantos mosquitos para que as pessoas julguem que se está a assistir no Algarve a uma invasão napoleónica».

Levy Guimarães afirmou, ainda, que o eventual acréscimo de mosquitos no Algarve tem a ver com o Inverno rigoroso deste ano e, também, com a prática da cultura de arroz nalguns locais.

«Isto sim, é um problema em que tem de ser feita qualquer coisa» – declarou Levy Guimarães, acrescentando: Friso que «temos de ver se acabamos com os arrozais nas zonas turísticas».

Tendo em vista o combate aos mosquitos, Levy Guimarães revelou que os serviços de Saúde dispõem de uma brigada para tal efeito.

A suspensão na recolha de lixo

«Surpresa» da CML pelas críticas do PS

A Câmara Municipal de Lisboa manifestou ontem «surpresa» pelas críticas da Federação da Área Urbana de Lisboa do PS (FAUL) sobre a suspensão da recolha de lixo aos sábados e domingos. Em comunicado, a CML afirma que «a decisão foi tomada com a participaçáso e o apoio dos vereadores eleitos pela Aliança Democrática e pelo próprio Partido Socialista», a título experimental e sob a rigorosa inspecção dos responsáveis pelos diferentes sectores de limpeza».

Para um «verdadeiro esclarecimento da população sobre o assunto» a CML sublinha que a recolha de lixo ao fazer-se durante a noite «para comodidade da população», implica um dispêndio no corrente ano, «apesar das restrições que se impõem, em cerca de 190 mil contos, no pagamento de horas extraordinárias».

«As remunerações do trabalho nocturno são acrescidas de 50 por cento em dias normais e de cerca de 200 por cento aos sábados, domingos e feriados» – refere o comunicado.

A supressão da recolha de lixo nas noites de sábados e domingos permitirá, segundo a CML, «recolher assinaláveis economias sem causar prejuízo às populações.

Posse da presidência do Supremo Tribunal de Justiça

O novo presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Octávio Dias Garcia, disse que aquele tribunal «não pode continuar a ser de terceira instância, em que se converteu nos nossos dias».

A declaração foi feita no acto da sua posse e da do vice-presidente daquele tribunal, Augusto Vítor Coelho, depois de terem sido eleitos em sessão plena do passado dia 13.

Para o conselheiro Dias Garcia, devem ser substraídos à apreciação do STJ os processos de litígio, «que não comportam dignidade para subirem a um tribunal de revista».

Prevendo a adesão portuguesa à CEE, o presidente do STJ anunciou «uma verdadeira viragem na aplicação do direito», pois a aplicabilidade directa das «regras do direito comunitário não é condicionada por qualquer actuação legislativa dos nossos órgãos de soberania».

Para que então possa continuar «a qualidade e o prestígio» do STJ, acrescentou, importa que os juízes conselheiros «não se debatam com trabalho incomportável», pelo que advogou que «só os processos mais complexos», a ele subam, para serem «esteio de orientação a todos os níveis».

O princípio da dupla jurisdição «terá de se estender a litígios», que hoje são da alçada do STJ, mas que deverão, em seu entender, «passar definitivamente pelas Relações».

Dias Garcia considera «altamente desvantajosa» a «incerteza reinante» no controlo da segunda instância, em matéria de facto, pelo que entende ser necessário tomar posição nessa matéria, de modo a «não se pôr em causa o poder de crítica das relações na apreciação dos factos».

ÁSIA CENTRAL
• Moscovo, Tachkent, Achkhabad, Duchambé (Rússia, Usbequistão, Turcomenistão, Tajiquistão)
• Zona do Pamir, no coração da Ásia, junto às fronteiras da China, Afeganistão e Irão
• Partido: 5/9 (2 semanas)
• Pensão completa, espectáculo, visitas sociais
• 94 000$00 • Desconto familiar
• Voando com a AEROFLOT
• Peça programas detalhados.

AGITURISMO
Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Alv. Op. 414

Engenheiros
O Ar Condicionado é indispensavel a sua vida profissional e ao seu conforto pessoal
Instalamos ar condicionado no seu escritorio ou em sua casa com qualidade e rapidez
Fornecemos orçamentos sem encargos
Pagamento após instalação e com desconto de 10%
para pagamentos a pronto
Somos Tepclima
R. Arco do Carvalhão, 235-C — 1300 LISBOA
Consulte-nos pelos telefones: 655502 • 654105 • 656728 • 658385 • 658401

Enquanto a população cresceu 27 por cento em dez anos

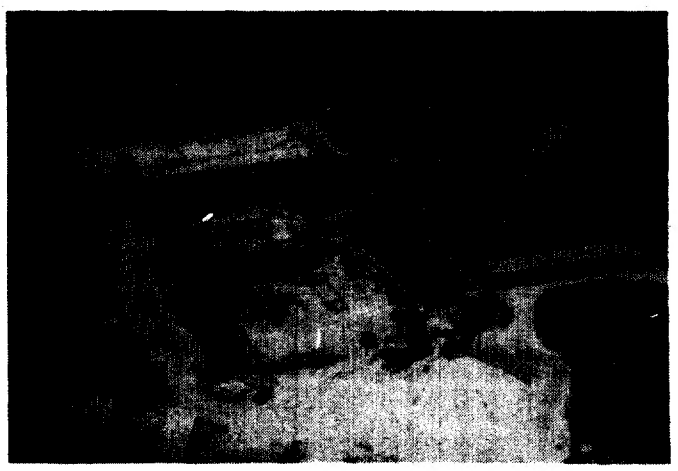
Almada: um concelho em desenvolvimento condicionado

Cristina Pisarro e Alexandre Coutinho *

A sua localização geográfica, na margem sul do Tejo, condiciona particularmente Almada, apesar do seu desenvolvimento económico e do seu crescimento demográfico.

Fala-se muito da grande Lisboa, mas por vezes é preciso considerar que esta não representa um todo unificado, mas sim uma área composta por aglomerados periféricos à capital, diversificados nas suas características e problemas. É sobre estes, e devido aos condicionalismos da sua situação geográfica que urge debruçarmo-nos, conhecê-los a fundo, estudá-los.

Um estudo universitário por nós recentemente realizado sobre a cidade de Almada veio revelar as facetas da sua actual estrutura socioeconómica. Cidade em crescimento, sim, mas onde muito resta a fazer para melhorar a qualidade de vida da população.



A construção de um gigantesco reservatório junto ao monumento do Cristo-Rei foi um passo decisivo para que hoje se possa considerar resolvido e assegurado o abastecimento de água a Almada

Ao longo da década passada a sua populaãço sofreu um aumento global de 27%, totalizando segundo o último censo realizado em 1981, 107 637 habitantes. Este crescimento demográfico verificou-se principalmente na freguesia da Cova da Piedade (52,8%), acompanhado por um crescimento urbanístico significativo. Actualmente a densidade populacional da cidade de Almada cifra-se em 7766 habitantes por km², o que constitui um índice revelador da grande concentração humana nesta área urbana.

O sector primário ocupa 0,8% da população activa e o secundários 39,7%. O terciário apresenta um peso acentuado com 59,3% da população activa, sendo esta por sua vez 36,6% do total da população. A curta distância, bem como a fácil acessibilidade a Lisboa, assim como o desenvolvimento do comércio e serviços em Almada, explicam a alta percentagem verificada no sector terciário.

Uma cidade em expansão

No domínio da habitação e do crescimento urbano, a cidade está em expansão nos aglomerados do Feijó e Laranjeiro. Até meados da última década não existiam planos de urbanização detalhados, determinando rigorosamente as infra-estruturas e os equipamentos colectivos a criar. Como consequência assistiu-se a um crescimento desorganizado, que resultou numa saturação urbana, principalmente visível nas redes de abastecimento de água e de saneamento, assim como na percentagem diminuta de espaços verdes por habitante (371,6 m² por cada 10 mil habitantes), o que torna a cidade num compacto habitacional frio, agreste, como testemunha o elevado índice populacional.

Só num futuro longínquo (10/15 anos) se prevê a criação de um parque urbano. Segundo José Martins Vieira, presidente da Câmara Municipal de Almada, «o projecto já existe. Temos todos os materiais técnicos para inciar a construção do parque urbano. O problema põe-se na aquisição de terrenos. O nosso parque urbano terá cerca de 64 hectares. Para dar uma ideia da sua dimensão posso referir por exemplo o Parque Eduardo VII, que tem apenas cerca de 34 ha. Será um parque tipo Central Park de Nova Iorque, na sua fase original. Vamos procurar manter o máximo da natureza, sem grandes equipamentos. Ele será essencialmente uma zona de recreio, de lazer, verde. Está previsto um lago e vamos essencialmente aproveitar as condições do terreno».

No tocante aos equipamentos colectivos, constatam-se necessidades importantes, nomeadamente no que diz respeito ao hospital, visto que o actual não cobre de forma alguma o elevado número de habitantes. Este hospital é actualmente considerado como um ponto de passagem de feridos e doentes, que têm que seguir depois para Lisboa. O número de camas existentes é ridículo, verificando-se a existência de 6 camas para cada dez mil habitantes, o que é perfeitamente inconcebível em termos de segurança social.

Foi recentemente anunciada a construção do novo hospital de Almada, para o qual já existe terreno. Todavia o problema vai manter-se até à data da sua entrada em funcionamento, que não deverá ocorrer antes de 1987.

No sector da educação, mais concretamente no respeitante aos edifícios escolares, existem alguns que se encontram superlotados tornando-se indispensável a criação de outros. A população escolar totaliza cerca de 25 000 alunos, o que representa 22,7% do total da população. Tendo em conta o período de escolaridade obrigatória, dos 6 aos 14 anos, a taxa de escolarização é de 100%, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística e da Câmara Municipal de Almada.

Que condições de vida?

Quanto ao saneamento básico e abastecimento de água, foi visível o esforço desenvolvido pela Câmara no sentido de renovar a teia de condutas de abastecimento e de escoamento. A anterior rede tinha chegado a um estado de saturação, por não ter sido planeada em função do crescimento demográfico que se veio a verificar nos anos 60, encontrando-se muitas condutas num estado avançado de deterioração, originando inúmeras roturas. Actualmente o abastecimento de água pode considerar-se um problema resolvido.

No entanto, no que diz respeito ao tratamento de águas residuais (resíduos orgânicos de esgoto doméstico), muito resta a fazer, tal como nos disse José Martins Vieira: «A obra prioritária neste momento é a construção do grande túnel de esgoto que sairá na Cova da Piedade e irá até Cacilhas. Será construída uma central elevatória, e através do túnel será lançado um grande colector até à base do Cristo Rei. Aí será instalada uma estação de tratamento, de onde sairá um difusor submarino, que lançará águas nas zonas mais profunda dos Tejo, já devidamente tratadas».

Um dos aspectos inovadores refere-se à técnica usada no tratamento de lixo. Esta consiste no aproveitamento de um antigo areeiro como aterro sanitário, que mais tarde poderá ser redimensionado em zona verde ou urbanização, além de conferir durante o seu uso um ambiente mais limpo e saudável à área circundante, dado que o lixo aí depositado é coberto com terra, camada sobre camada. Isto faz com que a «cratera» do areeiro seja sucessivamente aterrada com lixo e terra alternadamente. É de referir que na cidade de Almada se produzem anualmente mais de 26 000 toneladas de lixo.

Os maiores índices de poluição localizam-se nas águas do rio Tejo, que apresentam frequentemente grandes quantidades de resíduos poluentes provenientes da limpeza de barcos e de instalações industriais situadas em outros locais. Isto é bem visível pelas manchas de óleo e nafta, e as espumas brancas e amareladas que flutuam na água.

Rede de transportes

Uma boa rede de transportes colectivos é um factor indispensável para um aglomerado com as características da cidade de Almada. A sua situação, na área periférica de Lisboa, faz com que diriamente milhares de pessoas atravessem o Tejo para trabalhar na capital. Este número atinge anualmente mais de 27 milhões de passageiros, somente entre o Terreiro do Paço e Cacilhas.

A empresa pública que explora o transporte de passageiros entre as duas margens, renovou nos últimos anos a quase totalidade dos barcos da frota operacional, assim como procedeu à reformulação dos cais de atracagem. A idade média da frota, que em 1975 rondava os 30 anos, desceu consideravelmente, cifrando-se agora em cerca de 16 anos.

O novo terminal rodoviário de Cacilhas, verdadeiro pólo de irradiação de toda a rede de transportes rodoviários de passageiros, dispõe de 26 cais de embarque e regista diariamente um movimento de 100 000 passageiros, 4000 chegadas e partidas, sendo o tempo médio de espera de 10 minutos.

É de referir que o grosso das viagens se efectua nas chamadas «horas de ponta», ou seja entre as 7.30 e aos 9.30 horas e as 18.30 e as 20.30 horas. Depois das deslocações, por motivos de trabalho, seguem-se em importância, as deslocações efectuadas por motivos escolares.

A Ponte «25 de Abril» é sem dúvida a mais saliente das vias de acesso a Almada, já que constitui o principal elo de ligação entre as duas margens do Tejo, e tem sido desde a sua abertura ao trânsito (1967) um dos principais impulsos para o desenvolvimento desta zona.

Apesar da ponte não estar totalmente saturada em termos de trânsito, prevê-se um alargamento do seu tabuleiro para 3 faixas em cada sentido, com 3,20 metros de largura cada, o que vai permitir reajustar o volume de circulação, que segundo a última contagem de tráfego realizado em 1980, cifrava-se em 53 141 veículos por dia, nos dois sentidos.

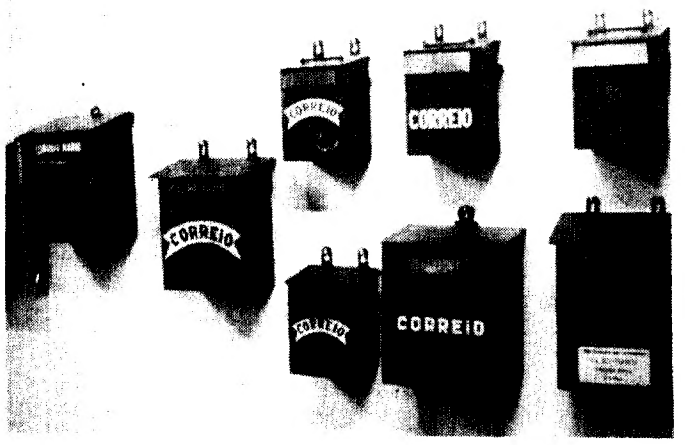
O acesso a Almada, a partir do Centro Sul, processa-se pela Avenida Bento Gonçalves, possibilitando a entrada directa no centro da cidade. É possível em condições normais efectuar o percurso Almada-Marquês de Pombal em 20 minutos aproximadamente, período de tempo igualmente necessário para chegar à Costa de Caparica.

A situação de periferização da cidade de Almada é ainda significativa, pela sua situação geográfica, pela carência de equipamentos colectivos – que não acompanharam o crescimento demográfico dos últimos anos – e pelo movimento pendular que se verifica diariamente entre Almada e Lisboa por motivos laborais. Todavia este grau de periferização tem diminuído progressivamente desde a última década. A vida socioeconómica está em desenvolvimento, assim como as estruturas que criam raízes de fixação aos seus habitantes.

Prevê-se em termos de crescimento demográfico um total de 162 000 habitantes no ano de 1995 e de 224 00 em 2015. A verificarem-se estas previsões, é urgente incrementar a rede de infra-estruturas e equipamentos. Por outro lado, no domínio da habitação não é difícil antever que toda a área oeste até à auto-estrada do Sul ficará urbanizada, assim como a área situada para Sul até à fronteira com o Seixal.

* **Estudantes do 2.º ano de Licenciatura em Comunicação Social da Universidade Nova de Lisboa.**

A meio caminho andado Vila Verde e a Horta Seca



«Temos um carteiro há vinte anos e quem fica sem ele diz que não é espanhol!» — este um grito, um espasmo já em forma de «exposição», circulando em papel selado. Mas que as populações de duas freguesias de Vila Verde (Marrancos e Portela da Penela), pelo sim pelo não, fizeram chegar aos jornais. «Também somos portugueses».

Quem nos fala, assim, directamente, é o presidente da primeira das freguesias representando 360 eleitores. O problema, em suma, é que em nome do «meio caminho andado» lhes querem tirar o prazer, o direito, a tranquilidade da carta, a correspondência toda, metida, ao domicílio com o velho pregão: É correio!».

Pior de tudo é que os eleitos das duas freguesias (Penela tem menos 60 eleitores...) têm estado a receber convocatórias para prestarem declarações na Polícia Judiciária de Braga. Motivo: antes mesmo de terem sido postas as caixas em que o correio ficaria depositado, já os respectivos postes tinham sido destruídos.

É certo que nós não queremos aquelas, caixas. Sabe-se lá quem poderá ir mexer-lhes...» — comentam alguns habitantes. «Mas não fomos nós quem andou a destruir os postes, nem sabemos quem foi» — acrescenta José Joaquim Alves, o presidente de Marrancos.

No papel selado a explicação de todo o burburinho é explícito: «Os CTT-EP vêm envidando esforços no sentido de nos privar desse direito, substituindo a distribuição domiciliária do correio, pela colocação, longe das casas que servem, de precário as caixas, ditas da recepção individual».

«Achamos que deveriam ser postas caixas do correio nas freguesias e lugares onde ainda não havia distribuição domiciliária. Mas nós até temos carteiro...«— contrapõe José Joaquim Alves.

Além do mais, diz-se no papel selado, as tais caixinhas destinadas a albergar os segredos da correspondência «não oferecem, sequer, o mínimo de condições de segurança, solidez e privacidade». Alto lá, murmura o cidadão mais versado em «constituições», que isso colide com o que está elementarmente estabelecido.

O papel selado que nos chegou é dirigido ao ministro do Equipamento Social, designação que não se compadece, pela certa, com a evolução dos equipamentos, contemplando os problemas que se põem em cada aglomerado «social».

Depois, é mera expectativa. O que irá acontecer? «Se não obtivermos o »exito neste apelo, adoptaremos, de imediato, as formas de luta e reivindicação que entendermos adequadas, podendo ir até à suspensão total ou parcial de actividades ou à greve, em último recurso» — ameaça-se na exposição.

Expectativa, é isso. Tanto mais que todos sabem a distância em quilómetros, para não ser picuinhas, entre Vila Verde e a Rua da Horta Seca. Mesmo com meio caminho andado.

R. V.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

O país estremeceu de horror. Seria, quem sabe, motivo para se pensar (utilizando palavras do nunca assás imitado entre nós Odorico de Paraguassú) que estaríamos sendo vítimas «de uma conspirata internacional com vista ao nosso derrubamento». Todos os meios de comunicação lhe deram relevo, fizeram do aconteciemento uma grande notícia. Houve mesmo quem fizesse dele a ***notícias nacional****. Telejornal foi ao extremo de abrir ontem com ela. Meteu reportagem e tudo. Primeiro falou o médico, a seguir falou o atleta, e não direi que falou pelos cotovelos para não se julgar que faço broma com o seu cotovelo ferido.*

E afinal, que acontecera? Onde estava o dramatismo – ou seja, onde estava a notícia? O atleta ficara seriamente amarrotado? Ia pró maneta uma fatia da representação nacional na festa kukluxklânica de Los Angeles? Ou fora apenas susto?

Fora susto apenas. Se o susto já dá notícias deste tamanho, o que seria se a realidade ajudasse?

Mas o médico tranquilizou o país. O atleta estará recuperável a tempo. Na próxima segunda-feira retomará os treinos...

Carlos Lopes, enquanto lhe mudam o penso no cotovelo (imagem aliás de grande impacte informativo em qualquer parte deste mundo e do outro) fala, entusiasmado, do que (não) lhe aconteceu. Vê-se que o atleta vibra intensamente com o susto nacional.

Ora bem, meus senhores, mas que diabo de paródia é esta? Que conceito de informação é este que leva o órgão informativo mais poderoso do país a pôr à cabeça o susto de Carlos Lopes?

Não tenho nada contra o atleta, evidente. Desejo-lhe saúde e boas provas. O que há-de conseguir, se Deus ajudar, como ajudou Mamede em Estocolmo, também se não for Ele (e o Moniz Pereira) a dar uma mãozinha, quem o fará?

Nada contra, pois. Mas estamos perante uma falsificação da importância noticiosa, estamos perante uma situação gravemente deseducativa. Pôr o cotovelo de um atleta à frente, por exemplo, da Lei da Segurança, então isto é coisa própria de um espírito são?

Claro que viriam a falar (pouco, pouco...) deste assunto. Quase sem querer, no enfiamento das notícias. Assim: o cotovelo de Lopes dá passagem para os Jogos Olímpicos; nos Jogos Olímpicos gastaram-se 100 milhões de dólares com a segurança; e a propósito de segurança...

Uma tristeza. Uma danação. Ah, ao menos terá o doutor Mário Soares mandado telegrama de sentimento ao cotovelo de Carlos Lopes? Fez mal, se não mandou. O governante de um país tem de estar atento...

24 horas

Droga no mar

Mais de mil e duzentos quilos de haxixe em pacotes navegaram durante um número indeterminado de dias pelo Mediterrâneo até que foram recolhidos pela Cruz Vermelha do Mar na costa espanhola. Os sacos de sarapilheira, de 50 quilos cada, tinham a inscrição «açúcar» e 50 Kosmmett The Best.

Testes no espaço

Os três cosmonautas soviéticos que visitam o complexo espacial Salyut-7, incluindo a primeira mulher a andar no espaço sideral, submeteram-se a uma série de testes médicos na última fase da sua viagem antes de regressarem à Terra. A julgar dos pelos resultados médicos feitos em órbita, a saúde de Svetlana Savitskaya, Leonid Kizim, Vladimir Solovyov, Oleg Atkov, Vlademir Dzanibekov e Igor Volk é boa», anunciou a agência oficial TASS.

Boicote ao Vodka

A ilegalizada central sindical Solidariedade apelou a todos os trabalhadores polacos para deixarem de beber vodka durante duas semanas numa tentativa de afectar o monopólio estatal da produção daquela bebida. O apelo ao boicote contra o monopólio estatal de bebidas alcoólicas, do qual as autoridades polacas retiram 15 por cento dos lucros anuais, foi feito por células clandestinas na central sindical Solidariedade em várias das principais cidades polacas.

Ruiz-Mateos em liberdade

José Maria Ruiz-Mateos, acusado de fraudes financeiras pela justiça espanhola, saiu sob fiança e em liberdade condicional da prisão de Preungesheim (Francfort) anunciou a agência EFE. Ruiz-Mateos, o homem que construiu um império industrial e financeiro e se converteu em fugitivo da justiça, saiu da prisão de Preungesheim, onde se encontrava desde há três meses, às 13.15 tmG, acompanhado de sua mulher.

LOURES 98 ANOS

COMEMORAÇÕES DO 98º ANIVERSÁRIO DO CONCELHO

HOJE: ENCERRAMENTO

às 22 horas

SÉRGIO GODINHO

no palco da feira

VISITE feira do livro

OUTROS ACONTECIMENTOS

19.00 – Atletismo – «Três Léguas de Loures», entre Loures e S. Julião do Tojal.
21.00 – Concerto pela Banda da Sociedade Musical e Desportiva de Caneças, no palco da Fonte

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

Aristides Pereira amanhã em Angola

O presidente cabo-verdiano, Aristides Pereira, parte amanhã para Luanda numa visita de trabalho a Angola a convite do seu homólogo José Eduardo dos Santos, soube a NP de fonte oficial na cidade da Praia.

O convite do presidente José Eduardo dos Santos fora apresentado terça-feira numa mensagem entregue a Aristides Pereira no Mindelo, ilha de São Vicente, pelo ministro Angolano do Interior, Alexandre Rodrigues Kito.

O ministro angolano participou, como observador, nas conversações que decorreram quarta-feira no Mindelo entre delegações da África do Sul e da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO).

Desconhecem-se pormenores sobre a duração da visita do presidente cabo-verdiano a Angola e sobre os temas a discutir nas suas conversações com as autoridades de Luanda, mas julga-se razoável a abordagem de questões relacionadas com as negociações que têm decorrido em bcabo Verde entre representantes da África do Sul, Angola, a SWAPO e os Estados Unidos.

As malogradas conversações de quarta-feira no Mindelo, que se saldaram na decisão sul-africana de manter as suas tropas no Sul de Angola, contaram também com a participação, na qualidade de observador, do sub-secretário de Estado adjunto norte-americano, Frank Wisner.

Enquanto isto, o presidente da Nigéria, general Muhamadu Bihari, numa entrevista concedida a Agência Noticiosa Nigeriana (NAN) considerou os acordos efectuados entre Moçambique e Angola com a África do Sul como «um passo não positivo».

«Não tenho a menor dúvida de que os acordos assinados pelos dois Estados foram devido a pressão militar, económica e política do regime racista sul-africano, acrescentou o líder nigeriano na entrevista, a que a ANOP teve acesso em Bissau.

Abordando os antecedentes conhecidos dos dirigentes de Angola e Moçambique que rubricaram o acordo, Buhari mostrou-se convicto de que eles não têm a intenção de diminuir o seu apoio à luta de libertação dos povos da Namíbia nem em diminuir a intensidade da sua luta contra o «apartheid»

Machel em Hanói

O presidente moçambicano, Samora Machel, encontra-se na cidade de Ho Chi Minh, em prosseguimento da sua viagem oficial de quatro dias ao Vietname.

Situação em Israel

Trabalhistas com mais hip que a coligação Likud

O apoio do general Ezer Weizman aumenta as probabilidades de Shimon Peres vir a ser o líder de um futuro governo de Unidade Nacional – comentou Rádio Israel.

Segundo a emissora estatal israelita, os três deputados do Partido lahad, de Weizman, que obteve 45.600 votos nas últimas eleições, serão decisivos para inclinar a balança a favor do líder trabalhista ou do actual primeiro-ministro, para formação do próximo governo israelita.

Com 44 mandatos do próximo Parlamento, contra 41 do bloco conservador Likud, que obteve 662.000 votos, Shimon Peres parece hoje ter «mais probabilidades» que Shamir de obetr o apoio de Weizman, comenta Rádio Israel.

Por outro lado o centro-direita obteve mais votos que o centro-esquerda e a maioria absoluta dos votos dos militares, revela um estudo dos resultados das últimas eleições israelitas publicado em Jerusalém.

Os dados, analisados pela perita em estatística Sara Shemer, revelam que à margem dos grandes problemas nacionais – crise económica, paz com os países árabes e ocupação do Sul do Líbano –, a origem étnica é o factor que mais influenciou o sentido do voto do eleitorado israelita.

De 2 655 000 eleitores inscritos, judeus e árabes, votaram 2 075 000 (78,5 por cento). Houve 61 mil votos nulos ou perdidos, porque atribuídos a partidos que não obtiveram o mínimo necessário para eleger um deputado ao Parlamento de Jerusalém.

Sara Shemer disse, num comentário divulgado pela Rádio Militar Galei Tsahal, que os resultados das eleições de 1984 mostram que a maior parte da população judia, que emigrou dos países árabes há 40 anos, e os filhos, nascidos em Israel, votaram nos partidos da direita ou religiosos.

Este sector, demograficamente em aumento, constitui hoje a maioria do eleitorado de Israel.

O voto dos militares, cujo resultado foi conhecido quinta-feira, deu mais um mandato à Frente Ultranacionalista Hathia – Tzomet e favoreceu também o grupo extremista do rabi Meir Kahane.

O actual Presidente do Parlamento, Menahem Savidor, alertou para a necessidade de reforçar as medidas de segurança no Knesset, em previsão de sangrentos confrontos entre Kahane e os deputados árabes e comunistas.

Os partidos centristas Ratt e Shiniu pediram já que lhes sejam atribuídos gabinetes tão afastados quanto possível do local que será ocupado por este «perigoso racista, psicopata criminoso».

A doutora Shemer disse que o aumento demográfico das comunidades sefarditas e orientais, que nas últimas eleições deram quatro mandatos ao novo partido dos Shas (Guardiões da Bíblia), provocará também nos próximos anos uma mudança de cor do corpo de oficiais superio-

Fundos secretos da CIA contra o Afeganistão

Uma Comissão do Congresso dos Estados Unidos aprovou secretamente a concessão de 50 milhões de dólares à CIA para serem utilizados em ajuda militar secreta aos rebeldes no Afeganistão, soube-se ontem.

Citando fontes dos Serviços Secretos, o diário «The Wall Street Journal» afirma que a ajuda foi aprovada quinta-feira em sessão fechada pela Comissão de Atribuição de Fundos da Câmara dos Representantes.

Durante a parte aberta da sessão, a Comissão aprovou uma lei de gastos suplementares de 5,4 mil milhões de dólares e rejeitou um pedido da Administração Reagan para a concessão de

Conferência em Tripoli

«É imperioso e urgente realizar uma grande conferência internacional que possa contribuir para denunciar a campanha americana de desinformação através da apresentação e discussão de relatórios breves, preciosos e objectivos, bem como por acções que explicitem os diversos aspectos da revolução líbia» – lê-se num apelo subscrito pelo Comité para a Conferência Internacional, presidido pelo dirigente do Partido Socialista de Chipre, Lysarides.

O apelo dirige-se à opinião pública mundial para que apoie a conferêmcia de solidariedade com a Líbia que vai decorrer em Tripoli de 29 a 31 de Agosto próximo em coincidência com as comemorações do XV aniversário da Revolução líbia.

O apelo afirma que a situação política mundial está neste momento «marcada por uma ofensiva liderada pela Administração Reagan, a qual visa exercer pressões sobre os movimentos de libertação e sobre as forças democráticas». Essa ofensiva, diz ainda o apelo, «é combinada com a recessão económica e financeira à escala mundial e com a acumulação intensiva de armas convencionais e nucleares».

Segundo o apelo, os recentes acontecimentos na América Central, nas Caraíbas, na África do Sul, no Médio Oriente e em toda a região árabe em geral e na Líbia em especial, demonstram a existência «de uma campanha de desinformação dirigida contra os países progressistas, acompanhada de tentativas de desestabilização e ameaça militar, que constituem um grande perigo para a paz e segurança no Mediterrâneo e no Médio Oriente».

No apelo afirma-se que se propagandeia uma imagem falseada da revolução líbia e indi-

Protestos e prisões no Chile

Um polícia de intervenção morreu, e cinco manifestantes ficaram feridos num tiroteio em Santiago do Chile, durante protestos contra a expulsão de quatro líderes oposicionistas chilenos, anunciou a polícia.

Os manifestantes queimaram um autocarro, voltaram dois outros e danificaram pelo menos 15 outros com pedras durante a manifestação em Pudahuel, o bairro mais pobre de Santiago, afirmou a polícia.

Foram feitas mais de 50 prisões.

A polícia afirmou que vários desconhecidos abriram fogo quando a polícia antitumultos tentava remover as barricadas montadas durante a noite de quinta-feira junto ao aeroporto internacional.

Associações populares e estudantes universitários do Chile desencadearam violentos protestos contra a expulsão, na terça-feira, de três comunistas acusados pelo governo militar de serem agentes soviéticos. Um quarto político marxista, do Movimento Revolucionário, foi expulso com os restantes.

Registaram-se manifestações de protesto em pelo menos três bairros pobres mas apenas no bairro de Padahuel se registaram confrontos graves.

Os dirigentes dos partidos moderados juntaram-se à crítica generalizada contra a expulsão dos dirigentes marxistas, enquanto que a polícia continua à procura de dois outros líderes comunistas em fuga.

Militarização do Cosmos

Conversações de

A União Soviética anunciou ontem oficialmente que não haverá negociações em Viena entre Moscovo e Washington para evitar uma «guerra das estrelas», porque os Estados Unidos as impossibilitaram. A posição soviética foi anunciada em Moscovo por Viktor Komplektov, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros.

A notícia foi igualmente divulgada pela agência soviética TASS, que acrescenta em comentário, que a posição dos Estados Unidos relativamente à militarização dos Cosmos «não pode deixar de provocar uma enérgica condenação».

Porta-vozes do Kremlin revelaram que foi negativa a resposta de Washington à proposta soviética para a emissão de um comunicado conjunto sobre o início das negociações em Viena, em Setembro próximo, para o desarmamento dos Cosmos.

Segundo Komplektov, a Administraçao Reagan oferece negociações sobre não se sasbe bem o quê, numa posição «semelhante a que levou à ruptura das negociações de Genebra sobre euromísseis e armas estratégicas».

Tanto o comunicado oficial como a notícia da TASS sublinham que a URSS respondeu já à «contraproposta de comunicado conjunto» feita pelos Estados Unidos.

A contraproposta –, refere Komplektov – «não inclui qualquer referência à proposta soviética de uma mora-

ipóteses

res das Forças Armadas israelitas, dominadas há três décadas por generais trabalhistas.

A Imprensa israelita comenta hoje que, embora os grupos ortodoxos puros e os que combinam a ortodoxia religiosa com ideias messiânicas sobre a integridade da pátria de Israel possam apoiar uma aliança com os trabalhistas de Shimon Peres, a população liberal e laica terá que pagar um preço elevado por esta aliança.

Os partidos ortodoxos, dispostos a esperar a chegada do Messias de Israel ou que crêem estar vivendo os dias que antecedem a chegada do Messias, totalizaram, pela primeira vez em 1984, mais de 200 mil votos e serão representadoss no futuro parlamento por 12 deputados.

O editorialista do diário independente «Haaretz» escreve hoje que, quando foram votar, os eleitores israelitas esqueceram o desastre do Líbano e a política económica de Begin e Shamir que levou Israel à beira do colapso.

Provocações dos EUA no Golfo de Sirte

Quatro aviões de combate da Marinha norte-americana sobrevoaram esta semana o golfo de Sirte, num claro desafio às reclamações sobre águas territoriais que a Líbia mantém nesta zona, revela o «Washington Post» citado pela ANOP.

Fontes navais afirmaram que o episódio se insere nos numerosos exercícios que a Armada e o exército do ar realizam anualmente, em váras partes do mundo, para realçarem a posição dos Estados Unidos a favor da liberdade de navegação.

Funcionários do Pentágono declararam ao «Washington Post» que dois aviões «F-14» sobrevoaram o golfo de Sirte quarta-feira à noite e outros dois fizeram-no na quinta-feira de manhã, numa «operação de rotina e sem nenhuma intenção de provocação».

O golfo de Sirte foi cenário de um grave incidente em 1981, quando dois «F-14» norte-americanos derrubaram dois caças líbios que os atacaram enquanto sobrevoavam a áres.

A Marinha norte-americana tem vindo a realizar exercícios de «liberdade de navegação» desde 1979, impulssionada pelo cada vez maior número de países que se empenharam em estender o limite das suas águas territoriais de três para 12 milhas e logo em seguida quiseram aumentá-lo para 200 milhas.

A Líbia denunciou ontem os voos de caças «F-14» da Marinha norte-americana sobre o golfo de Sirte como uma «agressão declarada» e prometeu defender as suas águas «a qualquer custo», informou a agência líbia JANA.

A agência noticiosa oficial líbia indicou também que Tripoli vai apresentar um protesto no Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre o que considera ter sido uma violação do seu espaço aéreo.

Karami em Riad

O primeiro-ministro libanês, Rashih Karami, visita hoje a Arábia Saudita, numa tentativa de conseguir apoio financeiro para a reconstrução do seu país.

Nesta visita de um dia, Karami deverá ter conversações com o rei Fahd, acerca do plano de segurança libanês e das possibilidades de a Arábia Saudita apoiar a paz e a reconstrução do Líbano.

Enquanto em Beirute se mantém há 24 dias um cessar-fogo e o Exército libanês se prepara para desmontar barricadas e minas nas de estradas nos últimos dois pontos de passagem de um sector para outro da cidade, os combates em Tripoli continuam.

Nesta cidade, a segunda do país, entre 25 e 40 pessoas morreram desde quarta-feira, em consequência da velha disputa entre os «Tawhee» um grupo muçulmano sunita, e os «Panteras Cor-de-Rosa», milícias pró-sírias.

Ontem Karami expôs ao presidente libanês os resultados da sua visita de quinta-feira a Damasco, interpretada como ponto de partida para a segunda fase do plano de pacificação do Líbano.

A Imprensa síria e a libanesa realçam o acordo total entre os dois Governos sobre o prosseguimento do «mesmo caminho» pacificador para se obter a reunificação completa de Beirute, antes de se abordar o difícil problema da montanha e do Norte.

Por outro lado, a explosão de uma bomba num teatro do Sector Oeste de Beirute impediu ontem a realização no local de um comício comemorativo da Revolução Egípcia no qual ia participar o primeiro-ministro libanês Rashid Karami.

Outras três explosões não reivindicadas, todas provocadas por cargas de dinamite e que não provocaram vítimas mas apenas danos materiais, registaram-se no mesmo sector da capital libanesa afectando diversos estabelecimentos comerciais.

Finalmente, o líder socialista druso, Walid Jumblatt, confirmou a suspensão da ajuda que recebia da Líbia, por causa dos ataques perpetrados em Março, pelas milícias drusas contra milícias sunitas Morabitoun, também apoiadas por Tripoli.

mais 117 milhoes de dólares em ajuda militar a El Salvador.

Nem a comissão, nem o painel de Serviços Secretos da Câmara dos Representantes, nem a CIA confirmaram a história do «Hall Street Journal».

Nicaraguenses preparam-se para as eleições

Milhares de nicaraguenses fizeram bicha ontem para se inscreverem e poderem votar nas eleições presidenciais de 4 de Novembro. Um dos primeiros a inscrever-se foi o coordenador da Junta Governamental, comandante Daniel Ortega.

O regime sandinista convocou eleições para eleger o presidente, o vice-presidente e os 90 deputados a uma Assembleia Constituinte. Dez partidos políticos vão concorrer às eleições, mas os três partidos da oposição agrupados na coligação da Coordenadora Democrática Nicaraguense não se inscreveram dentro do prazo estabelecido, que terminou no dia 25 de Julho, pelo que não podem participar no acto eleitoral, a menos que o Conselho Supremo Eleitoral amplie o referido prazo.

A partir das 7 h locais (14 h de Lisboa), 4152 juntas de recenseamento dispersas por todo o país começaram a inscrever milhares de eleitores. Calcula-se que 1,2 milhões de nicaraguenses se inscrevam nos cadernos eleitorais. A Nicarágua tem uma população de 2,8 milhões de habitantes.

Podem inscrever-se todos os nicaraguenses com idade superior a 16 anos, salvo os que cumprem penas de prisão, os ex-guardas somozistas, ainda que não tenham sido julgados, e os «chefes contra-revolucionários».

O padre jesuíta Fernando Cardenal tomou entretanto posse como ministro da Educação do Governo sandinista, apesar dos avisos do Vaticano de que o cargo «é incompatível com a sua condição de sacerdote».

Cardenal, que conduziu a partir de 1980 uma campanha de alfabetização que reduziu o analfabetismo na Nicarágua de 50 para 12 por cento e foi coordenador dos Comités de Defesa Sandinistas que o Governo chama de «olhos e ouvidos da Revolução», tem também dirigido a organização de Juventude Sandinista 19 de Julho.

cam-se as «grandes realizações dessa revolução» no domínio da satisfação das necessidades básicas da população em matéria de educação, saúde, habitação, como alicerces de uma democracia total.

Por fim, o apelo do Comité Preparatório solicita a «todas as organizações democráticas e progresssitas, assim como a todas as personalidades, que desenvolvam os esforços que estiverem ao seu alcance para que esta conferência seja um êxito».

e Viena não se efectuarão

tória para os testes e a instalação de armas nucleares a partir do início das negociações».

Ao sublinhar que a proposta do Kremlin se mantém em vigor até quando e se registar uma viragem na atitude da Administração Reagan, o vice-ministro soviético considerou inválidos todos os argumentos da Casa Branca de que «devem ser discutidos todos os temas do desarmamento e não apenas os relativos à guerra das estrelas».

O embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, Arthur Hartman, confirmou entretanto que não haverá negociações sovieto-norte-americanas em Viena para evitar a «guerra das estrelas».

Em conferência de Imprensa realizada ao mesmo tempo que o Kremlin anunciava oficialmente a sua posição, o embaixador norte-americano responsabilizou a União Soviética pela não existência de um diálogo sobre desarmamento entre Washington e Moscovo.

Para Hartman, os Estados Unidos não podem aceitar a proposta soviética para evitar a «guerra das estrelas», porque Moscovo possui armas anti-satélites «de que Washington não dispõe».

Diálogo interalemão

O governo alemão-federal repudiou energicamente os ataques do órgão oficial do PCUS, «Pravda», aos acordos interalemães celebrados esta semana.

Foi a primeira vez que a URSS condenou publicamente a aproximação entre as duas Alemanhas e os esforços de cooperação política e económica, entre Bona e Berlim desde o Verão de 1983. O comentário surgiu a cerca de dois meses da visita oficial do líder alemão-democrático, Erich Honecker, à Alemanha Federal.

Observadores alemães-federais consideram que as críticas soviéticas reflectem o receio do Kremlin de que a pacificação entre as duas Alemanhas seja susceptível de abrir caminho a longo prazo à reunificação do país.

O porta-voz governamental, Peter Boenisch, afirmou em Bona que o governo federal «não se deixará afastar do rumo da reconciliação e entendimento político que está a seguir em relação à Alemanha Democrática».

O jornal soviético teceu severas críticas à política da RFA no âmbito da concessão de um crédito federal a Berlim, no montante de 950 milhões de marcos, tendo como contrapartida facilidades humanitárias alemãs-democráticas.

O «Pravda» acusou Bona de «ingerência nos assuntos internos da RDA».

Boenisch assegurou que o governo federal manterá os seus actuais esforços «no âmbito da responsabilidade recíproca dos dois Estados alemães para a paz na Europa», manifestando a esperança de que tal política «seja mantida também por Berlim».

O porta-voz assegurou que a RFA «apenas se esforça por melhorar a situação humanitária na Europa».

Desde há algumas semanas que a Imprensa soviética lançou uma ampla campanha contra a Alemanha Federal, porque, na sua opinião, existem sinais de um renascimento do «revanchismo e do militarismo» na RFA semelhante ao que se verificava na época da guerra fria.

EXTERNATO SÃO VICENTE
RUA EDITH CÁVEL, 8 - LISBOA - TELS 64 8864/5
(AO CHILE)
PREPARATÓRIO - GERAL
DIURNO - NOCTURNO
INSCRIÇÕES ABERTAS
PARA O ANO LECTIVO 1984/85

TRESPASSE
Agência funerária, ao Rego.
Renda 2500$00
Telef.: 290 23 82

5 MARAVILHOSAS EXCURSÕES
AVIÃO E AUTOPULLMAN
CIRCUITO DOS TRÊS ALPES 14 DIAS
PARTIDAS A 29 DE JUNHO E 13 DE SETEMBRO
SUIÇA E ALEMANHA ROMANTICA
SUIÇA E AUSTRIA
SUIÇA, AUSTRIA E JUGOSLAVIA
SUIÇA, ITALIA E AUSTRIA
8 DIAS
Partidas: 12, 19 e 26 JULHO - 2, 9, 16, 23 e 30 AGOSTO - 6 SETEMBRO
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
DESDE 1840
abreu
Alvará 35 - OPERADOR TURÍSTICO
PEÇA NOS PROGRAMAS DETALHADOS
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel 803609
LISBOA Estrada de Benfica, 451 C Tel 742180
PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • COIMBRA • CASCAIS
ALMADA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

30 DE JULHO DE 1984

RUÍNAS DO CARMO — 21.30 H

Maestro: Manuel Ivo Cruz
Solista: Moses Sequerra (violino)

I

Jogralescas de «Suite Medieval»	**Frederico de Freitas**
Concerto para Violino e Orquestra	**Mendelssohn**

II

Sinfonia Novo Mundo	**Dvorak**

(Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa e da Associação dos Arqueólogos Portugueses)

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos em vigor, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Cinequipa, Grupo de Cinema Experimental, C.R.L. para o **dia 31 de Julho de 1984 pelas 21 horas na Delegação da Rua da Palmeira, n.º 7**, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informações.
2. Apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal relativo ao ano de 1983.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(João Matos Silva)

Congressos da FIPESO e da FIAI

Solução de problemas educacionais devem passar pelos professores

A redução das despesas com a educação «pode conduzir à perda de uma geração completa». Esta é uma das conclusões do 54.º Congresso da Federação Internacional dos Professores do Ensino Secundário Oficial (FIPESO) que ontem encerrou em Lisboa.

O congresso, reunido durante quatro dias, sob a organização do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL), concluiu também que «a escola deve ajudar na solução dos problemas sociais referentes à entrada dos jovens no mundo dos adultos».

O desenvolvimento de «uma vasta informação relacionada com as tomadas de posição internacionais sobre os Direitos Humanos e a educação voltada para a paz» constituiu outra das obrigações recomendadas pela FIPESO, com vista à sua implementação por parte das organizações nacionais de professores.

Outra das conclusões prende-se com a contribuição das organizações internacionais junto dos Governos, no sentido de estes «compreenderem que a sua ajuda é fundamental para uma educação que privilegie os Direitos do Homem».

Por seu lado, entre as resoluções do Congresso da FIAI (Federação Internacional dos Professores do Ensino Primário) figura a da necessidade dos professores participarem «em todos os projectos, ou alterações, em todas as decisões respeitantes ao sistema educativo, no seu conjunto».

A preocupação de «serem tomadas em conta as necessidades reais das crianças quando da construção de novas instalações escolares» e a criação de «uma escola de todos para todos» é outra das reivindicaçoes.

Segundo um dirigente do SPGL declarou à NP os congressos constituiram «uma oportunidade para troca de experiências e pontos de vista, entre participantes de países com diferentes graus de desenvolvimento e de regimes políticos diversos».

«Quer as federações internacionais, quer os sindicatos nacionais podem e devem utilizar as conclusões dos congressos junto dos organismos internacionais que regularmente consultam as federações, ou seja, a UNESCO e a OCDE», afirmou.

O mesmo dirigente acrescentou que «os sindicatos devem levar estas conclusões junto dos órgãos do poder e à sociedade em geral, de forma a que estes compreendam e ponham em prática as conclusões e as propostas concretas de trabalho saídas dos dois congressos».

INTER-RAIL
Caminhos de Ferro Portugueses
para jovens até aos 26 anos

30 DIAS E 20 PAÍSES DA EUROPA
quilometragem ilimitada

CP
Comboio, a opção inteligente

sismet
SISTEMAS E METODOS DE ORGANIZACAO E INFORMATICA S.A.R.L.
DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
R. SANCHES COELHO Nº 1 9º TELF 76/991 1600 LISBOA

SELECCIONA

CÂMARA MUNICIPAL DE VENDAS NOVAS

ANIMADOR CULTURAL

Para organizar actividades ligadas ao cinema, teatro, exposições e desenvolver contactos com diversas entidades (colectividades, escolas).
Pretende-se formação mínima ao nível do 9.º ano unificado e experiência nas áreas referidas.

Oferece-se:

- Vencimento e regalias sociais da F. Pública.
- Contrato de 6 meses com perspectiva de integração no quadro.

Envie a sua resposta pormenorizada, para o Departamento de Recursos Humanos da Sismet, até 8 de Agosto.

SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa possível

Caminhos de Ferro Portugueses Informaçao

INFORMAÇÃO AO PÚBLICO

LINHA DE SINTRA

Trabalhos de conservação da catenária

No âmbito das acções regulares de conservação das infra-estruturas da Linha de Sintra, está a CP a proceder a trabalhos na catenária, que decorrerão até 10 de Setembro próximo.

Embora se tenha planificado um esquema destas intervenções técnicas de molde a perturbar o menos possível o tráfego ferroviário naquela zona, a verdade é que somos forçados — por motivos operacionais — a suprimir algumas circulações, nos períodos das 10.00 às 12.00 horas nos dias úteis e das 10 às 12.00 e das 15.00 às 17.00 horas aos sábados e domingos.

Ao mesmo tempo que solicitamos a compreensão dos senhores passageiros — pois os trabalhos em curso destinam-se a garantir a qualidade técnica da circulação — chamamos a atenção do público para a alteração de algumas rotinas na circulação ferroviária naquela área.

Para mais completo esclarecimento solicitamos o contacto com as estações da Linha de Sintra.

PASSE SOCIAL

Uma mão cheia de *VANTAGENS*
Uma mão cheia de *TRANSPORTES*

A venda nas bilheteiras da CP

O Passe Social representa inúmeras vantagens para o seu titular. E uma das mais importantes é, sem dúvida, a sua validade para os mais variados meios de transporte — o comboio, o eléctrico, o autocarro, o metropolitano, a camioneta, os barcos cacilheiros... Muitos milhares de portugueses conhecem-no já. Por isso, não perca tempo. Compre, a tempo e horas, o seu Passe Social.

A venda nas bilheteiras da CP. Linhas de Cascais, Sintra, Azambuja e Barreiro.

Caminhos de Ferro Portugueses

DESPORTO

ponta esquerda

Futebol e basquetebol de luto

José Paulo, antigo funcionário da Federação Portuguesa de Futebol, foi a enterrar no Cemitério do Samouco (Alcochete), sua terra natal. José Paulo de Jesus Mendes (62 anos) faleceu vítima da doença de Parkinson. Aposentara-se da FPF como chefe dos serviços de licenças e transferências, em 1980, após 40 anos de actividade. Foi (também) secretário-geral e vice-presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol.

Andebol foi drástico

A equipa portuense de andebol do Académico FC está suspensa de toda a sua actividade pela federação por não ter liquidado as despesas inerentes às deslocações dos árbitros franceses presentes numa eliminatória da Taça das Taças da época de 83/84. Face aos estatutos da Federação Internacional de Andebol, a FPA assumiu integralmente a responsabilidade de pagar a respectiva verba, accionando os mecanismos necessários a fim de se evitarem as respectivas sanções, a nível internacional.

O Académico está igualmente impedido de participar em provas nacionais enquanto mantiver a dívida de 159 447 escudos com o órgão máximo da modalidade. Pelo mesmo motivo, estão também impedidos de actuar em provas nacionais Académica de Coimbra, Almada, V. de Setúbal, Quimigal, U. de Leiria, Oriental, São Bernardo, A. A. de Águeda, Amigos da Paz, Alfeite, Rio Maior, A. D. Albicastrense, Vigorosa, Progresso, Monte, Bairro Latino, Pedrulhense, CCC Alcobaça, A. de Viseu, Cimpor, Benavente, TAP, Francisco Lobo e CV de Tavira. Entretanto, o treinador Manuel Ferreira (105 dias de suspensão) e o dirigente Manuel Santos (84 dias), ambos do Desportivo de Portugal, só poderão reiniciar as suas actividades respectivamente em 14 de Novembro e 25 de Outubro.

Espanha: amnistia no futebol

A Federação Espanhola de Futebol amnistiou jogadores, clubes e árbitros castigados, em sinal de reconhecimento pelo comportamento da equipa nacional no «Europeu», onde foi finalista. A medida só não se aplica a irradiações de futebolistas ou dirigentes.

A Federação **espera e deseja ver o início de uma nova era em que a disciplina e o desportivismo reinem como princípios essenciais no futebol** – refere um comunicado.

Declive de um campeão

O antigo campeão europeu de pugilismo, na categoria de pesos médios, o alemão democrático Bubi Scholz, tentou suicidar-se na prisão de Moabit onde se encontra detido acusado do assassínio da sua mulher, Helga. Fontes da prisão afirmaram que Scholz, (54 anos), tentou suicidar-se cortando os pulsos com uma navalha de barbear, mas foi salvo pelos guardas prisionais que o viram praticar o acto através de um canal de televisão interno. O ex-pugilista foi transportado para a enfermaria da prisão onde os médicos comprovaram que as feridas eram superficiais e não o colocavam em perigo. Bubi Scholz foi preso na 2.ª feira sob a acusação de ter assassinado a sua mulher (com quem vivia há 29 anos), com um tiro na cabeça.

Maracanã vai encolher?

O Estádio do Maracanã (Rio de Janeiro) pode perder o título de «O maior do mundo» se forem por diante obras que diminuirão a capacidade em 20 000 lugares. A lotação máxima do estádio passaria de 149 195 para 128 120 lugares, o que catapultaria para o primeiro lugar mundial o estádio de Morumbi (São Paulo). As obras permitiriam a instalação de cadeiras confortáveis em vez de bancadas de cimento, mas a receita, em vez de aumentar, diminuiria.

Maradona: toca a emagrecer

Diego Maradona iniciou os trabalhos no seu novo clube, o Nápoles, e recebeu de imediato uma indicação do médico: perder três quilos. Maradona, que se encontra alojado num hotel de Castel Del Piano com toda a «corte» que habitualmente o acompanha, tornou-se o centro de atenções da pequena localidade com 5000 habitantes. No treino o entusiasmo foi o mesmo: e não só do público. Os fotógrafos obrigaram o futebolista transferido do Barcelona a posar durante oito minutos.

«Gostaria de ficar aqui para o resto da minha vida», comentou o futebolista (23 anos). Os dirigentes do Nápoles estão a negociar um seguro para Maradona, cujo montante rondará os dez mil milhões de liras (cerca de 840 mil contos). O seguro seria multiplo, feito por cerca de 20 companhias.

McGhee: cotovelada vale expulsão

O futebolista «internacional» escocês Mark McGhee, que se transferiu do Aberdeen para o Hamburgo (RFA) pela quantia de 1,1 milhões de marcos, foi expulso do terreno num jogo particular. A expulsão de McGhee, que alinhava pelo seu novo clube perante a equipa amadora Tuspo Ziebenhain, ocorreu a 14 minutos do final do jogo, quando o ponta-de-lança agrediu um adversário com uma cotovelada no estômago. O árbitro (Manfred Lehnert) afirmou que esta expulsão poderá custar a McGhee oito semanas de suspensão, impedindo-o de alinhar nos quatro primeiros jogos do campeonato. Contudo, o presidente da Comissão de Arbitragem da Federação alemã-federal de futebol indicou que o facto do jogo ter sido de carácter particular, poderá atenuar o castigo.

O director técnico do Hamburgo (Gunter Netzer) defendeu o escocês (de 27 anos) afirmando: «Ter de se adaptar ao nosso futebol, e isso provocará automaticamente problemas». McGhee, que assinou por três anos pelo Hamburgo, limitou-se a dizer: «Nunca me aconteceu uma coisa destas em toda a minha vida».

Luz, amanhã, pelas 20 e 30

Benfica-Bordéus: Chalana e Tigana não vão jogar

Já com a palavra «Shell» nas suas camisolas, os futebolistas do Benfica apresentam-se amanhã perante o seu público (Estádio da Luz, às 20 e 30) num encontro particular com os franceses do Bordéus que não apresentam (por lesão) as duas das suas «estrelas»: Tigana e o nosso «pequeno genial». Aliás, ao contrário do que tem sido anunciado, Chalana e Anabela não se deslocam a Lisboa, dada a necessidade de repouso do jogador. De qualquer maneira, quem fôr ao parque da águia terá ensejo de ver em acção três campeões europeus: Giresse, Lacombe e Battiston.

O jogo será (a solicitação do Benfica) dirigido pelo juiz Graça Oliva, que (apesar da controvérsia que está a desenvolver-se no conturbado Conselho Nacional de Arbitragem) possue as insígnias da FIFA e não pode ser despromovido cá por casa dessa sua condição. Graça Oliva, que se deslocou à Madeira para participar na festa de despedida do colega Albino Rodrigues, regressa amanhã a Lisboa.

Kostov na RFA?

Quase certo: o médio Kostov, que tem alinhado no Sporting, deve aceitar um convite do Kaiserslautern (RFA) especialmente em face das novas aquisições leoninas para a intermediária de Alvalade.

Farense: futuro

Fernando Cruz (Sporting) fará parte da equipa do Farense na época 1984/85. O Farense decidiu igualmente assinar «contrato de promessa» com o defesa Andrade (ex-Alcobaça) e com o espanhol Calvo (do Valladolid). A equipa do Farense terá igualmente à experiência um jogador sueco e outro romeno, bem como dois islandeses, cujos nomes não foram revelados.

Varzim: reforços

O FC Porto decidiu emprestar por uma época os futebolistas Bobó e Bandeirinha ao Varzim, que se juntarão aos também portistas Varela, Paulo Sérgio e Rodolfo Coutinho. Todos estes jogadores, foram cedidos por uma temporada ao Varzim, que inicia na próxima 2.ª feira os trabalhos de preparação, para a época 84/85, em Ofir, onde realizará um curto estágio de uma semana. O Varim, que gastará mensalmente cerca de 2800 contos com o departamento de futebol, adquiriu também o guarda-redes Valdemar (ex-Anadia), o defesa Dias (ex-Leixões) e o avançado Fonseca (ex-V. de Guimarães). O empréstimo dos jogadores portistas surge na sequência da cedência do ex-varzinista André ao clube das Antas.

Almada convida

O Departamento de Futebol do Almada Atlético Clube, abre as suas portas a todos os jovens com idades entre os 13 e 17 anos que desejem praticar futebol. Treinos de captação a partir de 1 de Agosto, no Campo do Pragal, às 17.30.

Alvor: Torneio «Juventude/84»

As equipas do Portimonense, A. C. D. Ferragudo, Torralta B e Quarteirense qualificaram-se para as meias-finais do Torneio de Futebol de Onze «Juventude/84», organizado pelo Grupo Desportivo Torralta e que está a decorrer no Estádio Dois Irmãos, em Alvor. Portimonense e Torralta B venceram os seus grupos, enquanto os outros semi-finalistas se classificaram nas 2.ªs posições. Hoje, defrontam-se: Portimonense - Quarteirense e Torralta B - A. C. D. Ferragudo. Amanhã disputa-se o jogo para os 3.º e 4.º lugares (entre os vencidos nas meias-finais) e a final do torneio.

Durante cerca de 18 dias, cerca de três centenas de jovens atletas, com idades entre os 12 e os 14 anos, estiveram em acção, representando 11 equipas, divididas em dois grupos.

Açores: Santa Clara

Fernando Neto, antigo guarda-redes do Benfica vai treinar a equipa de futebol do Santa Clara (de Ponta Delgada). Fernando Neto (37 anos) treinou parte da época passada o Académico de Viseu, tendo desempenhado funções de técnico do Atlético de Valdevez e de adjunto de Quinito, no Sporting de Braga.

Taça Libertadores

O Independiente (Argentina) conquistou a Taça Libertadores da América, ao empatar sem golos (em Buenos Aires) com o Grémio de Porto Alegre (Brasil). O Indedpendiente vencera a 1.ª mão (no Brasil), por 1-0 e diante do seu público segurou o resultado, acabando por roubar ao adversário o título continental. As 55 mil pessoas que acorreram ao Estádio de Avellaneda festejaram a 7.ª vitória na Taça do Independiente (depois das de 1964, 1965, 1972, 1973, 1974 e 1975). Em Dezembro, em Tóquio, o Independiente vai jogar com o Liverpool para a Taça Intercontinental.

Metgod no Nottingham

O holandês Johny Metgod foi transferido do Real Madrid para o Nottingham Forest (Inglaterra). Metgod fora adquirido em 1982 pelo Real Madrid ao AZ 67 e na sua primeira época no futebol espanhol foi um dos pilares da equipa de Di Stefano. Na temporada finda, o futebolista holandês saiu da linha base de Di Stefano e com a substituição deste por Amâncio na direcção técnica dos «Merengues», foi procurado um acordo com o jogador, para que este se transferisse e permitisse ao Real o contrato do argentino Jorge Valdano.

Caso do escocês Stracham no âmbito da FIFA

A União Europeia de Futebol remeteu para a Federação Internacional a resolução do caso entre o Manchester United e o Colónia sobre a transferência do escocês Gordon Stracham do Aberdeen.

A «disputa» entre os dois clubes iniciou-se quando o Manchester United disse ter contratado o «número 7» do Aberdeen e o Colónia afirmou que tal transferência não era válida por possuir um contrato-promessa assinado pelo jogador.

O traço de Pargana

Chalana: de passeio.

Nem o presidente apareceu!

Congresso do Futebol: um completo fracasso

O Congresso do Futebol, que decorre nas instalações da FIL (em Lisboa) registou fraca participação de dirigentes, técnicos e jogadores. Considerado pelos federativos como um meio de estudar, planificar e encontrar soluções para o futuro, o Congresso do Futebol, trabalha dividido por quatro salas, onde o máximo de assistência foram uma vintena de pessoas para ouvir Manuel Sérgio.

Desde o próprio presidente federativo, dr. Silva Resende (em férias) a muitos dos autores dos trabalhos apresentados, todos os convidados e inscritos (mais de cinco centenas) primaram pela ausência. Mesmo assim, ainda surgiram alguns trabalhos subscritos por João Aranha, Manuel Sérgio, Aníbal Costa, representantes das Associações de Futebol do Funchal e do Porto, Santos Vaz, Rui Bandeira e Neto Gomes (na qualidade de representante do Portimonense, aliás o único representante de clube presente).

Seria na sala que teve por moderador Azevedo Félix que algo de interesse directo para os clubes, associações e futebol em geral surgiria.

César Grácio (secretário-geral da Federação) anunciou que, a partir de Janeiro de 1985, o futebol irá receber mais dinheiro do Totobola. Lembrando que nessa data Portugal passa a ter o Loto Desportivo, (modalidade de apostas que irá tirar ao actual Totobola cerca de 40 por cento da sua receita) César Grácio afirmaria que, **após juntar as receitas do Totobola e Loto, o futebol irá receber bastante mais do que os actuais 13,93 por cento.**

Declarando saber já quanto é esse aumento, César Grácio lamentou não poder ainda divulgar. Contudo, o secretário-geral federativo alertou os presentes afirmando que **não se deixem embalar com a maior receita depois de Janeiro, pois sendo a mesma substancial ela não irá resolver todos os problemas do nosso futebol.**

Para que o leitor faça uma pálida ideia desta brilhante realização federativa apenas um pormenor: em 700 cadeiras sentaram-se 24 pessoas...

O Congresso prossegue este fim-de-semana.

Sousaó preto no branco com a assinatura pelo Sporting. O presidente «verde-branco» João Rocha, a esposa do jogador e o dr. João Gaspar são testemunhas.

Quem tem razão?

O F.C. Porto vai **«exigir muito dinheiro de indemnização pelas saídas de Jaime Pacheco e Sousa. Nesse sentido vai demandar judicialmente a Federação de Futebol»** – declara Teles Roxo, responsável pelo Departamento de Futebol do clube das Antas. Entretanto, Sousa afirma: **«rescindi o contrato com o Porto por falta de pagamentos. Não me pagaram os ordenados de Junho de Julho além de alguns prémios de jogos, entre os quais o de Aberdeen».**

AOS SRS. EMIGRANTES
E NÃO SÓ

OFERECEMOS-LHE A OPORTUNIDADE DE INVESTIR O SEU DINHEIRO NUMA GRANDE PECUÁRIA

Damos um lucro imediato que pode ir até 60% ao ano

PAGO MENSALMENTE E COM GARANTIA ABSOLUTA

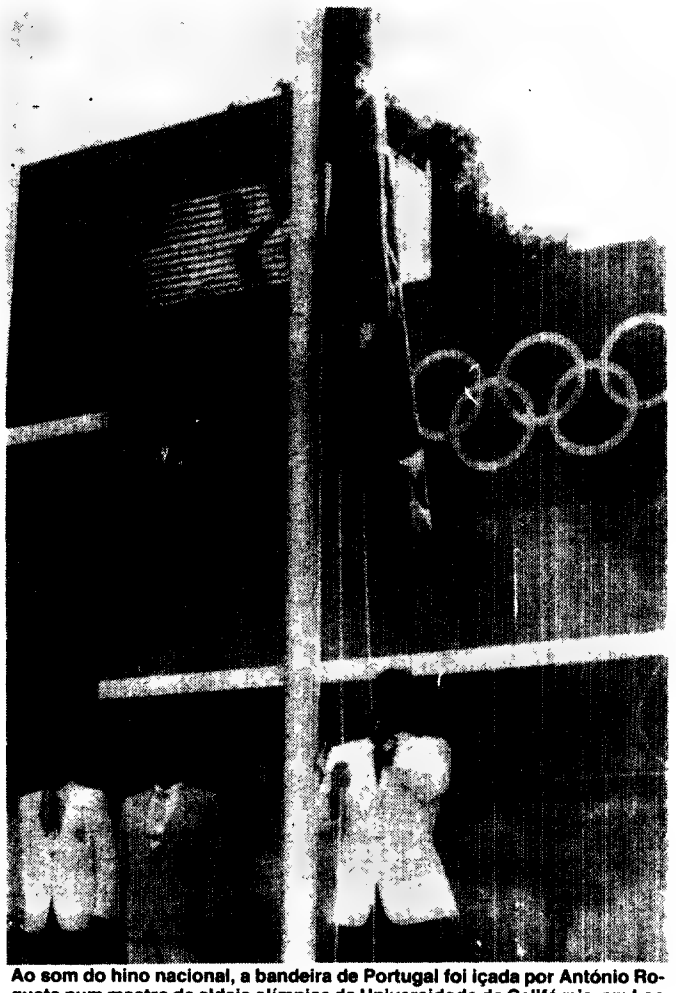
Para mais informações contactar com os Telefones
☎ 84 30 60 e 82 73 45
Rua Ilha do Príncipe n.º 2 r/c dt.º LISBOA

ATENDEMOS TAMBÉM AOS SÁBADOS

INSCRIÇÕES EM NÚMERO LIMITADO

DESPORTO

Abre o pano: 650 milhões vão ver o espectáculo



Ao som do hino nacional, a bandeira de Portugal foi içada por António Roquete num mastro da aldeia olímpica da Universidade da Califórnia, em Los Angeles (UCLA).

O atropelamento de Carlos Lopes (em Lisboa) causou certa apreensão na comitiva olímpica portuguesa em Los Angeles, mas tudo passou quando se soube que o acidente não teve gravidade. Lopes é o único atleta que ainda não se juntou aos companheiros, depois da chegada (ontem) de Rosa Mota, acompanhada do seu técnico José Pedrosa, vindos de um estágio nas montanhas do Colorado.

Os atletas continuam a fazer a sua preparação normal, excepto António Leitão (que treina com limitações) e de Delfim Moreira (que continua com o pé inchado). Leitão tem desobedecido ao médico dr. Marcos Barroco, que o aconselhou a uma paragem de três dia e Moreira disse que só vai treinar quando estiver bom. António Leitão compete dia 8 de Agosto nos 5000 metros, enquanto Moreira terá de esperar pelo fim dos Jogos, (12), para correr a Maratona.

As ginastas Maria João Falcão e Margarida Carmo e a saltadora Joana Figueiredo foram submetidas aos testes de feminilidade e passaram no 'exame'. Os pentatlonistas Roberto Durão, Manuel Barroso, e Luís Monteiro regressam hoje de Coto de Caza (onde estão a preparara-se para as suas provas) para desfilarem na cerimónia de abertura.

Desfile: portugueses

Vicente Moura, Robalo Gouveia, Marcos Barroco e David Sequerra foram escolhidos pelo Comité Olímpico Português para desfilarem esta noite na cerimónia de abertura dos Jogos de Los Angeles. Da delegação portuguesa só podem desfilar 46 elementos: 42 atletas mais estes quatro dirigentes.

Portugal só trouxe para competir 39 atletas, mais três dos dirigentes creditaram-se como atletas: Miguel Magalhães (esgrima), Patrick Monteiro de Barros (vela) e João Abrantes (pentatlo moderno). Como alguns dos atletas não vão ao desfile por terem provas no dia seguinte é natural que sejam substituídos por dirigentes das várias modalidades.

Os 46 portugueses que vão desfilar não podem assistir depois à cerimónia: são obrigados a ir para a aldeia, porque os jogos foram feitos a pensar no lucro e o Comité Organizador não podia prescindir de vender oito mil bilhetes.

Abertura

Uma cerimónia «à Hollywood» com o gigantismo dos filmes épicos de Cecil B. de Mille, abre os 23.ºs Jogos Olímpicos de Verão e terá uma audiência televisiva bem à medida: 650 milhões de pessoas. No Coliseum de Los Angeles, mais de 90 mil espectadores, cada um deles depois de ter pago 30 mil escudos, verão o último dos estafetas (aqui funciona o «suspense»: será Nadia Comaneci?) acender a chama olímpica. Neste ambiente cinematográfico, o presidente Ronald Reagan regressa a Los Angeles, onde se tornou conhecido há quatro décadas como actor, para interpretar um dos mais curtos papéis da sua carreira. Mais concretamente, um papel de 17 palavras: **declaro abertos os Jogos Olímpicos de Los Angeles, que celebram a 23.ª Olimpíada da Era Moderna.**

Entre os milhares de atletas e oficiais que desfilarão no Coliseum vão estar 46 portugueses, com António Roquete a transportar a bandeira.

Todo o «show» que vai ser a cerimónia inaugural foi idealizado por David Wolper, um produtor cinematográfico com o nome ligado a várias superproduções, como por exemplo **a guerra das estrelas. Quis criar um espectáculo majestoso, com inspiração e emoção, com coisas novas, apesar de haver aspectos como o desfile e o içar da bandeira olímpica que tinham de ser mantidos. Acho que consegui: vai ser um desfilar de surpresas,** afirma Wolper.

As comparações com Moscovo-80 são inevitáveis e os organizadores de Los Angeles garantem não ter gasto mais de sete milhões de dólares com as cerimónias de abertura e fecho, muito menos que os soviéticos. As «surpresas» mencionadas por Wolper estão afinal todas previstas. Segundo a segundo, milímetro a milímetro, o programa foi ensaiado durante meses, para que o espectáculo não falhe. A cerimónia envolve perto de 10.000 músicos, cantores, bailarinos e acrobatas, que evoluirão a partir da 16.30 locais (00h30 de domingo, em Lisboa). Em Moscovo, foram 25.000 os ginastas recrutados pelos organizadores soviéticos. Fogo de artifício, a largada de 2.500 pombos e dezenas de milhares de balões que encherão o céu são os itens seguintes do programa. Haverá uma abertura musical de 15 minutos a cargo de uma orquestra sinfónica com cem elementos, seguindo-se um carrilhão de sinos e uma fanfarra de 120 trompetas. Em respeito pela trdição olímpica, o país anfitrião apresentará um desfile dando conta da sua herança cultural. Espectáculo é espectáculo, e para Wolper isso não podia ser conseguido melhor do que com uma selecção de «música americana». Centenas de bailarinos dançarão ao som de sete géneros musicais bem norte-americanos. Cerca de 4.000 pessoas (músicos, dançarinos, acrobatas e um coro olímpico com mil vozes) apresentarão o número musical, previsto para durar 40 minutos. em 84 pianos, outros tantos pianistas tocarão a peça de Gershwin) a famosa «Rhapsody in blue».

A este «show» segue-se a tradicional cerimónia da troca de bandeiras: uma delas é a primeira com os cinco aneis olímpicos, apresentada em Antuérpia, em 1920. Aqui, vai haver uma quebra da tradição: Moscovo não enviou ninguém para transmitir ao presidente da Câmara de Los Angels (Tom Bradley) a bandeira, como é da praxe. O «tema olímpico» (composto por John Williams) será então apresentado. Quem não o fixar bem à primeira vai ter ocasião de o ouvir mais vezes, pois é a música que precede as 220 cerimónias de entrega de medalhas. **«A seguir vem o verdadeiro espectáculo»**, diz Wolper, o que geralmente provoca olhares incrédulos nos interlocutores. **«O desfile dos atletas será diferente em Los Angeles. Vai haver uma explosão de cores que, espero, dificilmente será esquecida»**. A um breve discurso de boas vindas do presidente do Comité Organizador (Peter Ueberroth) segue-se o ponto final, o tal papel curto, de 17 palavras, que se espera que Ronald Reagan saiba de cor.

O «Albatroz»

O alemão-federal Michel Gross e a norte-americana Tracy Caulikins prometem dominar as provas de natação dos Jogos, uma das modalidades que mais sofreu com o boicote da RDA e da URSS. Em termos de conjunto, os nadadores norte-americanos esperam conseguir uma razia de medalhas, constituindo (nas palavras do seu treinador Don Gambrill) a melhor selecção dos Estados Unidos na história dos Jogos Olímpicos.

Com a ausência do prodigioso soviético Vladimir Salnikov, detentor de três recordes do mundo (400, 800 e 1500) apenas Gross, o mais rápido do Mundo em 200 metros, parece em medida de contestar a supremacia dos nadadores de Mission Viejo, em estilo livre.

O «interminável» nadador de Ofenbach (2.01 metros de altura), conhecido na RFA como o «albatroz», participará em três competições individuais e duas por estafetas e tem fortes hipóteses de ganhar pelo menos quatro medalhas de ouro. Gross deverá contar com uma forte oposição do «sprinter» norte-americano Mike Heath (em estilo livre), enquanto que, no estilo mariposa (a sua outra especialidade) ver-se-á a braços com o recordista do mundo (Pablo Morales, também dos Estados Unidos). Mas o «albatroz» não se deixa impressionar pela pressão da vitória: **não vou ficar doido de raiva se não ganhar uma medalha. Claro que ficarei contente se os outros forem mais lentos...**

Mas os 24 nadadores de Mission Viejo, para além de Gross, enfrentam um duelo de vizinhos nestes Jogos disputados em sua casa. Em estilos e em bruços, dois canadianos vão chegar a Los Angeles com três recordes mundiais no seu «palmarés». Alex Baumann, que já deu sobejas provas da sua força de vontade ao vencer uma lesão que o manteve afastado durante um ano das piscinas, constitui uma séria ameaça para a falange norte-americana que compete em estilos. Detentor dos recordes mundiais sobre 100 e 200 metros, o canadiano, defrontará os especialistas norte-americanos sobre as várias distâncias: Pablo Morales, Steve Lundquist e Jesse Vassalo.

O seu compatriota Victor Davis vem reforçar a coligação de valores extra-americanos em bruços, com o recorde mundial nos 200 metros, ao lado do britânico Adrian Moorhouse, os australianos Peter Evans e Glen Bertingen e o veterano japonês Shigehiro Takahashi. Os especialistas norte-americanos Rick Schroeder e John Moffet, (este último recordista do mundo, nos 100 metros) encontrarão neste estilo a sua mais forte oposição, contrastando com o favoritismo do seu compatriota Rick Carey, em costas. Carey (21 anos), detém os recordes mundiais nos 100 e 200 metros e poderá repetir a proeza do seu compatriota John Naber, que ganhou ouro nas duas distâncias nos Jogos. Olímpicos de Montreal.

As provas femininas, na ausência das sereias da RDA, perderão muito do seu significado em termos de conjunto. No plano individual, será para Tracy Caulkins uma oportunidade de se despedir com brilho do seu público. Caulkins ganhou cinco medalhas de ouro (aos 14 anos) nos campeonatos do mundo de 1978 em Berlim; e essa foi a última vez que as nadadoras norte-americanas conseguiram abalar a supremacia das alemãs de Leste. Ausente em Moscovo e pouco inspirada nos mundiais de Guayaquil (Equador) Caulkins, a nadadora norte-americana com mais vitórias, vai procurar entrar na história olímpica com medalhas de ouro nos 200 bruços, 200 e 400 estilos, e na estafeta estilos. Nas tabelas mundiais de 1984, apenas Caulkins e as suas compatriotas Tiffany Cohen (livres), Jenna Jhonson e Mary

Amanhã: calendário

Calendário do primeiro dia de provas dos Jogos Olímpicos (amanhã):

- Basquetebol (local: The Forum), competição masculina, jogos preliminares, grupo A: Itália - Egipto (9 h locais, 17 h Lisboa); Jugoslávia - RFA (16 e 15, 00 e 15); Austrália -Brasil (21 e 45, 05 e 45). Grupo B: Uruguai - França (10 e 45, 18 e 45); EUA - China (16 e 15, 00 e 15); Espanha - Canadá (21 e 45, 05 e 45).
- Boxe (Sports Arena), combates preliminares, às 11 h e 18 h (19 h e 03 h).
- Ciclismo (Velódromo), prova de estrada individual feminina (70 quilómetros) 09 e 30 (17 h 30); final da prova de estrada individual masculina (190 quilómetros) 13 h (21 h).
- Equitação (Santa Anita), «Dressage», 8 h (16 h).
- Futebol, jogos premilinares; Itália - Egipto, 19 h (3h), grupo D – Rose Bowl; Noruega - China, 19 h, (3h), grupo A – Cambridge; França - Qatar, 19 h (3h), grupo C – Annapolis; EUA - Costa Rica, 19 h (3h), grupo B – Stanford.
- Ginástica (Pavilhão Pauley) homens, exercícios obrigatórios: 9 e 30 e 15 h (17 e 30 e 23 h).
- Hóquei em campo (East Los Angeles College), Austrália - Malásia, 13 e 45 (21 e 45); RFA - Espanha, 15 e 30 (23 e 30); Índia - EUA, 17 e 15 (01 e 45), todos do grupo A.
- Pentatlo moderno (Coto de Caza), Equitação, às 9 h e 16 h (17 h e 00 h).
- Tiro (Prado Park), Pistola Livre (homens) 9 h (17h) final; Pistola Sport (senhoras) 9 h (17h) final; Trap, 9 h (17h).
- Natação (Piscina MeDonald's): elminatórias 100 livres senhoras, (8 e 30 (16 e 30); eliminatórias 100 bruços homens, 8 e 58 (16 e 58); eliminatórias 400 estilos senhoras, 9 e 22 (17 e 22); eliminatórias 200 livres homens, 9 e 50 (17 e 50); final 100 livres senhoras, 16 e 15 (00e 15); final 100 bruços homens, 16 e 33 (00e 33); final 400 estilos senhoras, 16 e 51 (00 e 51); final 200 livres homens, 17 e 16 (01 e 16).
- Voleibol (Long Beach Sports Arena), competição masculina, jogos preliminares. Grupo A: Coreia do Sul -Tunísia, 10 h (17h) e Argentina - EUA, 18 e 30 (02 e 30); grupo B: China - Japão, 12 h (20h) e Canadá - Itália, 20 e 30 (04 e 30).
- Halterofilia (Universidade Loyola) Classe 52 quilos, eliminatórias e final, 14 e 18 h (22 h e 00 h).

Autocarro alvejado

Um autocarro transportando atletas olímpicos, na maioria norte-americanos, foi atingido, em Los Angeles, por **projécteis de origem desconhecida. Existem sérias dúvidas de que se tenha tratado de disparos de arma de fogo.**

Ninguém ficou ferido, o autocarro nem sequer parou (seguia a caminho da aldeia olímpica na UCLA) e os atletas que nele seguiam **nem sequer deram pelos impactos na porta do lado direito,** disse o motorista.

O incidente ocorreu às 13 h 45 locais de ontem (21 h 45 em Lisboa) numa auto-estrada não longe da baixa de Los Angeles. Apenas o motorista e o guarda de segurarnça do autocarro sentiram os impactos. À chegada à aldeia olímpica verificaram que a carroçaria apresentava algumas marcas, «mas dificilmente são de balas», reafirmou o segundo.

Caíram as unhas ao maratonista

Os médicos dos Jogos Olímpicos foram chamados a um caso clínico deveras invulgar: caíram as unhas ao maratonista de Madagáscar. Não foi preciso todavia consultar os tratados de medicina para o diagnóstico: o mal de que sofria o maratonista era afinal bem simples e os médicos logo trataram da saúde ao atleta. **Descobrimos que o campeão de Madagáscar usava sapatos de corrida demasiado pequenos para o tamanho do pé,** disse o chefe clínico da aldeia olímpica. **Não só lhe resolvemos o problema das dores provocadas pela falta de unhas como lhe arranjámos um novo par, e de borla, para os pés»**, acrescentou.

Zola Budd: inglesa oficial

A atleta Zola Budd renunciou formal e definitivamente à nacionalidade sul-africana. O nome da jovem (de 18 anos) aparece junto do do seu pai, Frank Budd, numa lista onde são citadas as pessoas que renunciam, ou que são privadas, da nacionalidade sul-africana. Zola Budd participará nos jogos pela Inglaterra, uma vez que a África do Sul foi expulsa de todo o género de organismos desportivos.

Sena e Horta ficam a ouvir

José Sena e Luís Horta participam hoje no programa radiofónico «Grande Hotel», da Antena Um, dedicado ao tema «As Olimpíadas de trazer por casa». Sena e Horta, dois dos atletas que não se deslocaram a Los Angeles apesar de terem obtido os mínimos exigidos pela Federação Internacional de Atletismo, serão acompanhados no programa por Jorge Vieira (ex-futebolista da selecção olímpica portuguesa de 1926). O sociólogo Paquete de Oliveira participa também no programa da responsabilidade de Alexandre Manuel, Rogério Petinga, Pedro Pyrrait e Mário Figueiredo.

DESPORTO

O chinês Zhu Jinhua (recordista mundial do salto em altura: 2,39 m) é o grande favorito para o ouro olímpico.

Yokochi: 1.ª braçada Isabel Chitas: 1.º tiro

O nadador Alexandre Yokochi é o primeiro português a competir nos Jogos Olímpicos, amanhã, na piscina construída pela multinacional MacDonalds na aldeia da USC.

Além de Yokochi entram em provas o halterofilista Raul Dinis, os atiradores José Jacques Pena, Maria Isabel Chitas, João Rebelo e José Casquilho Faria, e os pentatlonistas Roberto Durão, Manuel Barroso e Luís Monteiro.

Os jogos propriamente ditos começam amanhã, às oito horas (16h00 em Portugal) com a prova equestre de dressage e meia hora depois iniciam-se as eliminatórias de natação com os 100 livres femininos. Imediatamente a seguir competem os homens nas eliminatórias de 100 metros bruços, para as quais estão inscritos 51 nadadores, entre os quais Yokochi. Recordista nacional com 1.07,14 minutos desde 1983, Yokochi tem 33 nadadores com melhor tempo, entre os quais o recordista mundial John Moffet (Estados Unidos).

«Os 100 metros não são o meu forte, sinto-me melhor nos 200, mas vou tentar melhorar o meu recorde nacional», afirmou Yokochi, 19 anos, estudante do segundo ano de engenharia. Alexandre espera ficar numa série forte e disse estar em boa forma: **«Tenho treinado no próprio local das provas e estou a andar bem»**.

Yokochi e João Santos, que vai competir nos 100 e 200 mariposa, tem treinado na piscina MacDonalds, muitas vezes sem a devida autorização.

●

O tiro português, após uma ausência nos Jogos de Moscovo, regressa aos Jogos Olímpicos e Maria Isabel Chitas, na estreia na prova feminina de pistola sport, e José Jacques Pena, na pistola livre, são os primeiros atiradores a entrar em acção. Isabel Chitas, 35 anos, licenciada em farmácia, tem possibilidades, na opinião da dirigente Helena Neto, de ficar nas dez primeiras, «mas não convém dizer-lhe nada, porque senão ela enerva-se e não consegue uma boa marca», reforçou. Segundo a lista dos inscritos fornecida pelo comité organizador dos Jogos, Isabel Chitas tem a décima terceira melhor marca com 586 pontos entre 31 concorrentes.

«O normal da Isabel é 578--579-580 pontos, mas se estiver concentrada e as coisas lhe correrem bem pode alcançar uma boa classificação, chegando inclusivamente a uma medalha», disse, esperançada, Helena Neto.

Na prova masculina de pistola livre estão inscritos 56 atiradores e José Jacques Pena, cujo máximo é de 587 pontos, aponta para uma classificação a meio da tabela.

«Ficar nos 25 primeiros já não seria mau», afirmou Pena, 35 anos, médico.

As competições de tiro desenrolam-se em Prado Park, a 85 quilómetros da Aldeia do UCLA, o que tem cansado os portugueses, que demoram cerca de três horas nas viagens de ida e volta para os treinos. Também no tiro, mas na especialidade de fosso olímpico estreiam-se João Rebelo e José Casquilho Faria, mas aqui as perspectivas são mais animadoras, podendo haver um «novo» Armando Marques.

●

Raul Dinis entra em acção a partir das 14 horas no Pavilhão Gersten da Universidade Loyola Marymouont, no grupo B categoria de 52 quilos. **«Não me interessa ficar nos dez ou nos quinze primeiros, quero é bater os meus recordes»**, afirmou Dinis, 33 anos, empregado de seguros, que já tem um plano para a sua prova: **«Melhorar os máximos à segunda tentativa e ir por aí adiante»**.

Raul Dinis, que só obteve os mínimos a 23 de Junho, detem os máximos do arranque com 88 quilos e do arremesso com 121 e no total com 207,5.

Em Coto de Caza, a 150 quilómetros de Los Angeles, os «desterrados» Roberto Durão, 25, Manuel Barroso 20, Luís Monteiro 22, iniciam a prova colectiva de pentatlo moderno com a prova de hipismo. Trata-se de uma prova de 15 obstáculos num percurso de 600 metros, que tem de ser cumprido no tempo máximo de um minuto e 14 segundos. Os portugueses são especialistas nesta prova, assim como na esgrima e no tiro, mas mais fracos na natação e na corrida.

Papa: saudação

O papa João Paulo II enviou **«cordiais felicitações»** aos organizadores, participantes e espectadores das Olimpíadas de 1984, em mensagem dirigida ao cardeal Thimoty Manning, arcebispo de Los Angeles. **«Este acontecimento tem um grande significado, não só para o mundo do desporto, enquanto expressão de amistosa competição atlética e de luta pela perfeição humana, mas também para o futuro da humanidade, que transmite através do desporto uma expressão da aspiração de todos à compreensão e cooperação universais»**, salienta o papa na sua mensagem. O pontífice expressa também a sua esperança de que **«neste encontro mundial se dêem exemplos válidos de harmonia e de amizade humana»**.

Líbia abandona

O presidente do Comité Olímpico Internacional, o espanhol Juan António Samaranch, lamentou a decisão da Líbia abandonar os Jogos de Los Angeles, mas afirmou que os mesmos não serão afectados por tal atitude. **«Eles tinham aqui apenas um atleta: um halterofilista» – disse Samaranch.**

Esperanças espanholas

O espanhol José Abascal, especialista nos 1500 metros, superou (em Santander) o teste que se havia imposto e estará presente em Los Angeles. Abascal impusera-se a marca mínima de 5 minutos e 5 segundos em 2000 metros para comprovar a sua recuperação após a bronquite que durante semanas o afastou das pistas. O resultado foi satisfatório, ao ponto de ter melhorado o seu próprio recorde nacional da distância, percorrendo-a em 5.01,1. Segundo diz Abascal, entre os atletas espanhóis, pode haver seis finalistas e a possibilidade de duas medalhas olímpicas.

Pombo-medalha

Um pombo será o primeiro medalha de ouro nos Jogos. Cerca de 2500 pombos serão largados na sessão inaugural desta noite. O primeiro pombo que conseguir chegar a casa ao (pombal) ganhará a primeira medalha de Ouro dos Jogos.

Temos homem

Tudo parece caminhar pelo melhor e o grande susto sofrido por Carlos Lopes está completamente ultrapassado, embora, ainda se encontre bastante combalido no cotovelo e coxa esquerda mas (como nos declarou) «confiando em que já possa retomar a preparação para a maratona, em Los Angeles». Recorda-se que o grande campeão foi, tal como o nosso jornal informou, atropelado na manhã de ontem (por um veículo conduzido pelo comandante Lobato de Faria, por sinal adepto do Sporting e ainda recente integrante da lista opositora à que João Rocha comandava). Sem qualquer culpa para Lobato de Faria, mesmo assim o condutor do carro que atropelou o atleta não deixou de estar em sério perigo de agressão por parte de quantos presenciaram o desastre, valendo na emergência o próprio Carlos Lopes, que reconheceu não haver culpas para ninguém no seu acidente.

Ginástica: controvérsia continua

Promete estender-se muito para além dos Jogos Olímpicos a celeuma levantada pela não inclusão de Cristina Lebre (bicampeã de ginástica) na embaixada que viajou até Los Angeles. A sua professora (e técnica nacional), Jenny Candeias, insatisfeita com uma tentativa federativa de explicar o critério de selecção, remete-nos a seguinte carta:

«Em virtude de, mais uma vez e sem prazer algum da minha parte, o meu nome voltar a surgir na Imprensa relacionado com a selecção nacional de rítmica, vejo-me na necessidade de vos solicitar a publicação de um esclarecimento relativo a aspectos por vós respigados da conferência de Imprensa da Federação de Ginástica.

«A diferença de 0.50 a 0.80 décimos agora referida como elemento que definiria diferenças de nível técnico e que não consta da carta enviada pela federação, em Janeiro, ao Comité Olímpico e cuja cópia recebi, nunca foi especificado se se referia ao total de pontuação, ou à média das ginastas. Mesmo agora no documento entregue à Imprensa surge essa confusão. O que acontece é só o seguinte: 0.50 no **cômputo geral** dos 4 aparelhos é o que separa, por exemplo, no Campeonato do Mundo, a 64.ª classificada, da 50.ª. A diferença de 0.50, **na média**, é o que separa essa mesma 64.ª da 14.ª. Sem comentários. Mesmo assim, se considerarmos as competições internacionais realizadas antes da selecção definitiva feita pela FPG em 11 ou 12 de Junho passado, verificamos que, nas provas em que as duas ginastas em questão intervieram, as diferenças nos totais foram de 1,15 pontos na Alemanha, 1,70 pontos na Polónia, 0,30 na Bulgária e 0,10 em França. Só na Bulgária essa diferença foi desfavorável à ginasta Cristina Lebre. Note-se que não fui eu quem propôs os tais 0.50 a 0.80, e que, ainda agora, 6 meses depois, não se compreende a que se referem. A competição em Inglaterra, realizada em 7 de Julho, cerca de um mês após a selecção definitiva, só por lapso pode ser considerada pela FPG como elemento justificativo da sua opção. Ela apenas reflecte que nada afecta psicologicamente a Margarida Carmo e que a possibilidade de participar nos Jogos Olímpicos foi um bom estímulo, porque é uma ginasta cumpridora e com brio.

«Quanto à pretensão em relacionar com a actuação das juízes de ginástica rítmica desportiva, o afastamento do Ginásio Clube Português e Sporting desta modalidade, dela só se pode dizer que é manifestamente infeliz, sabendo nós os problemas semanais que se diz ocorrerem com árbitros de futebol e outras modalidades de onde, por exemplo, o Sporting nunca se retirou.

«Agradecendo a publicação deste esclarecimento, cumprimenta

SPORT LISBOA E BENFICA — LES GIRONDINS DE BORDEAUX
(JOGO PARTICULAR)
APRESENTAÇÃO DA EQUIPA DE FUTEBOL PARA A ÉPOCA DE 1984/85
29 DE JULHO DE 1984
ÀS 20.30 HORAS
NO ESTÁDIO DO BENFICA

PREÇOS DOS BILHETES

BANCADA CENTRAL	1000$00
BANCADA LATERAL	750$00
SUPERIOR CENTRAL	500$00
SÓCIOS	250$00

Os bilhetes estão à venda, a partir de 24 do corrente, na Comissão Central do Sport Lisboa e Benfica (Rua Jardim do Regedor, 9 — 1.º) e nas bilheteiras do Pavilhão N.º 2, no Estádio da Luz, das 9.30 às 12.00 e das 14.00 às 18.00 horas.

A EQUIPA FRANCESA ESTARÁ INTEGRADA DO EX-JOGADOR DO S.L.B. FERNANDO CHALANA

MISTÉRIO CÓMICO
dario fo encenação júlio castronuovo

ENFERMEIRA REABILITAÇÃO

OFERECE-SE

PARA TRABALHAR SÓ TARDES.
RESPOSTA A ESTE JORNAL
AO N.º 28 603

QUINTAS

5000 m praia, água, pinheiros

395 contos.

T/2018443 - 2211701

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel 661515 • 669205

teatro do bairro alto

Teatro da Cornucópia

simpatia

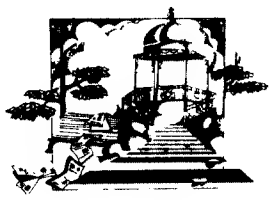
de

EDUARDO DE FILIPPO

De 3.ª a 6.ª feira – 21.30 h.
Sábados – 16 h e 21.30 h.
Domingo – 16 horas

TEL TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA

Teatro
Vasco Santana



«QUANDO A BANDA TOCAR»

HOJE ÀS 21.30 h.

Texto, direcção e encenação de Luzia Maria Martins todos os dias às 21.30 excepto às 2.ªs feiras. Matinée aos domingos.

20.º ANIVERSÁRIO

Desconto de 50% para estudantes, sindicatos, comissões de trabalhadores etc..

Sub/Mont.

X FESTIVAL
DE MÚSICA COSTA DO ESTORIL

TEATRO GIL VICENTE — Cascais 29 Jul — 15H00	**BONECOS DE SANTO ALEIXO** Comp. Centro Cultural de Évora
TEATRO GIL VICENTE — Cascais 30 Jul — 15H00	**BONECOS DE SANTO ALEIXO** Comp. Centro Cultural de Évora
IGREJA SALESIANOS — Estoril 30 Jul — 21H30	**ORQUESTRA CÂMARA DO FESTIVAL/Novos Intérpretes** Corelli, F. Pires, Carulli, Janacek dir.: Álvaro Salazar — guitarra: Paulo Freitas
TEATRO GIL VICENTE — Cascais 1 Ago — 21H30	**VLADIMIR STOYANOV/MARIA MORAIS** Recital Brahms, Rachmaninov, Bernstein, Stravinsky, Debussy clarinete e piano
IGREJA CASCAIS 3 Ago — 21H30	**MADRIGALISTAS DE PRAGA** Monteverdi, Frescobaldi, Cancioneiros da Checoslováquia
ESPAÇO TEC — Cascais 4 Ago — 21H30	**TEATRO EXPERIMENTAL CASCAIS** estreia de "Aurora da minha vida"
TEATRO GIL VICENTE — Cascais 7 Ago — 21H30	**MÁRIO MARQUES/NUNO VIEIRA DE ALMEIDA/Novos Intérpretes** contratenor e piano — Recital Haendel, Mozart, Schumann
IGREJA CARCAVELOS 10 Ago — 21H30	**MAURICE GENDRON** violoncelo — Recital Bach
TEATRO GIL VICENTE — Cascais 12 Ago — 21H30	**JOSÉ BOM DE SOUSA/Novos Intérpretes** piano — Recital Schumann, Chopin, Scriabin
TEATRO MARIA MATOS — Lisboa 14 Ago — 21H30	**BADEN POWELL** guitarra
CASINO ESTORIL 16 Ago — 21H30	**SEQUEIRA COSTA** piano — Recital Schumann, Debussy, Ravel, Rachmaninov
Organização:	AIMCE e JTCE
Patrocínio:	Ministério da Cultura, Secretaria de Estado do Turismo, Câmara Municipal de Cascais, RTP, Rádio Comercial, RDP — Programa 2, TAP — Air Portugal e Estoril-Sol.
Colaboração:	Câmara Municipal de Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Embaixada de Espanha, Embaixada de França, Embaixada dos EUA, Instituto Alemão, Cinemateca Portuguesa, TEC, Sojazz, Dargill, Rank Xerox, Diário de Notícias, Mundial Turismo.
Bilheteiras:	Casino Estoril, Teatro S Luiz, Dargil e Agência ABEP
Informações:	Telef. 268 39 00.

DESPORTO

Tenistas portugueses na Polónia

O jovem português Cunha e Silva venceu um torneio internacional de ténis disputado na Polónia, ao bater na final o soviético Siladzan (2-6, 6-4 e 6-3). Cunha e Silva ultrapassou sucessivamente até à final o polaco Skrzypczak (6-0 e 6-3) e Mikielewicz (7-6 e 6-3), o cubano Rodriguez (6-0 e 7-6) e o húngaro Lassu, (6-1 e 6-0). Pedro Carvalho da Silva, no mesmo torneio, passou a 1.ª ronda batendo o polaco Maliszewski (6-3 e 6-3), mas perdendo diante do soviéticos Siladzan (6-7, 6-3 e 3-6). Susana Carvalho da Silva perdeu com a polaca Wojykiewicz (1-6 e 3-6) para, na «consolação», averbar dois triunfos, face a duas outras polacas: Gomula (6-2, 6-7 e 6-2) e Gregorowska (6-2 e 6-0). Em pares, Cunha e Silva e Pedro Carvalho da Silva chegaram às meias-finais, perdendo com os soviéticos Czerneski/SilAdzan (5-7 e 3-6).

MICROSCÓPIO

Volta ao Alentejo

Nove equipas participam na 2.ª edição da Volta ao Alentejo em bicicleta, a realizar de 1 a 5 de Agosto, por iniciativa de alguns municípios alentejanos. Sporting, Paços de Ferreira, Coimbrões, Lousa, Tavira, Olhanense, Rodovil, Ovarense e Vigaminho são as equipas participantes na prova, com um percurso total de 737 quilómetros, repartido por sete etapas, uma das quais (a 5.ª) disputada no sistema de contra-relógio individual: Evora-Évora (circuito extra-muros de 22 km), Évora-Santiago do Cacém, Santiago do Cacém-Serpa, Portel-Elvas, Elvas - Campo Maior (contra-relógio individual), Campo Maior - Castelo de Vide e Crato - Évora, são as tiradas da prova, que conta com o apoio de diversas firmas de todo o Alentejo. A prova está integrada no calendário federativo tem o apoio da Associação de Ciclismo do Sul.

Medicina desportiva: congresso

O segundo Congresso Nacional e 4.ª Reunião Internacional de Medicina Desportiva realiza-se de 8 a 10 de Novembro, em Lisboa. O tema do congresso será: «Aspectos da medicina desportiva nas modalidades desportivas colectivas», deslocando-se a Portugal especialistas de Itália, RFA, Dinamarca, Espanha e França. Simultaneamente com o congresso decorrerá uma exposição de material cirúrgico e produtos farmacêuticos.

Descida do Rio Mira

A Escola de Remo e Canoagem de Odemira organiza, nos dias 18 e 19 de Agosto, a 6.ª edição da descida do Rio Mira naquelas modalidades. A descida e subida da parte navegável do rio será feita em canoas «kaiaques», «skiffs» e «double-scul», pertencentes às equipas de remo e canoagem de Odemira, Lisboa, Setúbal, Seixal, Portimão e Vila Real de Santo António. O percurso total dos dois dias de prova é de cerca de 62 quilómetros, entre as localidades de Odemira e Vila Nova de Milfontes.

Alter do Chão: Pavilhão

As obras de construção do pavilhão gimnodesportivo de Alter do Chão (distrito de Portalegre) tiveram já início. Vão importar em cerca de 30 mil contos.

Flandres: selecção

Xira-Cup no topo

Realizam-se hoje as finais do Xira-CUP-84, organizada pela secção de andebol do Vilafranquense, com apoio da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

As finais disputar-se-ão pela seguinte ordem: 14 horas, iniciados masculinos – Passos Manuel – CC Francisco Lobo (Setúbal); 14 e 40, juvenis femininos, Cladsaxe (Dinamarca) – Selecção da Flandres (França); às 15 e 20, juvenis masculinos, Passos Manuel – Selecção do Porto, às 16 e 20, juniores femininos, Selecção do Porto – Selecção de Flandres; às 17 e 10, juniores masculinos, Desportivo de Portugal – Gladsaxe.

Resultados correspondentes às jornadas de ontem em JUNIORES MASCULINOS, Série A: Desportivo de Portugal-Niagara, 17-15; Niagara-Selecção de Flandres, 11-13; Desportivo de Portugal-Selecção da FLANDRES, 13-13. Série B. Herlev (Dinamarca)-Gladsaxe, 8-15; Gladsaxe-Comércio e Indústria, 9-5. Série C: KUL (Bélgica-Escola Secundária de Alverca, 20-11; Escola de Alverca-UD Vilafranquense, 10-24. Série D. Samora Correia-Desportivo de Runa, 19-21; Desp. Runa-Académica da Amadora, 21-12 JUVENIS MASCULINOS Série A. Desportivo de Portugal-Pedro Nunes, 11-17; Desportivo de Portugal-Passos Manuel, 5-17; Pedro Nunes-Passos Manuel, 5-12. Série B. União de Leiria-Selecção de Flandres, 5-8; Selecção do Porto-Selecção de Flandres, 10-9. Série C. Selecção de Flandres-B-Juventude Salesiana. 17-9. Série D. UD Vilafranquense-Académica da Amadora, 10-11. INICIADOS MASCULINOS, Série A: Passos Manuel-Selecção de Lisboa, 8-5; Centro de Cultura Francisco Lobo-Pedro Nunes, 15-11. Série B: União de Leiria-Samora Correia, 19-5; Olivais e Moscavide-UD Vilafranquense, 12-11.

JUNIORES FEMININOS Série A: Selecção do Porto-Roque Gameiro, 23-8. Série B: UD Vilafranquense-Niagara, 7-4. JUVENIS FEMININOS. CP de Muge-Escola de Alverca, 0-15 (FC-V).

Placard

CONVÉNIO ASSINADO. Um convénio de cooperação no âmbito dos jogos tradicionais e desporto foi ontem assinado entre a Secretaria de Estado da Emigração (SEE) e a Universidade do Porto (UP).

O convénio tem como objectivo estabelecer um programa de apoio ao desenvolvimento das actividades físicas e acções de formação sobre jogos tradicionais portugueses e folclore nas comunidades portuguesas no estrangeiro. A realização conjunta de projectos de investigação e a edição de obras referentes à problemática das actividades físicas estão também previstas no convénio, fornecendo a secretaria de Estado, para a sua execução, todos os elementos de que dispõe respeitantes à matéria.

A Universidade do Porto, através do Instituto Superior de Educação Física (ISEF), vai fornecer as informações necessárias ao levantamento dos meios técnicos disponíveis desenvolvendo, entre outras acções, a planificação, organização e execução de estágios de formação de animadores.

VOLEIBOL. Esmoriz e Leixões foram as equipas de voleibol que mais títulos conquistaram nas provas organizadas pela federação da modalidade durante a época passada. Segundo a proposta da comissão de provas da federação que homologou os campeonatos nacionais da época de 1983/84, o Esomriz venceu a divisão de honra, masculinos, e. o campeonato de juvenis femininos e o Leixões, o campeonato de iniciados (masc.) e a divisão de honra (fem).

Para além destas equipas, em masculinos, o Clube Atlântico da Madalena venceu a primeira divisão, o Sporting, a segunda, o C. Desportivo da Póvoa, a terceira, o F. C. do Porto, o campeonato de juniores e a A. Académica de S. Mamede, o de juvenis. Em femininos, o Boavista venceu a primeira divisão, a Associação Grundig, a segunda, o S. C. de Vila Real, o campeonato de juniores, e o V. de Guimarães, o de iniciados.

Máximos

Natação

O bulgaro Vassil Kolesnichenko, estabeleceu um novo recorde mundial de natação, na distância de 40 quilómetros, com o tempo de 11 horas, 55 minutos e 14 segundos. A marca de Kolesnichenko supera em 1 hora, 6 minutos e 16 segundos o anterior recorde, que pertencia ao seu compatriota Dobri Dinev, desde 1983.

Os tempos de Kolesnichenko nos diferentes estilos foram os seguintes: Mariposa – 3 h 03 m 00 s; costas – 3 h 03 m 53 s; bruços – 3 h 05 m 42 s; livre – 2 h 42 m 39 s.

«Livros de Pedra» no Instituto de História do Tadjiquistão

Cerca de quinhentos documentos dos séculos XI e XVI constituem a «biblioteca de livros de pedra» do Instituto de História do Tadjiquistão. Na origem desta colecção esteve uma descoberta feita há 30 anos por Akhor Mukhtarov.

Certa vez em que ficou encurralado pelo inimigo, Zahir al-Din-Muhammad-Baber (1483--1530), que mais tarde viria a fundar a dinastia do «Grão-Mogol» e reinar sobre a Índia e o Turquestão, refugiou-se num vale perdido das montanhas tadjiques. Aí deixou a sua assinatura gravada numa pedra, facto mencionado pelo próprio soberano no seu «Baber Namé» (Livro de Baber).

Akhror Mukhtarov, um jovem bolseiro da Universidade de Duchambé, capital do Tadjiquistão, apaixonado pelo estudo dos manuscritos antigos, registou o acontecimento citado naquela obra e propôs-se encontrar a pedra gravada pelo bisneto de Tamerlão. Guiado pelo «Baber Namé» e outros textos, Mukhtarov fez a reconstituição do itinerário seguido pelo monarca: subiu o curso superior do Zeravchan, andou por veredas e escarpas e chegou, finalmente, ao lugar descrito no livro de Baber e aí encontrou a única assinatura conhecida do primeiro dos Grandes Mogóis.

Zahiral-Din Muhammad-Baber gravou numa pedra, com a sua mão, alguns versos de Saadi, autor clássico da literatura persa-tadjique: «Muitos foram aqueles que, como nós, se refrescaram perto desta fonte e partiram cerrando para sempre as pálpebras sem a levar para o túmulo», seguido da assinatura de Baber.

Foi este achado que deu início à «biblioteca» organizada por Akhror Mukhtarov. Para além das cerca de 500 pedras gravadas, existem cerca de cinco mil manuscritos no Instituto de História tadjique que, em conjunto com outras descobertas arqueológicas, dão uma pista sobre a origem e as migrações dos povos indo-europeus.

A mais recente aquisição de Mukhtarov para a colecção epigráfica é bastante curiosa. Ao contrário da pedra de Baber, que dois homens seguram com dificuldade, a peça que o historiador trouxe da sua última exposição é a mais pequena da colecção.

Trata-se de uma pedra de cornalina vermelha, gravada por um artesão medieval. Numa das faces tem uma representação estilizada de um cavalo e na outra uma inscrição em cufique, forma antiga de escrita árabe. Uma outra pequena obra-prima, encontrada recentemente pelo investigador, é um pedaço de cristal de rocha onde um artista traçou há 2.500 anos, o perfil, em relevo de um jovem. O tipo de trabalho indica uma origem grega ou romana.

Túmulo cita

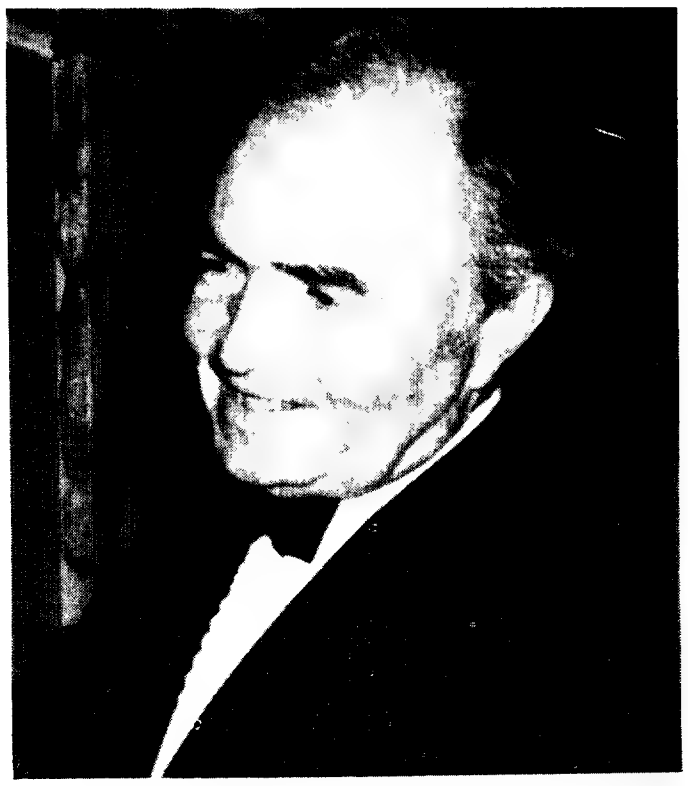
Objectos em ouro e prata, de grande valor artístico, datando de há dois mil e quatrocentos anos, foram descobertos num túmulo cita, na região autónoma da Adiguea, no Cáucaso do Norte.

Entre as preciosidades figura um recipiente para o vinho, com a forma da cabeça de um cavalo, considerado pelos especialistas como uma autêntica raridade.

O túmulo, utilizado para os rituais em honra dos guerreiros cita mortos em combate, é um dos quarenta existentes nas cercanias da povoação caucasiana de Uliap. Os especialistas procederam já a explorações em oito destas obras funerárias.

No território de Adiguea eleva-se a três mil o número de monumentos da cultura antiga que se encontram sob a protecção do Estado tratando-se, na sua grande maioria, de túmulos e de cidades colónias.

NOVOSTI



Ataque cardíaco vitimou James Mason

Com 75 anos morreu, ontem, na Suiça, o actor britânico James Mason, vítima de um ataque cardíaco. O célebre actor faleceu num hospital de Lausanne, às 7 horas da manhã, depois de ter sofrido o ataque cerca das duas horas da madrugada.

James Mason, que participou em mais de 100 filmes ao longo de uma carreira de meio século, celebrizou-se pelos papéis interpretados em filmes como «Júlio César» de Mankiewicz, «Nasceu Uma Estrela», de Vincent Minnelli, «Pandora» e «Lolita», de Stanley Kubrick. Entre os seus filmes mais importantes destacam-se ainda «Intriga Internacional, de Hitchcock e «O Céu Pode Esperar». Recentemente, Mason participou no filme «O Veredicto», de Paul Newman, sendo nomeado para o Óscar para o melhor actor secundário.

Nasnido em 1909, em Ruddersfield, na Grã-Bretanha, o actor viveu nos Estados Unidos de 1946 e 1962, ano em que se instalou na Suíça. James Mason era licenciado em arquitectura, profissão que trocou pelo teatro e cinema, estreando-se neste em 1935. Quatro anos antes, Mason tinha entrado para o teatro, através de um anúncio de jornal. Em breve passo a fazer parte da companhia Old Vic e, mais tarde, do Gate Theater de Dublin.

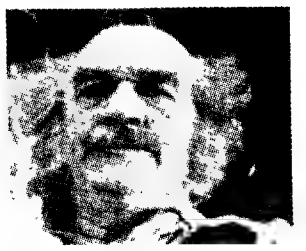
Hoje

RTP 1

Na RTP-1 exibe-se esta noite o 2.º episódio da série «Os Mallens»

14.35 **Aventura é Aventura** – «A Máquina do Tempo».
16.25 **Pontos de Vista** – «Férias para que as Quero».
17.30 **Revista de Toiros** – o magazine da tauromaquia.
17.55 **Reportagem do Exterior**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Dia da Marinha e das Forças Armadas**
21.00 **Bailado** – «Cinco Tangos».
21.30 **«Os Mallens»**
22.35 **Últimas Ntoícias**
22.45 **Última Sessão** – «Um Inglês no Estrangeiro».
23.50 **Para Além do Horizonte** – «Satélites».
00.25 **Jogos Olímpicos de Los Angeles**

RTP 2



Na RTP-2 representa-se a ópera intituiada «Falstaff».

18.02 **Troféu**
21.00 **Ópera** – «Falstaff». Foi a última das óperas compostas por Guiseppe Verdi, quando já contava 80 anos.

Amanhã

RTP 1 RTP 2

09.32: Eucarística Dominical; **10.30**: Setenta Vezes Sete, **11.00**: A Festa Continua, **13.00**: Noticias; **13.05**: A Festa Continua; **15.00**: Jogos Olímpicos, **19.05**: «Fama»; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Fontes do Som, **20.55**: Gala «Nova Gente»; **22.00**: «Tudo em Família»; **22.30**: Jogos Olímpicos; **00.00**: Ultimas Noticias.

19.02. Jogos Olímpicos; **22.30** Cine-Clube – com o filme «Lilith e o seu Destino»

EXTERNATO
ÁLVARES CABRAL
AV. GRÃO VASCO Nº 1 - LISBOA - (BENFICA) - TELS 706974 - 706751
PREPARATÓRIO - UNIFICADO
GERAL - COMPLEMENTAR
DIURNO - NOCTURNO
INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LECTIVO 1984/85

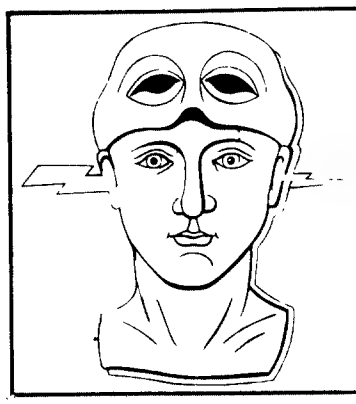
ESPECIAL FÉRIAS/84
NO
HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

Apesar de tudo não deixe de fazer férias este ano. Você precisa de umas férias tranquilas.

7 dias: 9 100$00 p.p. em quarto duplo nos meses de Julho a Setembro e a possibilidade que o Hotel do Parque lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas, 2 piscinas climatizadas no verde natural do Alto Minho, além de agradáveis surpresas.

(Suplemento para o mês de Agosto 2 800$00) Peça-nos programa detalhado «Especial Férias/84» por escrito C.P. 4900 — através do telefone 24151/5 telex 32511 ou no seu agente de viagens.

Aguardamos a sua rápida consulta que desde já agradecemos.

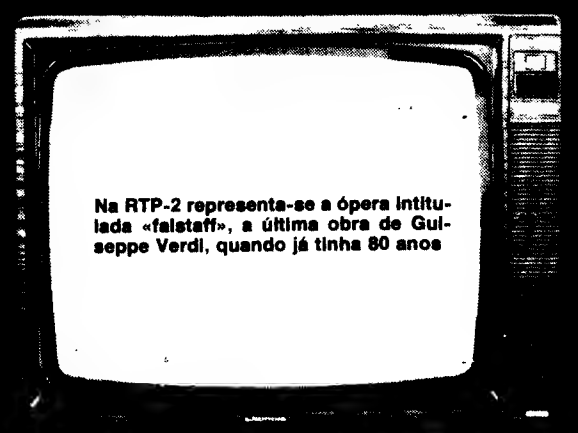


Filhos de um Deus menor
Mark Medoff
Teatro Trindade
Inatel
Terça a Sábado às 21,30 horas
Domingo às 16 horas
Estreia a 12 de Julho 1984
Telefone 320000
SÓ ATÉ 29 DE JULHO

Encenação MARIO FELICIANO
Cenografia JOSÉ CUNHA
Figurinos VERA CASTRO
Música CONSTANÇA CAPDEVILLE
Luminotecnia ORLANDO WORM
Subsídios Ministério da Cultura
Fundação Calouste Gulbenkian
Patrocínios Associação Portuguesa de Seguros
Tabaqueira
Petrogal
Apoio Rádio Comercial/T S F Som & Imagem
se7e JL ojornal

Com ÂNGELA PINTO
BAPTISTA FERNANDES
FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA
JOÃO PERRY
MARGARIDA ROSA RODRIGUES
MARIANA REY MONTEIRO
TERESA MADRUGA
Ensino de Linguagem Gestual
ANA CRISTINA
ARTUR JORGE
Colaboração Especial
Linguística
ISABEL PRATA
Terapia da Fala
CONCEIÇÃO TORRADO

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1 Jogos Olímpicos (00.25)
RTP 2 «Falstaff» (21.00)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

● Hoje e amanhã as últimas representações da peça de Fassbinder, «Preparadise, sorry now» que o **Grupo de Teatro Maizum** tem levado à cena na Casa da Madeira, à R. do Século, 65.

● O Teatro do Mundo continua a apresentar na Igreja da Nossa Senhora da Conceição dos Cardeais, à R. do Século, 123, a peça de Paul Claudel «A Troca». Todos os dias, excepto às quartas-feiras, pelas 21h30m.

● Esta noite a última oportunidade de poder ver a peça de Almada Negreiros «Deseja-se Mulher» que está em cena no **Centro de Arte Moderna** da Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa. O espectáculo, que tem encenação de Fernanda Lapa, é às 21h30m.

● «A Birra do Morto», de Vicente Sanches, é a peça em cena, em duas sessões, pelas 18h30m e 21h45m, na **Sala Experimental** do Teatro Nacional D. Maria II. Este trabalho encerra o ciclo «Autores de Gaveta» que tem vindo a ser apresentado naquele espaço.

● **No Teatro Nacional D. Maria II** continua em cena a peça de Bernard Shaw, «A Carroça do Poder».

● Hoje, com duas sessões, à 16 e 21h45m, o **Grupo de Campolide** continua a levar à cena No Teatro da Academia de Almada a peça deEugene O'Neill «Hughie». A encenação é de Joaquim Benite, os cenários de Eduardo Cruzeiro e a interpretação está a cargo de Canto e Castro, António Assunção e Teresa Gafeira. Amanhã, domingo, com o mesmo horário será a última representação desta peça, que o Grupo da margem sul retomará no início da próxima temporada.

● O **Grupo Cénico dos Bombeiros Voluntários de Cascais** continua a levar à cena na sua sede, à R. Gomes Freire, 7 a 13, a peça de Eduardo Schwalbach, «A Bisbilhoteira».

● Na Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa, à Alameda de St.º António dos Capuchos, 1, ao Campo Santana, o **Grupo de Teatro dos Estudantes da Universidade Técnica de Lisboa** apresenta hoje e amanhã os últimos dois espectáculos de «Leôncio e Lena na estalagem de Mirandolina».

● A partir de hoje, no Porto, a **Seiva-Trupe** apresenta o seu terceiro espectáculo da temporada: «Mistério Cómico», baseado em textos de Dario Fo. Este espectáculo marca o reaparecimento do actor Júlio Cardoso, e é encenado pelo argentino Júlio Castronuovo.

● «Ederra», o mais recente espectáculo do grupo portuense **Os Comediantes,** termina hoje a sua digressão por terras do Norte com uma representação em Braga.

● **A Cooperativa de Produção Teatral Cena** continua em digressão com a peça «Destampatórios e Arrezoados». Hoje, com duas sessões, às 18h e às 21h45m, no Salão da Junta de Adaúfe e amanhã, domingo, pelas 18 horas, no Largo do Centro Cultural de Espinho.

António Assunção e Canto e Castro numa cena de «Hughie»

Carlos Paulo Vasconcelos e Silvina Pereira numa cena da peça de Fassbinder que o Grupo de Teatro Maizum apresenta na Casa da Madeiraa.

Exposições

● Centenas de trabalhos do pinttor português Henrique Pousão estão patentes ao público nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian. A mostra é uma iniciativa conjunta da Fundação Gulbenkian e da Fundação da Casa de Bragança.

● **A Vida e a Luta do Povo da Nicarágua** é o tema de uma exposição que está patente até amanhã, dia 29, no espaço da Comuna. Trata-se de mais uma iniciativa do Grupo de Solidariedade com a América Latina que reuniu artesanato, fotografia, cartazes e livros da «terra dos Nicos».

● Uma exposição de pintura de **Luísa Correia Pereira,** «Os Azuis», continua patente ao público na Galeria Aljarroba, à Travessa Visconde da Luz, 7, em Cascais.

● **O Centro Histórico de Setúbal** é o tema de uma exposição patente ao público na sala de exposições de Setbual (ex-Café Central) até ao final do próximo mês de Agosto.

Vídeo

● As Produções Via Sacra apresentam esta noite pela última vez na Nova Opinião, o video-clip «Delícias Divinas», realizado por **Paulo Miguel Fortes,** com a colaboração dos actores do grupo de teatro da ESBAL.

Dança

● Integrado no IV Festival de Música do Convento dos Capuchos, a **Companhia Nacional de Bailado,** sob a direcção de Armando Jorge, e dos escultores José Pedro Croft e Cristina Ataíde apresenta, esta noite, no espaço compreendido entre a Igreja da Nossa Senhora do Cabo e as arcadas que a emolduram, no cabo Espichel, as peças «Serenade» de Tchaikovsky e «A Sagração da Primavera» de Stravinsky.

● No Salão Restaurante do Casino do Estoril haverá esta noite **Samba,** com o grupo que ganhou o primeiro prémio da especialidade em S. Paulo.

Música

● Integrado no Festival de Música da Costa do Estoril, haverá esta tarde, pelas 18h30m, uma sessão de jazz, no Largo da Misericórdia de Cascais com uma actuação do **Quinteto Xis.**

● **A Orquestra Pró-Música,** dirigida por Manuel Teixeira Ferreira, dá esta noite na Igreja do Convento da Portela, em Leiria, um concerto orquestral com o qual encerra a série de espectáculos «Música em Leiria-84».

Feiras

● É hoje inaugurada em Vila do Conde, a **Feira Nacional de Artesanato.** A mostra está aberta ao público até ao próximo dia 12 de Agosto, e abrange e todas as zonas do país e os mais diversos materiais.

● Em Lagoa, é esta tarde inaugurada a **V Feira de Artesanato, Turismo, Agricultura, Comércio e Indústria de Lagoa** (FATACIL).

Colóquio

X **«A Problemática Policiária»** é o tema de um debate a realizar esta tarde, pelas 16 horas, na Bibloteca Municipal de Lagoa. Estarão presentes Horácio Tavares de Carvalho, Adérito Barreiros e Francisco Zambujal.

NOTARIADO PORTUGUÊS
1.º Cartório Notarial de Lisboa
Rua dos Douradores, 135-2.º
Notária, Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva

É fotocópia parcial, que vai em conformidade com parte reproduzida, extraída para efeitos de publicação, da escritura de quatro do corrente mês, exarada desde folhas onze, a folhas doze verso, do livro número duzentos e sessenta e quatro-C, de escrituras diversas deste cartório, António José Rodrigues da Cunha e Juvenal Carvalho Brandão, como únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «Raul de Almeida & Irmão, Limitada», com sede na Rua da Palma, número duzentos e setenta e cinco, em Lisboa, aumentaram o capital social com 60 000$00 em dinheiro elevando-o a 75 000$00 e admitiram como novo sócio António Rodrigues Fernandes do Barreiro tendo concorrido para este aumento cada um dos sócios António José Rodrigues da Cunha e Juvenal Carvalho Brandão com 17 500$00 e António Rodrigues Fernandes do Barreiro com 25 000$00; Que, ainda, pelo mesmo instrumento, os referidos três sócios (varões) alteraram o pacto social quanto aos artigos 3.º e 7.º que passaram a ter a redacção adiante indicada.
Lisboa, seis de Junho de mil novecentos e oitenta e quatro.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de setenta e cinco mil escudos, realizado em dinheiro e noutros valores constantes da respectiva escrituração e corresponde à soma de três quotas iguais de vinte e cinco mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

ARTIGO SÉTIMO

Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneraçao, conforme for deliberado em assembleia geral.

PARAGRAFO PRIMEIRO — Para a sociedade se considerar obrigada em todos os seus actos e contratos, é necessária a intervenção de dois gerentes, sendo um deles António José Rodrigues da Cunha ou um seu procurador.

PARAGRAFO SEGUNDO — A sociedade pode constituir mandatários para quaisquer fins

O Ajudante, (assinatura ilegível)

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	82$60	88$60
ALEMANHA FED (marco)	51$30	52$40
ÁUSTRIA (xelim)	7$25	7$45
BÉLGICA (franco)	2$374	2$574
BRASIL (cruzeiro)	$046	$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	111$30	113$30
(notas de 5 a 1000)	111$80	113$80
DINAMARCA (coroa)	14$05	14$45
ESPANHA (peseta)	$869	$989
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	146$25	148$25
(notas de 5 a 1000)	146$75	148$75
FINLÂNDIA (marka)	24$30	24$90
FRANÇA (franco)	16$70	17$40
HOLANDA (florim)	45$40	46$40
IRLANDA (libra)	158$60	162$65
ITÁLIA (lira)	$076	$086
JAPÃO (iene)	$573	$608
NORUEGA (coroa)	17$75	18$25
REINO UNIDO (libra)	195$40	199$40
SUÉCIA (coroa)	17$55	18$15
SUÍÇA (franco)	60$25	61$35
VENEZUELA (bolivar)	8$75	9$75

Observaçoes.
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

18.00: Estrela Polar; **19.00**: Perspectiva; **20.00**: Meio termo; **21.00**: Forum; **22.00**: Porto d'honra; **23.45**: No estúdio e no estádio – jornal dos Jogos Olímpicos. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.25: Música instrumental; **17.40**: Parte de um concerto pelas Orquestras Sinfónicas da RDP; **19.00**: Música; **19.10**: Parte de um concerto do IX Festival Internacional de Música da Costa do Estoril; **20.10**: Obras para solos instrumentais; **21.00**: Para além da leitura; **22.00**: O compositor da semana; **23.15**: Intercâmbio musical. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quatro tempos; **20.00**: Quando o telefone toca (3 edições); **21.00**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Sons de oitenta; **16.00**: Flauta de Pã; **17.00**: Country music; **18.00**: Lança-chamas; **19.00**: A ilha das palmeiras; **20.00**: Blues index; **21.00**: Pretérito quase perfeito; **23.00**: A luz de Edison. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sábado à tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Empresa em questão; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Quando o telefone toca; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som, **01.00**: As superestrelas do FM.

Rede Sul de FM

21.00: Paju; **21.30**: Pentagrama Noticiários a todas as horas

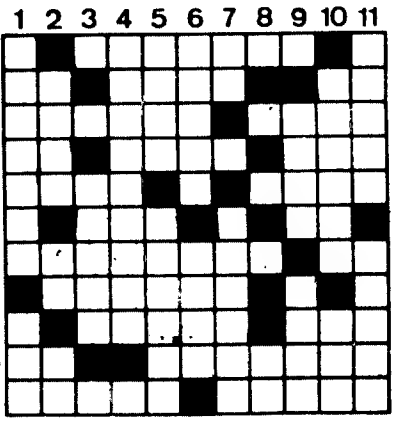
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 097

HORIZONTAIS

1 Artigo definido. Ensejo
2 Radio (s.q.). Vila e concelho do distrito de Portalegre. Lantânio (s.q.)
3 Escarneciamos. Escavar.
4 Pátria de Abraão. Voz para fazer recuar os bois jungidos. Acrescentei.
5 Tragédia de Shakespeare. Rã (pop).
6 Cabelos brancos. Autores
7 Alcunharia. Abreviatura que se usa em música.
8 Estávamos.
9 Peixe do género siluro. Composição poética.
10 Átomo. Mordiscadas.
11 Bebedeira. (prov. Trasm). Estimara.



VERTICAIS

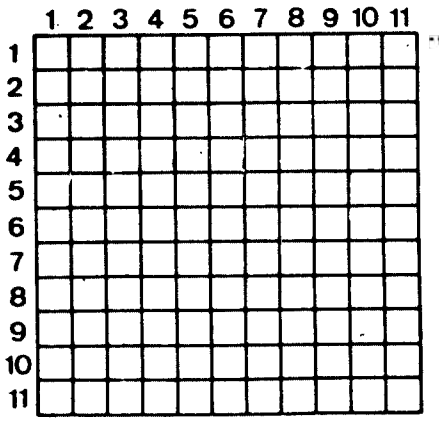
1 Solta arrulhos. Executa.
2 Serra de Portugal. Nome de letra. Pronome pessoal.
3 Desperta tentação.
4 Colegas
5 Antepassados. Cidade do México
6 Papa de 117 a 120. Rumo.
7 Nota musical (inv.). Galhofa.
8 Antes do meio-dia
9 Artigo definido. Rosto. Hidróxido de sódio.
10 Gatuno. Conceder.
11 Freguesia do concelho de Belmonte. Poça de água.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o proverbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9947

HORIZONTAIS

1 Estado da Europa setentrional ao N. da Alemanha.
2 Avarento. Letra grega.
3 O lado do vento. Opulentos.
4 Esquadrão. Antes de Cristo.
5 Ilha e cidade da peniNsula de Malaca.
6 Aqui. Rio do Congo francês. Prefixo que designa afastamento.
7 Calçado grosseiro (pl).
8 Gritarias. Duzentos em romano.
9 Oceano. Carta de Jogar. Bigorna de ourives.
10 O mesmo que xiva. Costuro.
11 Misturo. Artigo indefenido (pl).



VERTICAIS

1 Região da Jugoslávia, à beira do Adriático. Centiare.
2 Pronome pessoal.
3 Ema. Campeão. Craveja.
4 Aproximares.
5 Ruim. O mesmo que ninho.
6 Escachado.
7 Rata. Instrumentos para atirar setas.
8 Imitações. Cobre (s.q.).
9 Prendo. Rio da Sibéria.
10 Guarnecera de asas. Vivenda.
11 Cidade da China. Mestiços resultantes do cruzamento de um indivíduo índio com um branco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 096

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 BOI. SONSO.	1 BUÉ. MARRADA.
2 Urso Caraça.	2 Orlai. Eos.
3 Eloísa. Ases.	3 Isolavas. Pá.
4 Al. Ill. Ir	4 Oi! Valetes.
5 Miavas Acta	5 Sial Ca.
6 Val Atoar	6 Ocais. Areal
7 Real Apa.	7 Na Apeara.
8 Rose Restou	8 Sra Atascar
9 As Eaco	9 Oasico Tosa
10 Pecaras	10 CERTA
11 Acasalara	11 Cas Arrumai

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9946

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Janaui. Jeje.	1 Juncais. An.
2 Ulom Miado	2 Ala. Uman.
3 Nato. Nega.	3 Nota Socado.
4 Arco. Or	4 Amordaçaram
5 Au Dosais.	5 Coli
6 Saltariam	6 Impostora
7 Ocio Cmo	7 Aa Siar
8 Uça Rs Uos	8 Janeiro
9 Amargai	9 Ede Simular
10 Nada Avaro	10 Jogo Aos. Ri.
11 Nomear Rir	11 Arem Odor

Proverbio Boi sonso, marrada certa

cartaz de cinemas e teatros

Uma cena do filme «identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Estreia às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A DESONRA

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10 e 21.45
– M. 12 a.
Festival Cantinflas
CANTINFLAS O POLÍCIA 777
2.ª Semana

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O RALI DAS GOZONAS

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 12 a.
A EPOPEIA DO IMPÉRIO
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O HERÓI DO REGIMENTO

CASTIL 530194
R Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
BALBÚRDIA NO OESTE

CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
AFRODITE

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
JURAMENTO DE SANGUE

CINE 222 579460
Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
– N. ac. men. 18 a.
SONATA DE OUTONO
Às 24
Às 24 – M. 13 a.
FRONTEIRA SANGRENTA

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 16 a.
OS COMANDOS DA NOITE

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OPÇÃO FINAL
Às 24
OS GUERREIROS DE CHINATOWN

CONDES 322573
Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
2.ª Semana

2000 2100055
Av. B Voluntários, lts 113/4

Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 12 a.
OS MARGINAIS

EDEN 320768
P Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
VIVA DJANGO

ESTÚDIO 555134
Al Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
106.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
Mai. 16 anos
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
6.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
INFIELMENTE TUA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 16 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35

Às 14.45, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
LAWRENCE DA ARÁBIA

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– M. 13 a.
O GRANDE FILÃO
Às 24
OLHO POR OLHO

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 12 anos
QUE PARÓDIA DE FÉRIAS

ODEON 328283/4
R dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
VALE TUDO... ATÉ ISSO

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO

POLITEAMA 326716
R Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
AS CONFIDÊNCIAS DUM LEITO MUITO ACOLHEDOR

QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
BEM-VINDO À TERRA PROMETIDA
Às 23.30 – M. 18 a.
MULHERES APAIXONADAS

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 12 a.
JOGO DE MÃO
Às 23.30 – M. 18 a.
RAGTIME

SALA 3

Às 15, 18 e 21 – Int. men. 13 a.
STALKER
Às 24 – M. 18 a.
A GRANDE DECISÃO

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 – M. 18 a.
BREAKING GLASS

QUINTETO 573407
R Actór Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 6 a.
7 NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
Às 24
1941, ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

ROMA TEL. 727778
Av de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
VIVER DEPRESSA

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

– Int. men. 16 a.
NOITES DE PAIXÃO

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade, 175

SALA 1
Sessões às 15.15, 18.15 e 21.30
M. de 12 anos
VIDAS EM JOGO
com Jeff Bridges
Do mesmo realizador de «Oficial e Cavalheiro»
5.ª Semana

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY
c/ Dustin Hoffman

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
OS CONTOS DE CANTERBURY

7.ª ARTE 730715
Av República, à E Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 horas
(Maiores 18 anos)
MONTYPYTHON'S – O SENTIDO DA VIDA
17.ª Semana

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O MENSAGEIRO

TURIM 706666
E de Benfica, 723-A

Às 14, 17.30 e 21.30
– M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO

VOX 880806
Av Fr Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
KRAMER CONTRA KRAMER

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O INQUILINO
Às 23.45 – M. 18 a.
HISTÓRIA DA VIDA E DA MÁ VIDA

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA – «Amanda, Perigo Sexual», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «A Corneta Infernal», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL – «Viver Depressa», às 21.30 (16 anos)
CITY-CINE – «Táxi Driver», às 21.30 (18 anos)
TERMINAL – «Que Paródia de Férias» às 21.30 (16 anos)
LONDRES – «Carmen», às 21.30 (12 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Os Malucos Contra os Gangsters», às 21.30 (6 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
ALFA-1 – «A Epopeia do Império», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Lola», às 21.45 (13 anos)
ALFA-3 – «Porky s II», às 21.45 (16 anos)
TIVOLI – «A Epopeia do Império», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Lola», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «O Grande Desafio», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Varredor», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Esquadrão Salamandra», às 21.15 (16 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Caçadores de Espaço», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Dinamite Jonhson», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Esquadrilha Heroica», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Casino – «Os Comandos da Noite», às 21.15 (16 anos)
CASCAIS – Oxford – «Safari 3000», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Bad Boys», às 21 30 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «Polícias e Ladrões», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Academia – «Laços de Ternura», às 21.15 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «O Soldado», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Um 'Chuí' de Blue Jeans», às 21.30 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Cruzeiro Sexual», às 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA – «Profissão: Mulher», às 14.15, 16.15, 18.15 e 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Cavalgada Fantástica», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Massacre de São Francisco», às 21.30 (16 anos)
ESTÚDIO – «Anjo ou Demónio», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Fuga para a Felicidade», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Um Violino no Telhado», às 21.30 (13 anos)
Carlot – «Outono Escaldante», às 21.30 (16 anos)
ÁGUIA – «Aconteceu no Oeste», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «A Conspiração de Londres», às 21.45 (12 anos)
FOCO – «Uma Cama para Três», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «A Epopeia do Império», às 21.45 (18 anos)
PEDRO CEM – «Música no Coração», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
BEBE – «Fanny e Alexandre», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Emily», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Mulher em Chamas», às 21.45 (16 anos)
LUMIÈRE-L – «Star 80», às 21.45 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS -ESTAÇÃO DA CARRIS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS -LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Veritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BENFICA -CHARQUINHO: Macedo**, R. da República, 69-C (T. 713697); **ESTRELA -POSSIDÓNIO SILVA: Tegus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **MADRE DE DEUS - POÇO DO BISPO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **RESTELO - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T 610256); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 41845); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

PERMANENTE
(Amanhã)

ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. Rodrigo da Cunha: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.º CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **BOA HORA - AJUDA: Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 611454); CAIS DO SODRÉ: Central**, R. de São Paulo, 108 (T. 320389); **ESTRELA: Marques Freire**, R. de Santo António à Estrela, 96; **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 343340); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821693); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790709); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 221692); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **SALDANHA -HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **ALGÉS: Combatentes**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 995338); **FALAGUEIRA - AMADORA: Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455).

Outra banda

ALMADA- Nuno Álvares, Av D Nuno Álvares Pereira, 39 (T 2750504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. °750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7, Feijó (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A, r/c (T. 2042016); **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017) Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B.° Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.° de Maio, lote 314, Amora (T. 2216824) Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av Camões, 16 (T 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borga, 70 (T. 22248). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F Costa, 27 (T 23330). Permanente

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Artur Brandão**, Av. da República, 77-C (T 2471054). Permanente; **CASCAIS: A. Costa**, R Freitas Reis, 24-C (T 280214) Vermanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **Helénica**, R. Elias Garcia, 372 (T. 933613). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 250906). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Araújo**, Rinchoa. Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T 9290088).

MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Seralva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

teatros

Lisboa

BAIRRO ALTO – «Simpatia», às 21.30 (13 anos)
VILLARET – «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «A Birra do Morto», às 21.45 (12 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
COMUNA – «Marat», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Filhos de um Deus Menor», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «Hughie», às 21.30 (13 anos)

PORTO

SÁ DA BANDEIRA – «Não Há Nada para Ninguém», às 21.30 (13 anos)
TEP – «Eles não Usam Smoking», às 21 45 (13 anos)

Coimbra

DONATO, R Ferreira Borges, 2-6 (T 22603).

PORTE PAGO

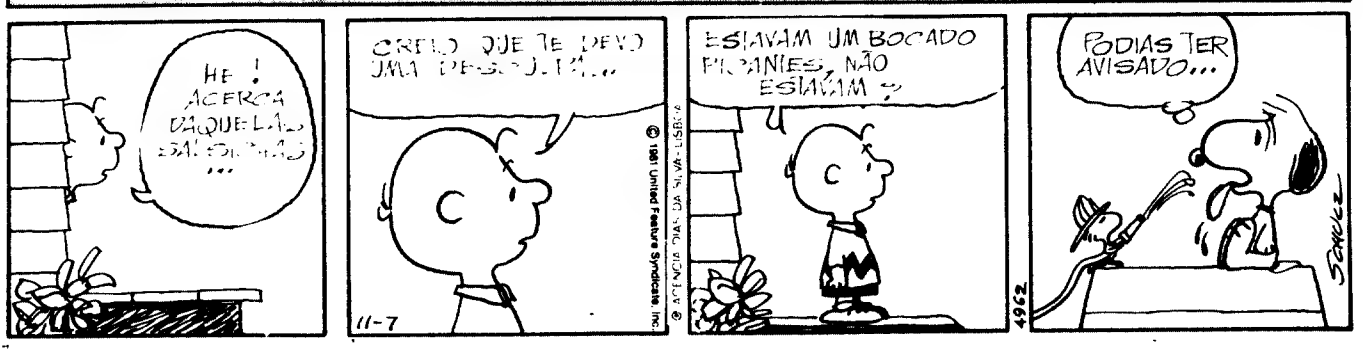
DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Portaló: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

2.55 **3,7 m** 8.25 **0,9 m**
15.11 **4,0 m** 20.57 **0,7 m**
Dia 29
3.40 **3,9 m** 9.10 **0,8 m**
15.55 **4,2 m** 21.42 **0,6 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	13º
BRAGANÇA	18º
VILA REAL	16º
PORTO	13º
COIMBRA	17º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	27º
LISBOA	18º
ÉVORA	21º
BEJA	22º
FARO	21º
SAGRES	18º
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	20º

Quando dirigia a demolição duma obra embargada

Engenheiro da Câmara de Loures alvejado a tiro por empreiteiro

O construtor clandestino de uma obra embargada, no concelho de Loures, tentou ontem matar com dois tiros de caçadeira, o engenheiro camarário que orientava a brigada de demolição. Como no local estavam 15 trabalhadores empenhados na construção da obra embargada, Mário Fernando Morais Ribeiro foi advertido de que os deveria fazer retirar e desocupar a área, mas não só não cumpriu a ordem como, de imediato, se muniu de uma espingarda disparando contra o eng. José Manuel Pinto Valério André, a quem só a pronta intervenção de um soldado da GNR salvou a vida.

De imediato foram pedidos mais reforços, pelo que compareceu então uma força da GNR comandada pelo capitão Marques, que deteve o agressor e o transportou ao posto de Loures, de onde mais tarde foi transferido para os Juízos de Instrução Criminal, onde a prisão foi confirmada.

Dias antes do incidente, Mário Ribeiro dissera que «ainda se haveria de vingar das pessoas que lhe estavam a fazer aquilo».

A obra em causa ocupa uma área de 600 metros quadrados e é constituída por dois pisos destinados a grandes armazéns. A construção ilegal fora embargada pela Câmara de Loures, que intimou Mário Ribeiro a demoli-la, já que para além de não possuir licença camarária está situada num local destinado à construção de uma estrada principal de ligação entre Odivelas e as urbanizações junto a Santo António de Cavaleiros e Cidade Nova.

Ex-CNARPE movimenta-se

Cerca de quarenta elementos que pertenceram à ex-CNARPE reuniram ontem em Lisboa para criar um secretariado distrital provisório, constituído por 11 elementos cujos nomes não foram divulgados.

Este secretariado terá, entre outras funções, estabelecer contactos com a Comissão Nacional Provisória criada em Abrantes e que tem a sua sede em Santarém e desenvolver acções com vista ao alargamento das estruturas do distrito de Lisboa.

Tanto quanto pudemos apurar trata-se de seguir em Lisboa o mesmo esquema que está a ser desenvolvido nos restantes distritos do País, como seja criar comissões e subcomissões, para análise e divulgação de documentação.

Este secretariado pretende criar um conselho distrital provisório de Lisboa no qual terão assento o referido secretariado, representantes de todos os concelhos do distrito e representantes do sector da juventude, «na sequência do que foi aprovado em Abrantes». Em breve, segundo projectam os elementos ontem reunidos, será divulgado o local onde funcionará o Secretariado, para eventuais adesões, estando programada para a primeira quinzena de Setembro uma reunião alargada com elementos de todo o distrito, antes da reunião nacional prevista para a segunda quinzena desse mês.

Este Secretariado tem carácter essencialmente executivo e é devido ao seu carácter provisório que não foram revelados publicamente os nomes das pessoas que o constituem.

Entretanto, em vários distritos do País o movimento desencadeado em Abrantes no dia 30 de Junho passado expande-se rapidamente e está a encontrar em diversos níveis sociais um vasto apoio.

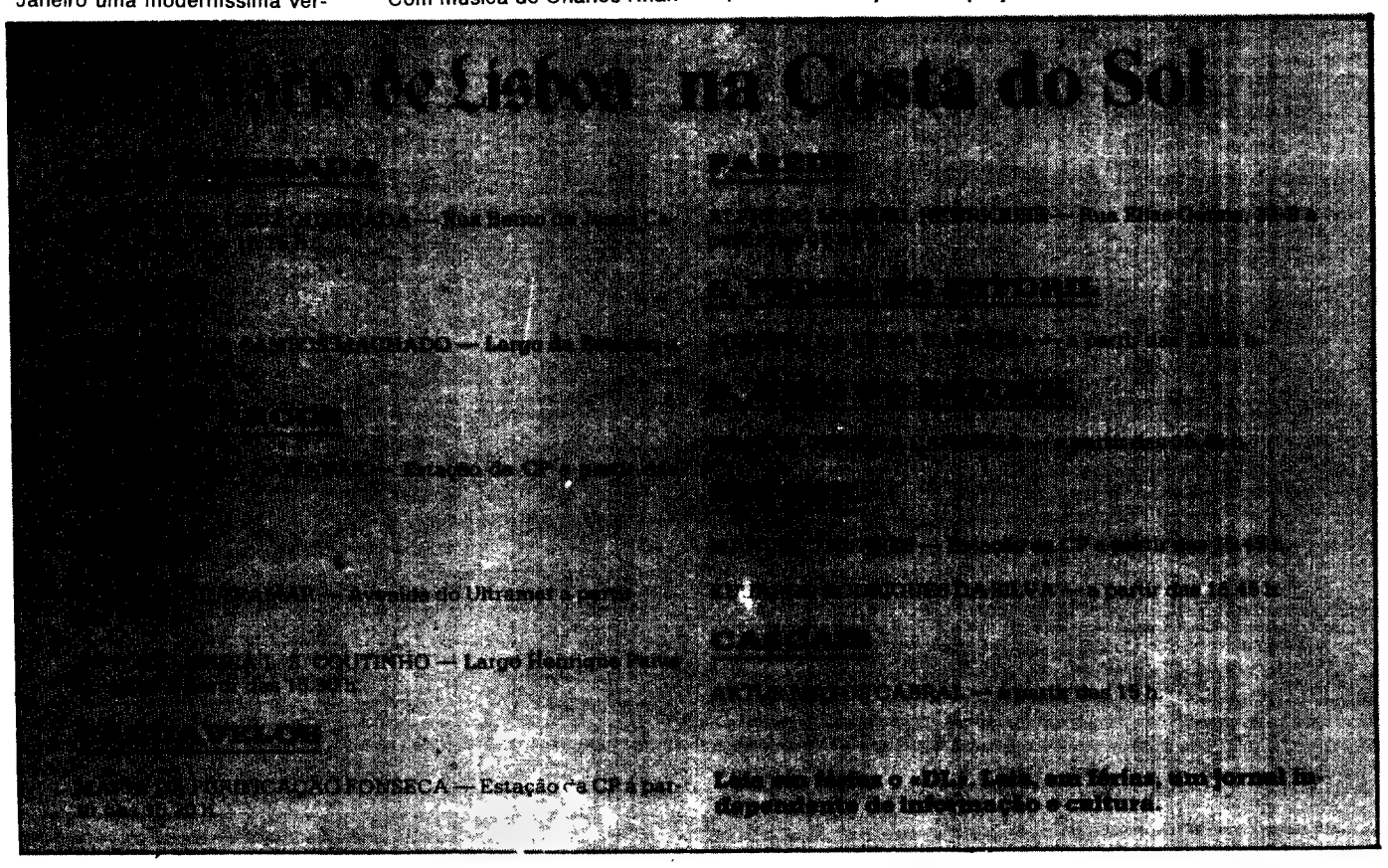
A comissão nacional provisória começará agora a encontrar alguns problemas para coordenar essa dinâmica e dar-lhe resposta. Uma fonte ligada à comissão nacional provisória disse-nos que desde que foi revelada a sua existência para recebimento de adesões e outros contactos, o Apartado 322 de Santarém regista doses abundantes de correspondência.

Factos políticos diversos que têm acentuado a imagem negativa da actual coligação geram em contrapartida um acréscimo de interesse pelo movimento que está a desenvolver-se à volta da ex-CNARPE.

Gil Vicente em ópera "rock"

Após cinco meses de ensaios trinta e dois jovens actores brasileiros levaram à cena no Rio de Janeiro uma modernissima versão do «Auto da Barca do Inferno» de Gil Vicente, transformando-o numa ópera «rock».

Com música de Charles Khan e coreografia do brasileiro Ricardo Bandeira, o espactáculo que tem a direcção e adaptação de Carlos Wilson, implicou um investimento de 30 milhões de cruzeiros.



Proibida a apanha de lapas em quatro ilhas dos Açores

O Governo Regional dos Açores anunciou ontem a proibição, a partir da próxima quinta-feira, da apanha de lapas (tipo de moluscos) nas costas das ilhas S. Jorge, Pico, Faial e Terceira. A proibição, cuja infracção será punida por multas entre os cinco e dez contos, tem como fundamento o facto de se ter vindo «a verificar, nas costas de algumas ilhas, que causas ainda não completamente esclarecidas estão a provocar anomalias no comportamento e mesmo morte prematura de populações de lapas».

O executivo de Mota Amaral anunciou que, para além desta medida preventiva, estão em curso estudos com vista a esclarecer o fenómeno. O executivo açoriano decidiu também proibir a apanha de cracas – classe dos crustáceos – em todas as ilhas a partir da mesma data.

Infracções a esta decisão, justificada pela «degradação progressiva das comunidades litorais da espécie devido à intensificação da sua captura, serão punidas com multas entre os dez e quinze contos.

Tito de Morais visita hospital do Porto

O presidente da Assembleia da República inaugura no dia 3 de Agosto no Hospital de Santo António no Porto um circuito TV por cabo na área da hemodiálise – declarou o presidente da Liga dos Amigos daquele hospital.

Luís Roseira disse também que aquele circuito é destinado aos doentes do serviço que, semanalmente, têm que fazer hemodiálises, pequena cirurgia que normalmente demora cerca de seis horas.

Acrescentou que este sistema vai contemplar outros serviços do hospital, nomeadamente numa primeira fase o departamento de pequena cirurgia.

Manuel Tito de Morais, que se desloca ao hospital a convite da Liga e dos orgãos de gestão vai inteirar-se de alguns problemas que se levantam a um hospital central nos seus aspectos assistenciais.

Tito de Morais manterá contactos com os orgãos de gestão do hospital, direcção, serviço voluntário bem como com os doentes ali internados no decorrer de uma visita guiada que efectuará no final da reunião.

Solnado no Brasil para descansar e trabalhar

O actor português Raul Solnado desloca-se em breve ao Brasil, a fim de descansar e participar numa série de espectáculos – anunciou ontem, a Imprensa do Rio de Janeiro.

Raul Solnado, o actor português mais conhecido no Brasil, tornou-se particularmente popular junto do público brasileiro depois de ter participado numa série de «shows» da Televisão Globo.

A Imprensa carioca também anunciou que se encontram em fase adiantada as negociações da Televisão Globo com as emissoras de televisão de Portugal e de Itália, no sentido de passar a ser apresentado nesses dois países o «Casino do Chacrinha».

O «Casino do Chacrinha», apresentado pelo humorista Abelardo Barbosa, reúne música e variedades e é conhecido pelas suas «chacretes», um conjunto de belíssimas mulatas. O programa vem sendo apresentado pela Televisão brasileira há mais de vinte anos.

«Festa» de Júlio Isidro despede-se amanhã

Quarenta mil pessoas assistirão amanhã, no Estádio do Belenenses, à despedida do programa televisivo «A Festa Continua» de Júlio Isidro, que durante 41 domingos animou o pequeno écran. Para amanhã, Isidro promete quatro horas de festa em grande. Pera tal contribuirão, decisivamente, os muitos e variados nomes da música anunciados. Com efeito estarão, entre outros, no Estádio dos Belenenses, os grupos UHF, Trovante, Heróis do Mar, Terra a Terra, Belimundo e o Quinteto de Maria João. Júlio Pereira, Susy Paula, Janita Salomé, Mary Lewis e os pequenos Nuno e Henrique são alguns dos cantores previstos. A dança estará representada pela Companhia Nacional de Bailado e pelo Spandau Ballet.

«Partimos em Paz» é o «slogan» desta última edição de «A Festa Continua», durante a qual Júlio Isidro irá apresentar o seu «Relatório e Contas». Para já divulgamos dois números que nele figuram: o programa foi visto ao vivo por 150 mil pessoas e pela Televisão por 123 milhões...

PORTE PAGO

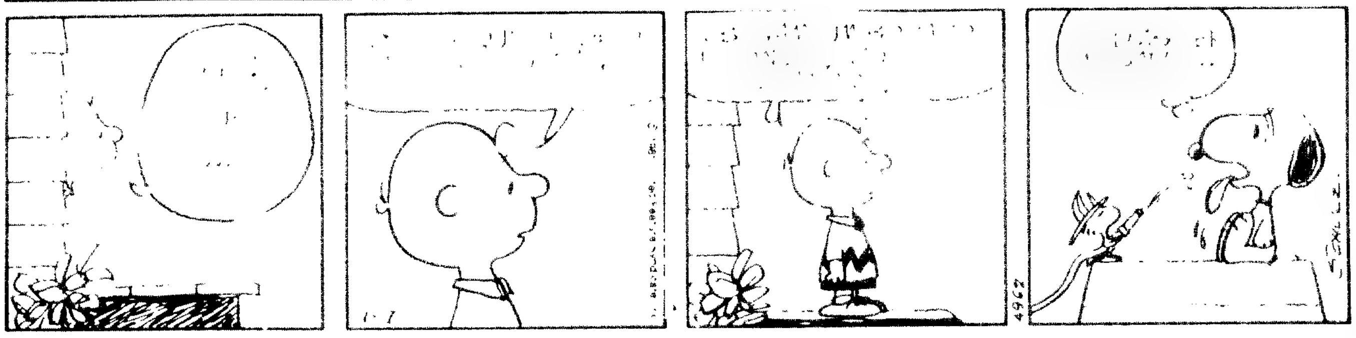
DL

Propriedade, Composição e Impressão.
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção Publicidade
e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro. 321154
Redacção. 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada 30-2.º 4000 PORTO
Telefones 20954/5

Distribuição INTERPRESS
Rua do Norte 115-1.º 1200 LISBOA
Telefones 322100 322204-320784



MARÉS DE HOJE

PREIA MAR BAIXA MAR

[illegible]	3,7 m	[illegible]	0,9 m
[illegible]	4,0 m	[illegible]	0,7 m
Dia 29			
3.40	3,3 m	[illegible]	0,8 m
[illegible]	4,2 m	21.42	0,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS

VIANA DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	18°
VILA REAL	16°
PORTO	[illegible]
COIMBRA	17°
CABO CARVOEIRO	16
PORTALEGRE	2[illegible]
LISBOA	[illegible]8
ÉVORA	21°
BEJA	22°
FARO	[illegible]1
SAGRES	18
PONTA DELGADA	[illegible]7
FUNCHAL	20°

tempo

[illegible]

Quando dirigia a demolição duma obra embargada

Engenheiro da Câmara de Loures alvejado a tiro por empreiteiro

O construtor clandestino de uma obra embargada no concelho de Loures tentou ontem matar com dois tiros de caçadeira o engenheiro camarário que chefiava a brigada de demolição. Como no local estavam 15 trabalhadores empenhados na construção da obra embargada, Mário Fernando Morais Ribeiro foi advertido de que os deveria fazer retirar e desocupar a área, mas não só não cumpriu a ordem como de imediato se muniu de uma espingarda disparando contra o eng. José Manuel Pinto Valério André, a quem só a pronta intervenção de um soldado da GNR salvou a vida.

De imediato foram pedidos mais reforços, pelo que compareceu entao uma força da GNR comandada pelo capitão Marques, que deteve o agressor e o transportou ao posto de Loures, de onde mais tarde foi transferido para os juízos de instrução Criminal, onde a prisão foi confirmada.

Dias antes do incidente Mário Ribeiro dissera que ainda se haveria de vingar das pessoas que lhe estavam a fazer cacelo.

A obra em causa ocupa uma área de 600 metros quadrados e é constituída por dois pisos destinados a grandes armazéns. A construção ilegal fora embargada pela Câmara de Loures, que intimou Mário Ribeiro a demoli-la, já que para além de não possuir licença camarária está situada num local destinado à construção de uma estrada principal de ligação entre Odivelas e as urbanizações junto a Santo António de Cavaleiros e Cidade Nova.

Ex-CNARPE movimenta-se

Cerca de quarenta elementos que pertenceram à ex-CNARPE reuniram ontem em Lisboa para criar um secretariado distrital provisório constituído por 11 elementos cujos nomes não foram divulgados.

Este secretariado terá, entre outras funções, estabelecer contactos com a Comissão Nacional Provisória criada em Abrantes e que tem a sua sede em Santarém e desenvolver acções com vista ao alargamento das estruturas do distrito de Lisboa.

Tanto quanto pudemos apurar trata-se de seguir em Lisboa o mesmo esquema que está a ser desenvolvido nos restantes distritos do País, como seja criar comissões e subcomissões para análise e divulgação de documentação.

Este secretariado pretende criar um conselho distrital provisório de Lisboa no qual terão assento o referido secretariado, representantes de todos os concelhos do distrito e representantes do sector da juventude. Na sequência do que foi aprovado em Abrantes, em breve, segundo projectam os elementos ontem reunidos, será divulgado o local onde funcionará o Secretariado para eventuais adesões, estando programada para a primeira quinzena de Setembro uma reunião alargada com elementos de todo o distrito, antes da reunião nacional prevista para a segunda quinzena desse mês.

Este Secretariado tem carácter essencialmente executivo e é devido ao seu carácter provisório que não foram revelados publicamente os nomes das pessoas que o constituem.

Entretanto, em vários distritos do País o movimento desencadeado em Abrantes no dia 30 de Junho passado expande-se rapidamente e está a encontrar em diversos níveis sociais um vasto apoio.

A comissão nacional provisória começará agora a encontrar alguns problemas para coordenar essa dinâmica e dar-lhe resposta. Uma fonte ligada à comissão nacional provisória disse-nos que desde que foi revelada a sua existência para recebimento de adesões e outros contactos o Apartado 322 de Santarém regista doses abundantes de correspondência.

Factos políticos diversos que têm acentuado a imagem negativa da actual coligação geraram em contrapartida um acréscimo de interesse pelo movimento que está a desenvolver-se à volta da ex-CNARPE.

Gil Vicente em ópera «rock»

Após cinco meses de ensaios, trinta e dois jovens actores brasileiros levaram à cena no Rio de Janeiro uma modernissima versão do «Auto da Barca do Inferno» de Gil Vicente transformando-o numa ópera «rock». Com música de Charles Khan e coreografia do brasileiro Ricardo Bandeira, o espectáculo, que tem a direcção e adaptação de Carlos Wilson, implicou um investimento de 30 milhões de cruzeiros.

Diário de Lisboa na Costa do Sol

CRUZ QUEBRADA

QUIOSQUE DA CRUZ QUEBRADA — Rua Bento de Jesus Caraça a partir das 15.15 h.

CAXIAS

MARIA DALILA SANTOS MACHADO — Largo da Estação a partir das 15.15 h.

PAÇO D'ARCOS

SILVIA PEREIRA RAMADAS — Estação da CP a partir das 15.15 h.

OEIRAS

QUIOSQUE ULTRAMAR — Avenida do Ultramar a partir das 15.30 h.

ANTÓNIO MARIA L. S. COUTINHO — Largo Henrique Paiva Couceiro a partir das 15.30 h.

CARCAVELOS

MARIA DA PURIFICAÇÃO FONSECA — Estação da CP a partir das 15.30 h.

PAREDE

ALFREDO MANUEL HENRIQUES — Rua Elias Garcia, 32-B a partir das 15.45 h.

S. PEDRO DO ESTORIL

PORFÍRIO DA SILVA CARREIRA — a partir das 15.45 h.

S. JOÃO DO ESTORIL

MANUEL PEREIRA CARREIRA — a partir das 15.45 h.

ESTORIL

MANUEL TAVARES — Estação da CP a partir das 15.45 h.

EDUARDO RODRIGUES DA SILVA — a partir das 15.45 h.

CASCAIS

ARTUR MATOS CABRAL — a partir das 15 h.

Leia em férias o «DL». Leia, em férias, um jornal independente de informação e cultura.

Proibida a apanha de lapas em quatro ilhas dos Açores

O Governo Regional dos Açores anunciou ontem a proibição, a partir da próxima quinta-feira, da apanha de lapas (tipo de moluscos) nas costas das ilhas S. Jorge, Pico, Faial e Terceira. A proibição, cuja infracção será punida por multas entre os cinco e dez contos, tem como fundamento o facto de se ter vindo a verificar, nas costas de algumas ilhas, que causas ainda não completamente esclarecidas estão a provocar anomalias no comportamento e mesmo morte prematura de populações de lapas.

O executivo de Mota Amaral anunciou que, para além desta medida preventiva, estão em curso estudos com vista a esclarecer o fenómeno. O executivo açoriano decidiu também proibir a apanha de cracas — classe dos crustáceos — em todas as ilhas a partir da mesma data.

Infracções a esta decisão, justificada pela degradação progressiva das comunidades litorais da espécie devido à intensificação da sua captura, serão punidas com multas entre os dez e [illegible] contos.

Tito de Morais visita hospital do Porto

O presidente da Assembleia da República inaugura no dia 3 de Agosto no Hospital de Santo António no Porto um circuito TV por cabo na área da hemodiálise — declarou o presidente da Liga dos Amigos daquele hospital.

Luís Roseira disse também que aquele circuito é destinado aos doentes do serviço que semanalmente têm que fazer hemodiálise, pequena cirurgia que normalmente demora cerca de seis horas.

Acrescentou que este sistema vai contemplar outros serviços do hospital, nomeadamente numa primeira fase o departamento de pequena cirurgia.

Manuel Tito de Morais, que se desloca ao hospital a convite da Liga e dos órgãos de gestão, vai inteirar-se de alguns problemas que se levantam a um hospital central nos seus aspectos assistenciais.

Tito de Morais manterá contactos com os órgãos de gestão do hospital, direcção, serviço voluntário, bem como com os doentes ali internados, no decorrer de uma visita guiada que se fará no final da reunião.

Solnado no Brasil para descansar e trabalhar

O actor português Raul Solnado desloca-se em breve ao Brasil a fim de descansar e participar numa série de espectáculos [illegible] [illegible] do Rio de Janeiro.

Raul Solnado, o actor português mais conhecido no Brasil, tornou-se particularmente popular junto do público brasileiro depois de ter participado numa série de «shows» da Televisão Globo.

A imprensa carioca também anunciou que se encontram em fase adiantada as negociações da Televisão Globo com [illegible] [illegible]

«Festa» de Júlio Isidro despede-se amanhã

Quarenta mil pessoas assistirão amanhã no Estádio do Belenenses à despedida do programa televisivo «A Festa Continua» de Júlio Isidro que durante 41 domingos animou o pequeno ecran. Para amanhã Isidro promete quatro horas de festa em grande. [illegible]

João Júlio Pereira, [illegible] Janita Salomé, Mary Lewis, [illegible] [illegible] pela Companhia Nacional de Bailado e pelo [illegible] Ballet.

[illegible]

20 ANOS DE ROCK

1967

Uma juventude sem fronteiras em demanda da felicidade: a verdade nua dos corpos e das convicções

Fernanda Lapa na Gulbenkian:

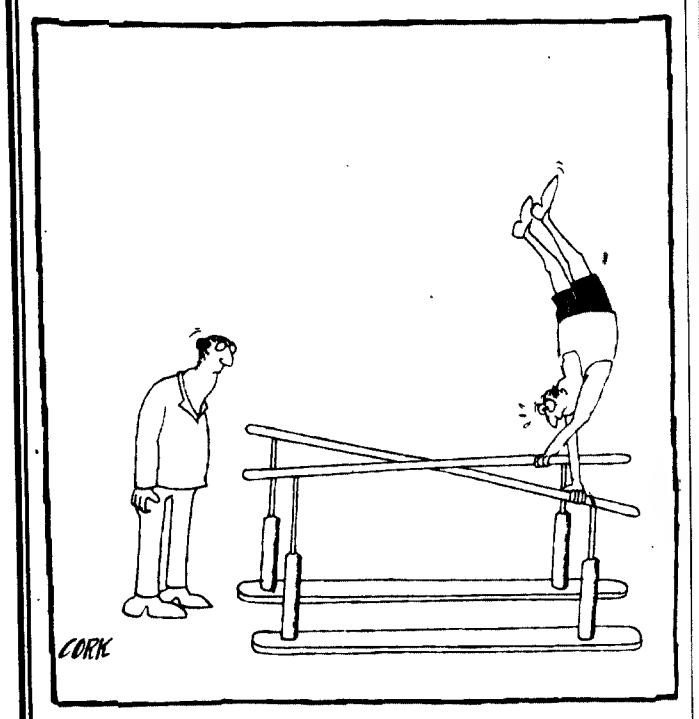
"Deseja-se mulher"

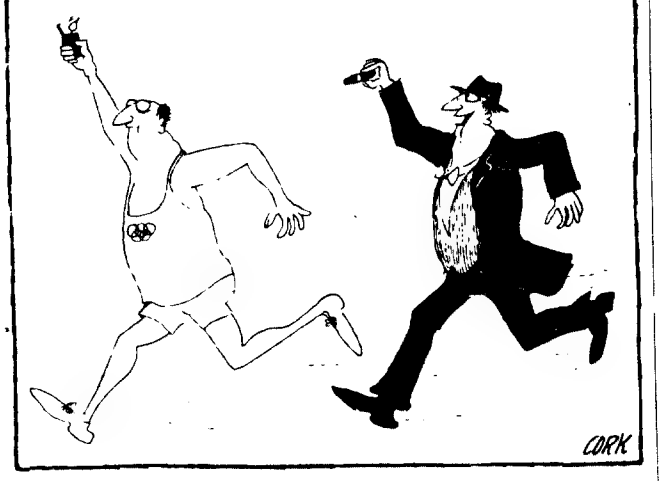
CONCURSO DL Salve LosAngeles84

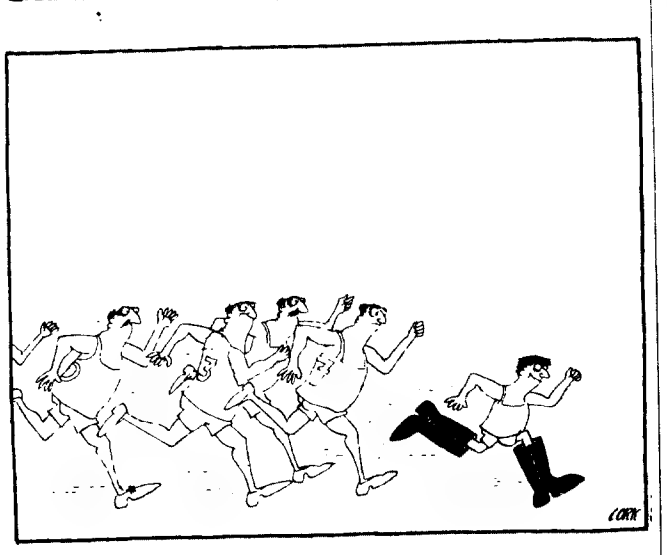
Última semana

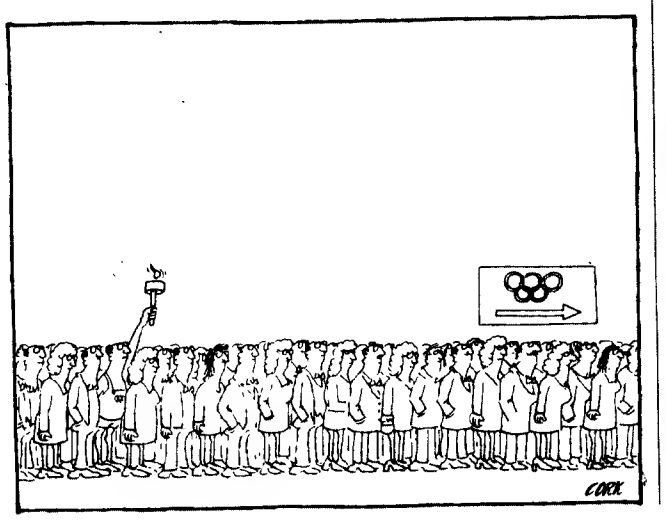
Há mil milhões e meio de veículos a circular pelo mundo

Humor Olímpico









Sean Connery:

Sean Connery no papel de James Bond que o celebrizou

O seu nome não é Bond

Celebrizado pelos filmes de James Bond este actor escocês levou alguns anos a provar que era um actor e não só um personagem. Aos cinquenta e quatro anos de idade já ninguém duvida.

Dizem as biografias que antes de ser actor teve trinta e seis profissões diferentes, de pedreiro a guarda-costas passando por polidor de caixões... Provavelmente nunca se chegará a saber ao certo se esse passado é invenção publicitária ou verdade dura. O certo é que quando em 1961 ganhou o concurso para desempenhar o papel de James Bond, o agente secreto 007 criado por Ian Fleming, já Connery tinha alguns filmes no activo, figurações, papéis menores...

Com o êxito da série dos 007, Connery não deixa de rodar outros filmes mas nem Lumet (*«A colina maldita»*) nem mesmo Hitchcock (*«Marnie»*) conseguiram que o público o visse como um actor de corpo inteiro.

Foi preciso que, em 1971, Sean Connery decidisse radicalmente nunca mais voltar ao papel de Bond nem aos filmes de espionagem para que o seu nome se impusesse. *«Zardoz»*, no qual fazia um «bárbaro» em revolta numa sociedade futurista foi o primeiro filme em que o público o assumiu num papel diverso da imagem que o êxito lhe dera.

Em 1975, com *«O homem que queria ser rei»* de Huston, Sean Connery mostra-se um grande actor e, a partir daí a sua carreira não pára. Ora em filmes inesquecíveis (como *«A flecha e a rosa»* de Lester ou *«O homem das lentes mortais»* de Brooks) ora em obras estimáveis (como *«Cuba»* de Lester, *«Outland»* de Peter Hyams ou *«Cinco dias, um Verão»* de Zinnermann) ora em grandes produções de mérito mais que discutível (como *«Mete-*

Sean Connery com Harry Andrews em «A colina maldita» **de Lumet**

oro» de Ronald Neame), a figura de Sean Connery impôs-se com uma filmografia ininterrupta e bastante interessante.

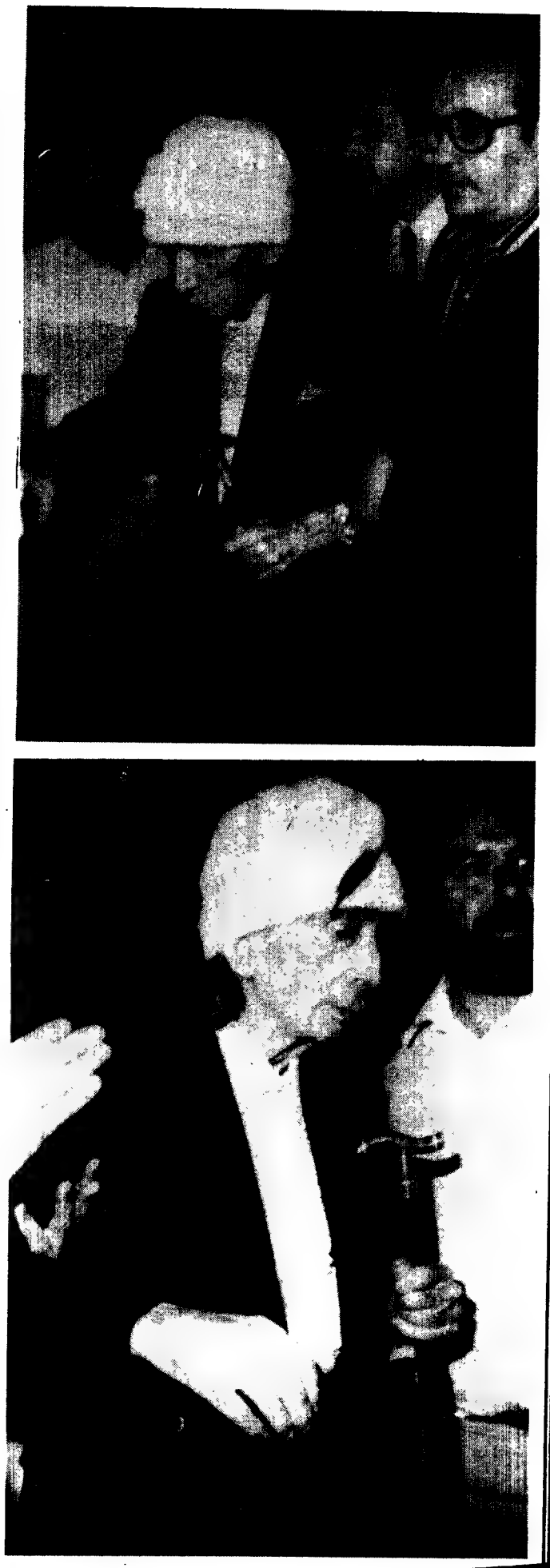
Foi então que, sem os riscos de aprisionamento que sentira nos anos 60, Connery pôde voltar a ser James Bond, em *«Nunca mais digas nunca»* de Kershner, no ano passado. O êxito foi imenso e Connery pode, de uma vez por todas (?), dizer adeus a 007, não fugindo do personagem a quem afinal deve o pontapé de saída para a sua brilhante carreira, mas ultrapassando-o.

Afinal de contas na memória do cinema o seu nome está ligado a Bond mas é mais que ele. E quanto mais o tempo passa, mais nos damos conta disso.

O regresso de Connery ao papel de Bond, em 1983: «Nunca mais digas nunca» **de Irvin Kershner**

Connery e Bethel Leslie em «Os homens nascem iguais» **de Martin Ritt**

Sean Connery e Shakira Caine em «O homem que queria ser rei» **de John Huston, um dos filmes memoráveis da carreira do actor**



Dali reaparece depois 2 anos de reclusão

O controverso mestre da pintura, Salvador Dali, dado como moribundo, acaba de contrariar todos os rumores que circulavam sobre o seu precário estado de saúde fazendo uma aparição na abertura do Museu Dali, em Figueras, Espanha. Esta foi a sua primeira aparição pública desde que a sua mulher Gala, morreu, há dois anos.

Dali permaneceu cerca de duas horas fora do seu castelo, em Pubol, província de Gerona, para visitar aquela galeria de arte, totalmente dedicada à sua obra, que se ergue agora na localidade onde nasceu há 80 anos.

Apoiando-se num bastão com cabo de prata e acompanhado do seu mordomo, Arturo, de um amigo e de uma enfermeira, Dali mostrou-se satisfeito declarando aos jornalistas: «Quero voltar a trabalhar. Agora vou ver a minha galeria. Quero rever os meus últimos trabalhos.»

Fernanda Lapa encena "Deseja-se MULHER" na Gulbenkian

Um texto revolucionário

«Deseja-se Mulher» é a peça pioneira do café-teatro português escrita em 1928 por Almada Negreiros em cena no Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian. Fernanda Lapa é a encenadora deste texto que ela considera o «mais formalmente revolucionário do nosso teatro».

«Deseja-se Mulher» é a peça, de Almada Negreiros, encenada por Fernanda Lapa, que se encontra em cena no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian. O espectáculo comemora o pírimeiro aniversário do Centro e inaugura a Sala Polivalente, onde futuramente se realizarão outras iniciativas.

A peça está englobada numa homenagem a Almada Negreiros, artista «de grande expressão nas artes plásticas e que também enveredou por outras vias, como o teatro». A escolha foi da dra. Madalena Perdigão, directora do Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte, daquela instituição.

Fernando Lapa explica o convite de encenação deste espectáculo. «Estou ligada a este texto há muitos anos. Foi com ele que me estreei como actriz em 63 e como encenadora em 72. Com cenografia de José Costa Reis e música de Carlos Zíngaro, a interpretação está a cargo de S. José Lapa, Teresa Roby, Lucinda Loureiro, Francisco Ariel, José Jorge Duarte, Alexandre Sousa, António Feio, Madalena Wallenstein, Paulo Oom e Miguel Abreu.

Para a encenadora, a peça «tem o texto mais formalmente revolucionário do teatro português. Foi escrito em 1928 e rompe com a tradição teatral de unidade de tempo e espaço. Ultrapassa o naturalismo ou o romantismo. É composto por «sketches» aparentemente sem ligação, com estilos bastante, diferentes por vezes quase antagónicos».

O subtítulo da peça é «1+ 1=1».É uma equação paradoxal, a tragédia do indivíduo frente a si próprio e na sua relação amorosa. Tem uma modernidade um bocado insuspeita. Tem sido um texto relegado pelos encenadores e críticos, embora lhe considerem vários exercícios do estilo. O texto é um pretexto para um espectáculo».

O espírito de Almada

Quanto à encenção seguida, Fernanda Lapa diz ter tentado «ser fiel ao espírito de Almada e não à letra. Investiguei os seus conceitos de teatro, artes plásticas, movimentação. Todos os décors e figurinos são inspirados na vasta obra dele. Tudo foi baseado nas suas premissas e no que ele pensava que era o teatro».

Do teatro escreveu o «poeta futurista»: «Quanto ao modo de linguagem do teatro tenho receitas. O atraso mental, o espontâneo de crianças e primários, a sabedoria de palhaços, tornar unânime o público e sobretudo a visualidade popular no relato sucinto da notícia e se quer pode levar o visto universitário».

A peça é dividida em três actos e sete quadros. «O primeiro quadro passa-se num cabaré, que é o desenho que o próprio Almada fez. É o encontro do protagonista com a Vampe. No segundo há uma cena dramática entre os mesmos personagens. Mostra como a Vampe perde a identidade adquirindo uma cultura que não é a sua. O protagonista, que como ele diz no final da peça: «Buscava mulher, fêmea, inspiradora. Encontrei o que buscava».

O terceiro quadro é «uma cena de linguagens entre o poético e o absurdo. É o encontro de ele e ela. Segue-se a passagem de modelos. A fêmea como envólucro, o corpo que sustenta vestidos para vender às senhoras dos grandes senhores. A seguir vem o rompimento de ele e ela».

Depois de uma viagem pelo mundo do artista, chega o final a «apontar para o teatro do absurdo. Um novo par, o marinheiro e a sereia. Não a sereia tradicional, mas uma rasca, que diz palavrões. É desse par que nasce um sereiozinho. O único par onde «1+1=1é resolvido.

A equação do absurdo

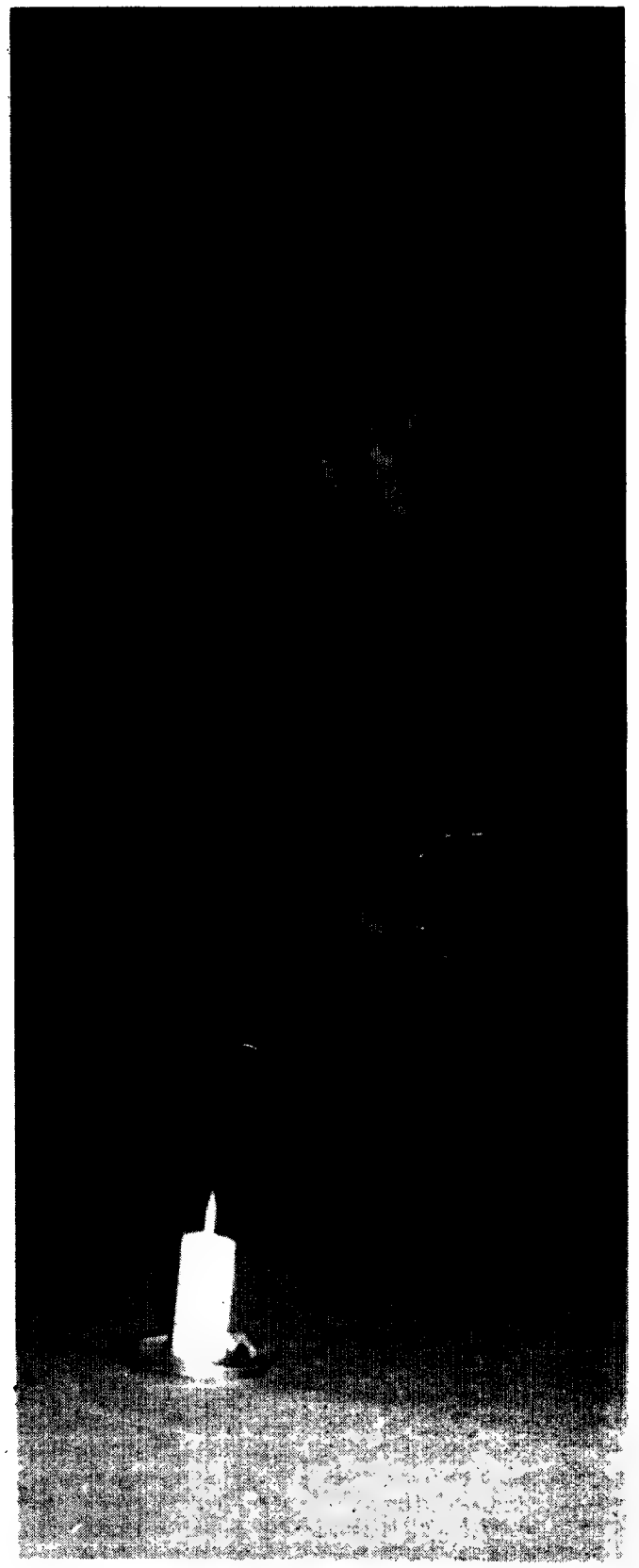
O espectáculo inclui Almada Negreiros ao «vivo». Fernanda Lapa explica a introdução deste personagem. «Considero importante que ele estivesse presente. Se estivesse vivo ele intervinha, criticava. O personagem faz essa função. Sentado ao lado do público, atravessando a cena, e isto só foi possível com a autorização do filho de Almada Negreiros».

Para este personagem, cujo texto é baseado nas próprias palavras do pintor, a encenadora efectuou uma investigação profunda da sua obra. «Há muitos anos que estudo a obra dele, que se encontra esgotada e a juventude não pode conhecer. Ele escreveu bastante sobre teatro e da relação do teatro com outras artes».

O espectáculo em cena até 25 de Agosto é uma produção integral da Fundação Gulbenkian. A este respeito Fernanda Lapa faz questão de salientar: «Os artistas e colaboradores fui eu que os convidei. Esta é a primeira produção a acontecer neste espaço e a seguir muitas mais se seguirão. Creio ser um bom começo, pois não ouve qualqer tipo de controlo artístico, pelo contrário houve uma confiança absoluta».

Desta peça pioneira no café-teatro português e que a encenadora considera um «marco evidente do nosso teatro que não teve seguimento durante muitos anos», Fernanda Lapa diz: ««A leitura da equação do absurdo, é que, no casal, há sempre um que fica sozinho especialmente quando o outro é artista e a sua realização é na arte».

Edite Martins de Carvalho



Mil milhões a mil milhões e meio de veículos no mundo antes de 2050

Os institutos de estatísticas, sobretudo à escala continental ou universal nunca são tão rápidos como quando se trata de estabelecer — muitas vezes em poucos minutos — a perspectiva de uma consulta eleitoral. Assim, os números do parque automóvel no mundo em 1983 ainda não são conhecidos com exactidão. Em 1982 era de 335 milhões de carros particulares e quase cem milhões de camions, autocarros e camionetas. Pode suportar-se que, apesar da crise, os progressos nas duas categorias continuaram, e que o total dos veículos atinge ou ultrapassa hoje os 500 milhões!

A ordem não muda: Estados Unidos (em 1982) 124 milhões; Japão, 24; RFA, 23; França, 20; Itália, 18; Grã-Bretanha, 15 milhões de carros particulares. Mais significativo é o facto de nos Estados Unidos haver um automóvel para cada 1,9 habitantes; no Canadá, em França, na Islândia, na Suécia, na Austrália, na Nova Zelândia, no Luxemburgo, na Suíça, na RFA, unm para menos de 3 pessoas.

Há depois um largo fosso entre a Europa do Oeste e a de Leste: 1 para 6,3 habitantes na RDA; para 6,4 na Checoslováquia; para 14,1 na Polónia; para 28 na URSS; está no fim o paraíso dos esposos. Ceacescu com 1 carro para 90 romenos. Magra consolação, é em todo o caso melhor do que a China com 1 para 14.500. Acrescente-se, no entanto, que esta situação que parece ter tendência para melhorar no ex-império de Mao, deve piorar na Roménia.

Acrescentando que se o Koweit e Qatar estão mais ou menos ao nível da Europa Ocidental, nos Emiratos Árabes Unidos há só um automóvel (geralmente de luxo) para sete habitante; na Arábia Saudita para 12; em Oman para 17. O que é modesto para esses países milionários do petróleo. A guerra deteve a expansão no Iraque: 1 automóvel para 65 pessoas.

70% do parque de automóveis pessoais do mundo estão na América do Norte e na Europa Ocidental. Mas, no que diz respeito a camions e autocarros, a Europa de Oeste e a de Leste estão quase iguais.

Com a grave crise que atravessou ou está a atravessar em 1984 a indústria automóvel, qual será o seu futuro? É bom e mesmo excelente...a médio e sobretudo a longo prazo — acham os especialistas, tendo precisamente em vista as imensas desigualdades entre os países industriais e subdesenvolvidos.

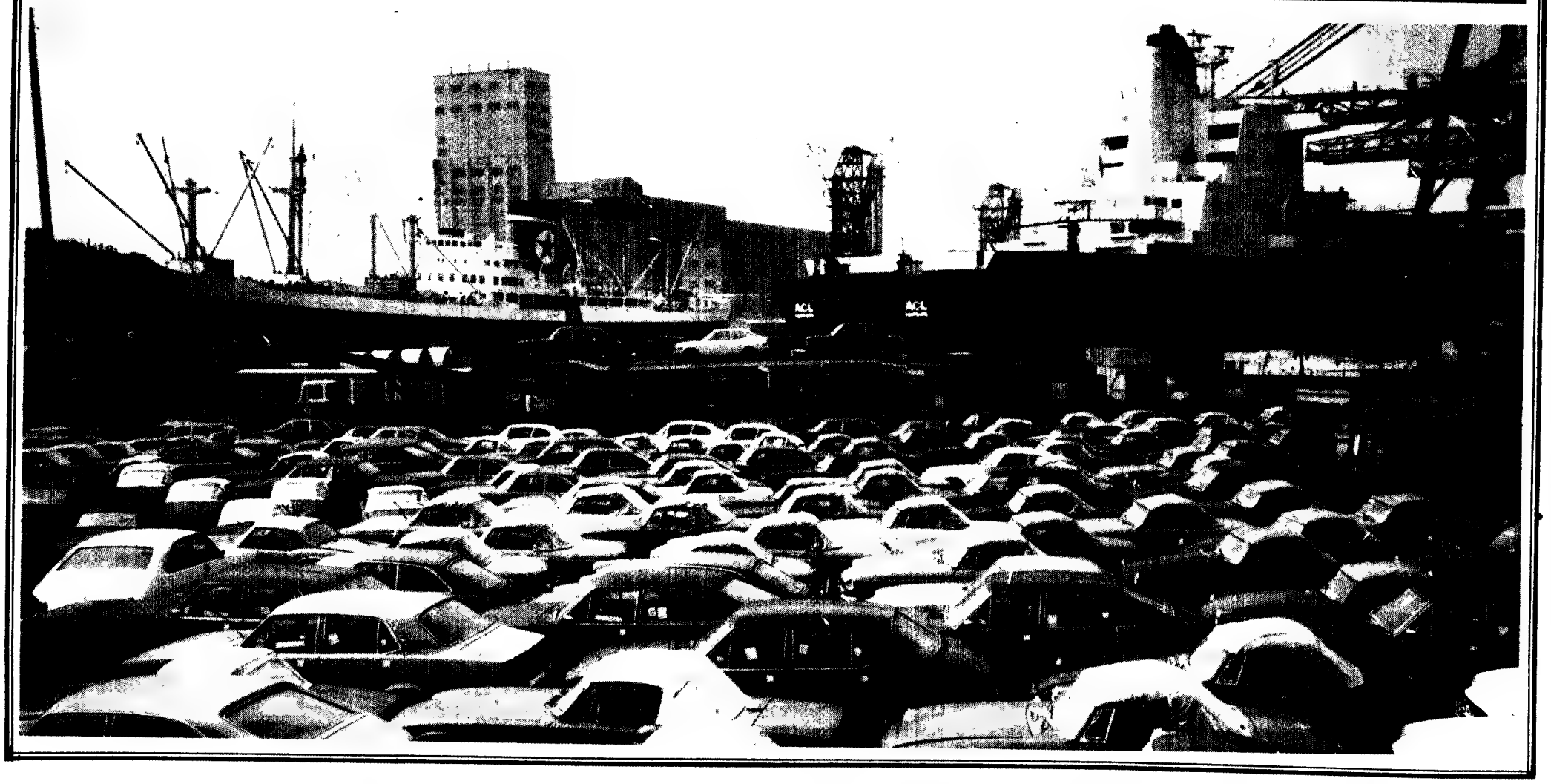
Basta pensar que na África (Magreb, África do Sul mas também o Sudão e o Burundi), só há um carro por 70 habitantes, na Ásia menos ainda, para nos darmos conta de que no dia em que a situação destes continentes melhorar, os 10- a 12, talvez 15 mil milhões de habitantes do Globo (em meados do século XXI), mesmo que não atinjam, na sua totalidade, o nível de vida dos nossos países, precisarão, pelo menos, de mil milhões de veículos ou ainda mais.

A prova de que estas previsões não são exageradas é a planificação a longo prazo das três maiores marcas japonesas — cujos projectos para o futuro nem sempre se têm mostrado espantosamente precisos, desde 1965, mas que encaram até 2004 (porque as suas planificações estendem-se por vinte anos) a construção de fábricas em cooperações, em 58 países, cinquenta dos quais pertencem ao Terceiro Mundo.

Porque os nipónicos, tal como os americanos, sabem que a era dos veículos acabados está a chegar ao fim, sobretudo em países afastados, de condições climáticas e de estradas diferentes. Exporta-se pois a tecnologia, alguns técnicos, algumas peças soltas. O resto será montado e até fabricado no local.

A indústria automóvel está longe de ter morrido e a sua crise não durará muito tempo. Ela terá, no entanto, que se adaptar às necessidades e condições do século vinte e um.

A indústria automóvel vai sair da crise mas sob uma forma mais adaptada às condições do século XXI



20 anos de rock: 1967

Ringo Star: a «descoberta» do caminho espiritual para a Índia

Psicadelismo e "undergro na "revolução" juv

Ano um sem Dylan. Paira uma orfandade incómoda, mas P Zappa e Jimi Hendrix não tardam a impor a sua linguagem. Só de anos desde a «revolução» dos Beatles, mas tudo parece antiquado. E volução» em marcha, e o «Sgt. Pepers» participará dela.

No período eufórico e optimista do movimento «underground» surgem os festivais «rock», popularizados nos anos a vir

Neste incómodo e apaixonante ano de 1967, com o Vietname convertido num inferno, a Guerra dos Seis Dias e a primeira transplantação de coração, uma voz irrompe nas emissoras de rádio, giradiscos e «boites»: «Let's go to San Francisco». Terra prometida, paraíso de onde emanam palavras mágicas, luzes feéricas e promessas alucinantes.

Enquanto tudo isso não se dissipar, terão o condão de provocar uma euforia geral. cuja expressão maior será dada pelos festivais-pop, actos de fé e de presença para os incrédulos que pensam que essas «estórias» do rock são assunto de quatro putos...Mas quando os festivais começam a congregar centenas de milhares de jovens que percorrem quilómetros e quilómetros para afirmarem a sua fidelidade aos ídolos, o «statu» político e social convencional começa a preocupar-se. Uma vez mais chegarão tarde. O psicadelismo jogou forte e deixará uma trágica herança: o consumo de drogas juvenil.

O movimento marginal da Califórnia, reduzido a um âmbito intelectual muito restrito, conhece a 7 de Julho de 1967 uma súbita publicidade pelas reportagens publicadas nas revistas «Times» e «Life». Os trabalhos tinham como pano de fundo estratégico, segundo os sociólogos, distrair a atenção juvenil da crise universitária e da repressão contra os negros, para a centrar num fenómeno considerado menor.

Aconteceu o contrário. O que em princípio parecia uma simples operação de exaltação de grupos não-violentos — por oposição ao «Black Power» — e a «oferta» de uma ideologia que afastava os jovens da tentação da extrema-esquerda implantada nos sectores universitários, converteu-se de repente num «boom».

O contributo da imprensa «underground» que começava a proliferar com sedutoras linguagens, gráfica e literária, altamewnte inovadoras, não pode ser, também omitido.

UM MAL MENOR

Para os meios políticos, a orientação juvenil para os movimentos pacifistas era inicialmente considerada um mal menor, e parecia ir ao encontro dos seus desejos. E o facto do despertar se verificar em pleno Verão, durante as férias escolares, favorecia esta visão.

Michel Lancelot, na crónica que elaborou sobre esses tempos, escreve que «as fugas de adolescentes multiplicaram-se nas famílias americanas sem distinção de classes». Nos arredores de San Francisco instalaram-se, no mês de Julho, cerca de 350 mil «novos hippies». Pouco antes desta peregrinação, tinha-se realizado o primeiro festival «pop» do mundo, a noroeste de San Francisco, baptizado como »Fantasy Faire and Magic Mountain Music Festival», «pontapé de saída» para um fenómeno que se multiplicaria, até conhecer o esplendor nas manifestações maciças de Woodstock e Wight.

Simultaneamente , aparecem as primeiras etiquetas independentes que de mão dada com a cultura «underground», querem escapar aos circuitos comerciais do sistema. Este conceito de independência e marginalidade resistirá pouco às tentações das grandes editoras discográficas, e será o próprio sistema a devorar e absover estas pequenas editoras (a mais conhecida delas, foi a «Dunhil», editora dos «The Mama's & Papa's»).

Outro elemento surgido no interior da nova corrente será o «light show», que transformará os concertos «pop» num «espectáculo total». Os novos locais de concertos, especialmente o Fillmore de San Francisco, pioneiro neste estilo, oferecem espaços colectivos, onde as pessoas se sentam no chão ou dançam em liberdade, enquanto no palco se procura criarm uma fantasia. Luzes coloridas, projecção de diapositivos, focos que produzem efeitos nebulosos, sons horrivelmente elevados e odores de incenso, conjugam-se para converter cada concerto numa cerimónia, para evocar «viagens» através dos ácidos.

NO COMEÇO, OS «HIPPIES»...

Dezassete anos depois, os concertos-rock continuam sob esta influência e não admira terem-se verificado durante este largo período de tempo, jogos artificiais, batalhas de aviões, explosões, representações cénicas, motas, fumos e névoas, plataformas giratórias e outros efeitos em cima de enormes palcos preparados para impressionar om auditório.

Outro estímulo juvenil e musical seria dado pelas emissões em FM que desde Janeiro de 1967 impõem um novo estilo em San Francisco. Estas emissoras pareciam estar até então nas mãos dos músicos de jazz ou de música clássica. O «pop» californiano fê-las

«Hippies», paz e amor: a outra face da guerra implacável que dizima a juventude americana e arrasa o Vietname

'ound" venil

s Pink Floyd, Frank decorreram quatro . Está uma nova «re-

suas, programando temas que integravam álbuns de grande impacto, mas não figuravam nos «»hit-parades». Era uma forma de dar a conhecer o conjunto da obra dos músicos, e que ao mesmo tempo favorecia o consumo de álbuns, uma tendência que se generalizou e contribuiu para operar um forte desenvolvimento do mercado do «LP».

Finalmente, proliferaram rapidamente as fabriquetas e os comerciantes de produtos «hippies»: bazares de roupa de origem indeterminada, que ninguém sabia se era indiana, indochinesa ou tunisina, do período vitoriano ou dos anos 50...

Nos finais de 1966, já havia algumas comunidades «hippies» em Nova Iorque. Ginsberg presidia a uma delas. No total, não ultrapassariam as 25, com um total de 500 membros. Eram pessoas que tinham ocupado velhas casas, comiam sobras de restaurantes ou alimentos considerados não vendáveis nos supermercados, em virtude do seu mau aspecto ou deficiente qualidade. Um dos líderes, Abbis Hoffman, foi o primeiro a abrir uma barraca de comida gratuita para «hippies». No início de 1967, Emmet Grogan fundou a «Diggers», um organismo de ajuda que se tornou popularíssimo e marcaria o início da chamada «era da gratuitidade».

O lugar da música

Os «Diggers» proliferaram num ápice. Ofereciam o seu trabalho em associações vegetarianas e pacifistas ou em restaurantes naturistas, em troca de comida que era repartida pelos seus membros. Essa ajuda diversificou-se, assumindo a forma de uma assessoria jurídica e oficinas de trabalho em quintas e organizações que controlavam dormitórios onde se podia dormir gratuitamente.

Este movimento cresceu como espuma tendo encontrado nas universidades o fermento para o desenvolvimento das suas utopias. Em Outubro de 1966, tinha-se já celebrado o primeiro «love in», manifestação de amor e paz, antecâmara dos futuros festivais «pop», em San Francisco. Em Janeiro de 1967, tinha lugar o grande «human be in» em assembleia geral de onde sairia o espírito do «flower pwer» e o início deste decisivo movimento, com participação de cerca de 40 mil jovens e intelectuais, sem faltar os «profetas» Ginsberg e Leary. Semanas mais tarde, a experiência repetir-se-ia em Nova Ioque.

Estas concentrações gozaram de uma participação musical notável. Considerava-se que a nova música, feita pelos «»marginais «Grateful Dead», «Jefferson Airplane» ou «Quicksilver Messenger Service», era parte integrante deste movimento um elemento identificador. Não é por acaso que a guitarra constitui um elemento de utilização comum na vida dos «hippies».

Os primeiros grupos tocavam de borla e recusavam-se a gravar discos para editoras comerciais. A sua recusa do sistema, em relação ao qual se marginalizavam, era total. A sua música, logicamente, era psicadélica e os «hippies» gostavam dos «light shows», dos grupos que se iniciavam no chamado «acid rock». Todos os grupos, incluindo os que enveredaram pelo «acid rock», foram rapidamente baptizados como movimento da «West Coast».

UTOPIAS E PROTESTOS

Um movimento paralelo aos «hippies» surgiu nas universidades, ao intensificar-se a oposição juvenil à intervenção americana no Vietname (meio milhão de soldados), tanto pelo aspecto humano do conflito, como pela sua dimensão comercial e industrial, com numerosas fábricas de material bélico e químico (a «Dow Chemical», entre outras, fabricante de gás napalm), o que provocava a rejeição das classes dominantes dos Estados Unidos, agora apreensivas com as inesperadas mutações sociais, por parte dos jovens.

Numerosas acções de protesto, concentrações e actividades de sensibilização foram realizadas contra a guerra do Vietname, o que permitiu ao movimento «hippie» encontrar uma importante adesão entre uma parte considerável da jovem geração estadounidense.

Enquanto em San Francisco tudo se encaminhava para uma sociedade utópica que se tocava já com a ponta dos dedos, e que aflorava à luz do dia graças ao apoio do sistema comercial financeiro (as editoras discográficas chegariam a vencer as reticências dos mais renitentes grupos «hippies»), o resto do mundo permanecia perturbado e indeciso. Como se verá mais adiante, os Beatles estavam encerrados nos estúdios de gravação em busca de algo novo, tal como os Stones. E todo o panorama musical, como que obedecendo a uma consigna invisível, pôs-se a trabalhar em uníssono por algo de novo.

Numa rápida análise da situação, Jesús Ordovas descreveu em largas pinceladas aquele momento, ao dizer que «os técnicos de gravação e mistura de som dos laboratórios americanos e ingleses se aproveitavam das circunstâncias e lançavam no mercado discos de desconhecidos, acompanhados por ruídos do Além, ecos distorcidos e vozes truncadas. De imediato se viu a possibilidade de criar música de laboratórios apenas com a manipulação de uns tantos aparelhos de produção de sons. A expressividade humana deu lugar a um dirigismo comercial que se aproveitava do vazio e da confusão em que a juventude estava mergulhada. A busca convertia-se em 'experimentação-para-uma-liberdade-dirigida'. Toda a gente parecia saber para onde não devia ir, mas continuava-se à espera de ouvir o som das campainhas que assinalassem o caminho a seguir. Atacar o sistema estabelecido e a sociedade de consumo era já uma prática costumeira, mas procurar a saída punha as pessoas loucas».

O caminho para a Índia

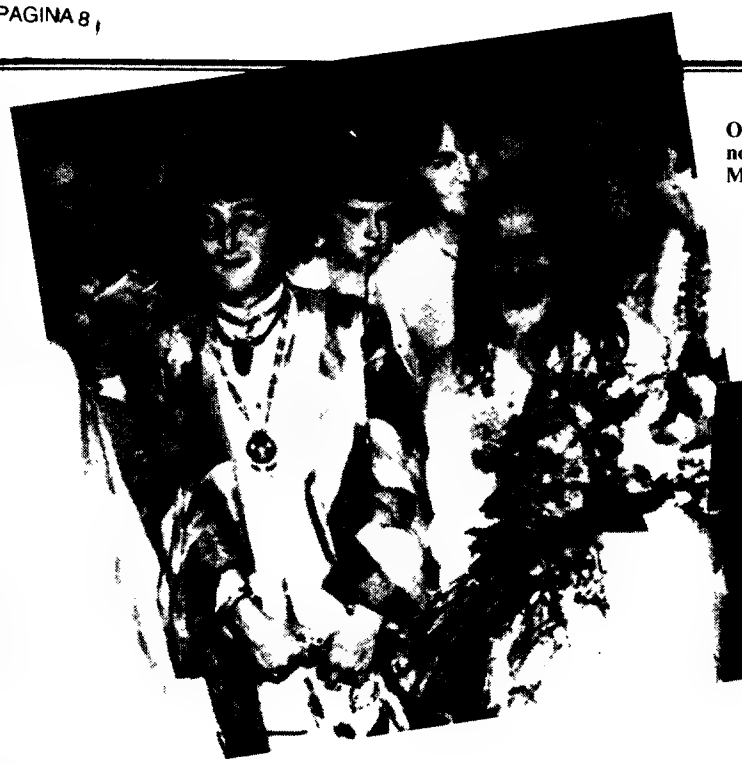
Enquanto muitos tentaram digerir o movimento «hippie» em quatro semanas, outros tomaram a rota da Índia, com o objectivo de se iniciarem na meditação transcendental que lhes permitisse sair do «impasse mental» ou do atoleiro em que os ideólogos os tinham mergulhado. Os Beatles foram à Índia, o mesmo sucedendo com Mia Farrow, Donovan e uma caterva de «filhos-família» com dinheiro para ir de avião até Delhi e peregrinar até Katmandu, onde constatariam que aquele não era o seu paraíso sonhado. Alguns deixariam a vida nessa aventura, entre convulsões de uma «overdose» ou febres desconhecidas.

Uma descrição do que ocorreu seria dado com singular crueldade pelo próprio John Lennon, numa entrevista dada à revista «Rolling Stones»:

«Dediquei uma canção ao Maharishi. Intitulava-se «Sexy Sadie». Não me atrevi a dizer-lhe 'Maharishi, fizémos figura de idiotas por tua culpa' ...Quando lhe disse que íamos embora, perguntou-me porquê, ao que eu respondi que se ele era tão cósmico, saberia a resposta, uma vez que estava permanentemente a tentar insinuar que fazia milagres. Disse-lhe: 'já o sabes', e ele olhou-me como se dissesse 'vou-te matar, filho de puta'. Quando olhou para mim, eu soube que isso era verdade».

Mas antes que se apercebesse até que ponto tinham sido ridículos, todo um cerimonial de ritos orientais com aromas de incenso atravessaram a Inglaterra e disseminavam-se pela Europa. Deste modo, enquanto os que tinham posto em marcha este rodopio regressavam irritados, muitos ingé-

Continua na pág 8



Os Beatles, mais Mia Farrow e Donovan, sob a presença tutelar do Maharishi na sua «hora oriental»

20 anos de rock

Continuação da pág 7

nuos dirigiam-se ao «bungalow» de luxo do Maharishi ou de qualquer outro gurú que cobrava em dólares e viajava de avião a jacto. Esta aventura insólita, fruto do desnorteamento e da inquietação torturante que subitamente se apoderou dos Beatniks como uma angústia existencial, foi breve para aqueles, mas a sua influência permaneceu profunda, desmesurada e imparável. O fascínio do exótico foi mais forte do que a voz da decepção. Por outro lado, poucos se atreveram a reconhecer a grande farsa da falsamente chamada meditação transcendental.

A referência «Roundhouse»

Outro ponto de referência da Nova Cultura foi dado pela «Roundhouse», um hangar de metropolitano abandonado onde seria apresentada a 15 de Outubro de 1966 a nova revista «Underground» (tão subterrânea como o próprio metro), chamada «IT» (International Times), da qual se dizia ser Paul McCartney um dos principais accionistas. A publicação só viria à luz do dia depois de se ter provado que negócios deste tipo funcionavam bem, o que seria ilustrado pela editora londrina «Lovebooks» e a livraria «Indica Bookstore».

A «Roundhouse» foi um marco decisivo. Há quem afirme que se distribuiam ali torrões de açúcar com LSD. Em qualquer dos casos, a marijuana e seus eflúvios inuncaram o local, onde toda a gente se pôs a dançar ao ritmo dos desconhecidos grupos que davam pelos nomes de Pink Floyd e «SOft Machine». Diz-se na altura que estes novos grupos com a sua nova música torturante e forte, portadora de estranhas visões e estados, tudo realçado por luzes de todas as cores e efeitos, criaram um novo género: de 1967, Londres vê proliferar novos locais «underground», que oferecem simultaneamente música (som), luminotécnia (imagem), novos aromas (olfato) e novos conceitos. Para Alain Dister, na sua obra «O Rock Inglês», regista-se um fenómeno singular:

«Em vez de se contentarem com uma única fonte de informação, separadá das que não se assemelham tecnicamente, abrem-se os sentidos a todas as fontes ao mesmo tempo. O que é perfeitamente lógico, pois deste modo vê-se, sente-se, ouve-se e saboreia-se simultaneamente. A nossa mente distingue as sensações, para as classificar segundo o código aprendido na sociedade... Ir mais longe do que essa aprendizagem, abrir-se, sintonizar («turn on, tune in»), e depois separar-se («drop out»), tal é a palavra final da história, propagada por Timthy Leary a partir do seu refúgio de Millbrook».

Caça às drogas

Para muitos sociólogos, o que se verifica é um movimento «sem nome», a mescla do que chega de San Francisco à Índia, mais os resíduos do «rock», os «mods», os pacifistas e os fanáticos «protest-song».

Entretanto, nos Estados Unidos o poder não se manifesta demasiado preocupado em conter os aspectos da toxicomania do movimento, mas em Inglaterra a precoupação é imediata, porque Londres fica em polvorosa com o chamado «enrolamento» das gerações mais jovens. Começa a repressão dos alucinogéneos, que produziria um efeito contrário ao desejado pelas autoridades: não são aceites as acusações contra os grandes ídolos (protestos em massa contra a detenção dos Stones, acusados de posse de marijuana), nem as fórmulas moralizantes para convencer dos efeitos negativos do consumo de drogas.

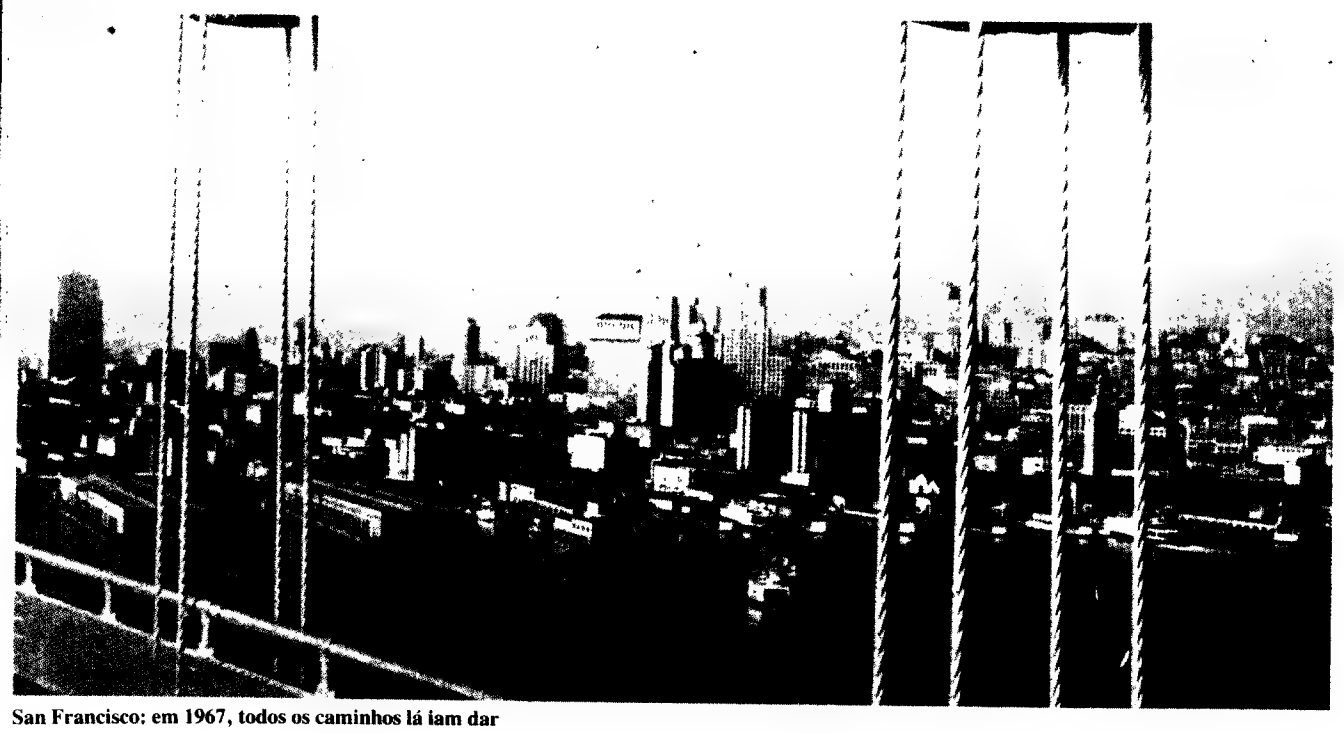
Fármacos, ácidos e derivados da «cannabis» são a insubstituível — de momento — via para as novas experiências, para a busca de paraísos de sensações e para a fuga momentânea a um clima social entre o hostil e o distante.

No domínio da arte, por sobre a estrutura deste movimento, a arte, e em especial as artes gráficas, desenvolvem-se velozmente, procurando imagens e um estilo que enterre o «op» e o «pop» primitivos. Deste modo recorre-se ao mesmo tempo à recuperação da linha gráfica da «Art Nouveau», do desenho gráfico e das mutações gráficas que possam tecer visões psicadélicas. Tudo isto, claro está, ao serviço de uma nova moda, gerando a paixão pelo poster.

A indústria discográfica compreenderá de imediato a importância do grafismo e do poster, tornando mais complexas as capas dos discos, com a inclusão de posters e grandes desenhos gráficos de todo o tipo, cuja expressão maior será a capa de «The Satanic Majesties», dos Rolling Stones, com uma imagem em três dimensões, que faz com que a capa custe mais do que o próprio disco.

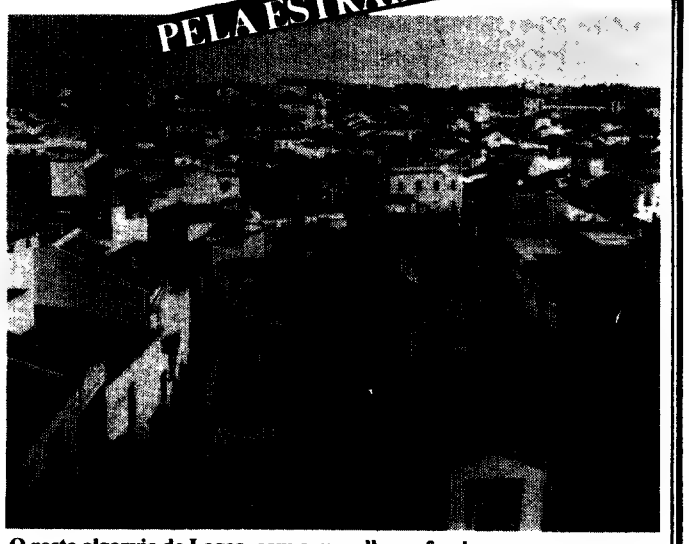
Com semelhantes ingredientes a música vai apresentar protagonistas decisivos. Os seus nomes são hoje lendários — Pink Floyd, Frank Zappa, Jimi Hendrix, Soft Machine, Janis Joplin e os transformados Beatles, atrás dos quais galopariam esses lutadores natos que dão pelo nome de Rolling Stones.

Disto tudo continuaremos a falar na próxima semana.



San Francisco: em 1967, todos os caminhos lá iam dar

PELA ESTRADA FORA



O rosto algarvio de Lagos, com a muralha ao fundo

Lagos do presente com pouco peso do passado

Uns dizem-na nascida em 1899 antes de Cristo. Outros falam de duas cidades com o mesmo nome. Do período romano pouco se sabe. A armada de Ceuta partiu das suas praias. E hoje, «esquecida» de um longo passado por força do terramoto de 1755, é terra de turismo por excelência. Falamos de Lagos.

Não parou de crescer até 1755. A ausência quase total de monumentos relevantes fica a dever-se a esse acidente natural. Do Palácio dos Governadores, por exemplo, apenas restam desgastadas muralhas e dependências menores. Ou a Igreja de S. Sebastião, os Conventos de Nossa Senhora do Carmo (freiras) e de Nossa Senhora da Glória (frades capuchos).

Assentemos pés no presente. Adormecida durante mais de 100 anos, a cidade de Lagos regressou a primeiro plano com o surto turístico dos anos 60-70. É ainda uma cidade agradável, se bem que o frenesim urbanístico a vão progressivamente descaracterizando.

Com esta ressalva, pode-se dizer que Lagos apresenta casas com um carácter específico e os monumentos se integram na paisagem sem conflito. A pé, o viajante vagueará pelas ruas estreitas de casas brancas ou pela zona comercial, passando pelo Largo de Santo António ou Praça da República, com as arcadas do Mercado de Escravos e Palácio de Lançarote de Freitas. Ao longo da avenida, percorrerá a distância que separa a Ponte D. Maria do Forte Bandeira, na barra da ribeira de Bensafrim.

E já que estamos em maré de passeios a pé, duas sugestões terão que ser aqui sublinhadas. O primeiro passeio levará o nosso leitor à Meia Praia, longa e apaziguadora língua de areia que acompanha a baía, cortada apenas pelo forte que o conde de Lippe mandou edificar.

A segunda sugestão transporta-nos desde a praia da Batata até à ponta da Piedade.

Aproveitando o tempo quente e seco das suas férias, inscreva na agenda um passeio de barco à Ponta da Piedade. Na praia de D. Ana, marcará encontro com os amigos, e alugará o barco. Por uma hora de encantamento e sonho, percorrerá na presença de cicerone conhecedor as pequenas praias mais ou menos desérticas, através de túneis e furnas que a natureza caprichosamente soube desenhar: o Gigante da Baía, o Ferro de Engomar, a Boneca, o Arco do Triunfo, a Balança Decimal... De maior nomeada serão estes rochedos, e mais conhecidos as furnas da Sala, Sapato, Cozinha, Belas Artes e Catedral. Maravilhas em que o viajante é convidado a depositar um pouco da sua sensibilidade e capacidade de observação e imaginação, desde já se previne...

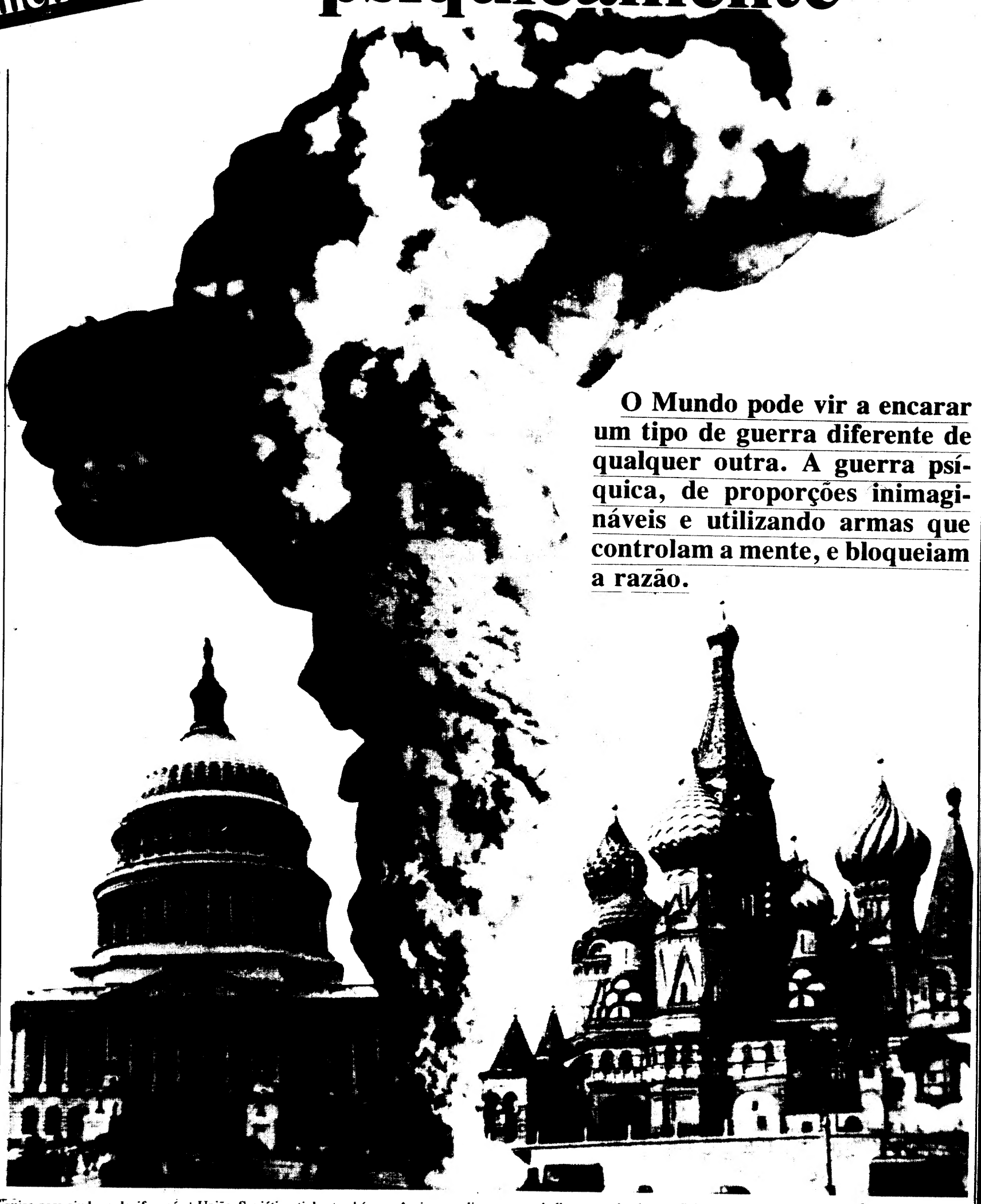
Este convite ao conhecimento de Lagos, a cidade cujo passado hoje pouco se reconhece no presente, não ficaria minimamente completo sem uma referência breve a duas riquezas de Lagos: os doces e os cobres.

De parabéns estão, evidentemente, os gastrónomos ou simples amantes dos prazeres da mesa. Entre os objectos de cobre, merecem destaque os tachos onde se fritam os «dons rodrigos» e outros doces.

A cataplana, por seu turno, constitui o segredo de muitos pratos da região. Singelamente, porque não experimentar esta receita: ameijôas lavadas, um pouco de chouriço, presunto, carne de porco magra e cebola às rodelas, tudo bem temperado e deixado cozer em lume brando durante 20 minutos. Depois de um passeio marinho, nada lhe saberia melhor...

Está em preparação a "guerra da mente"

O conflito nuclear pode começar psiquicamente



O Mundo pode vir a encarar um tipo de guerra diferente de qualquer outra. A guerra psíquica, de proporções inimagináveis e utilizando armas que controlam a mente, e bloqueiam a razão.

Ronald McRae, no livro «Guerra Mental», foca o antagonismo entre os Estados Unidos e a União Soviética e as formas como o seu desenvolvimento pode conduzir à utilização de armas até agora situadas no domínio da ficção científica.

«O Pentágono e o Kremlin estão a aperfeiçoar armas que se apoiam na PES (Percepção Extra-sensorial)», diz o investigador Jack Anderson em apoio das teses de McRae. Segundo ele, caso as pesquisas em curso resultem, a próxima guerra poderá ser ganha com novas armas cuja listagem fornece:

— **O morteiro hiperapático nuclear**, o qual pode supostamente transmitir a imagem de uma explosão nuclear no deserto do Nevada para os portões do Kremlin com a velocidade do pensamento;

— **A barreira modeladora de fotomontagem**, a qual, tal como uma boneca de vudu, pode induzir doenças fatais a milhares de quilómetros de distância.

— **Um sistema de antimísseis** que determina «a hora programada para o lançamento de mísseis no pólo norte». Uma vez lá, os mísseis soviéticos podem voar até aos EUA e explodir sem prejudicarem o que ficou para trás.

Começar psiquicamente

«No Pentágono», prossegue Jack Anderson, «pouco tem sido investido na guerra psicológica, mas os seus comandantes pensam que deveriam gastar muito mais».

Esta parece também ser a preocupação de Charlie Rose, congressista e antigo membro do Comité de Casa Seleccionada da Inteligência. Segundo aquela instituição, a investigação soviética, orçada em 30 milhões de dólares por ano, pode abrir uma lacuna nas armas psíquicas. «Eles podem fazer todas as armas rudimentares», sustenta Rose.

É mesmo concebível, segundo outros, que a guerra nuclear possa começar psiquicamente.

Ron Robertson, administrador de segurança no laboratórid nacional Lawrence Livermore, da Califórnio, e que desenha as cabeças explosivas dos torpedos, afirma mesmo que se um psico pode curvar colheres através da força psíquica, então ele pode engatilhar uma bomba nuclear. «Tudo o que é preciso é a habilidade de mover um oitavo de uma onça e um quarto de polegada», sustenta Robertson, para quem os projectos e pesquisas psiquícas do Pentágono se orientam para 30 a 40 casos.

Mas este caminho não é apenas o da antevisão. Actualmente, a Casa Branca de Reagan com o apoio de Barbara Honneger, e da Agência de Segurança Nacional Americana, está a tentar encontrar a via psíquica para ajudar a decifrar códigos.

Aliás, num pequeno-almoço com jornalistas em 1977, Stansfield Turner, então director da CIA sob a presidência de Carter, recordou que a Agência tinha tido em tempos um espião que viajava psiquicamente em qualquer parte do Mundo. Na altura, Turner confirmou que a União Soviética tinha também experimentado idêntico processo, com agentes que podiam ler as mentes, transportando-as eles mesmos para encontros secretos e predizendo o futuro.

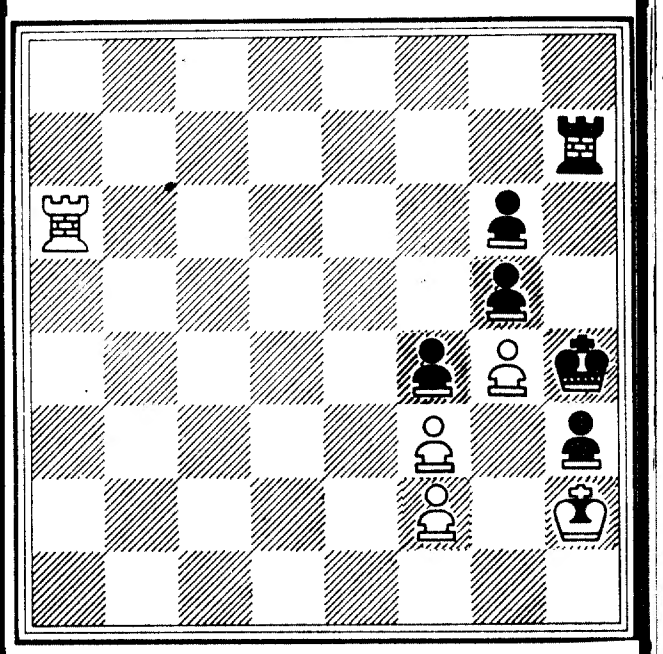
As duas opções

No Pentágono, de acordo com informações prestadas por uma agência de defesa da inteligência, acredita-se no trabalho desenvolvido pelos técnicos soviéticos no campo da indagação psíquica.

Fontes americanos consideram que, com o natural desenvolvimento destas técnicas, venha a ser possível à URSS «moldar as mentes dos líderes militares e civis a longa distância», «causar a morte instantânea de algum oficial dos EUA, ainda a longa distância», e saber o que contêm os documentos qualificados de altamente secretos e depositados em cofres até então seguros. «Desdobramento em linha de tropas e barcos, e localização e natureza específica das instalações militares», com os vizualadores psíquicos a milhares de quilómetros de distância.

Numa curta súmula de todas as investigações, Jack Anderson interroga-se e deixa-nos uma interrogação. Terrível, mas própria dos nossos tempos. «Tal como a descoberta da cisão atómica quase há meio século atrás, estas descobertas ou têm potencial benefício para a humanidade ou a destroem-na».

XADREZ



Se 1. Tal para atacar na ala do R, as pretas respondem Ta7 e empatam perseguindo sempre a inimiga.

Mas há um lance subtil que faz perder um tempo à T negra.

SOLUÇAO

1. Ta8 Th6 2. Ta1 Th8 3. Tg1 Ta8 4. Tg3 fxg3+ 5. Fxg3++.

PUZZLE

Numa folha de papel transparente desenhe, por decalque, as cinco peças representadas no desenho. Recorte-as e tente construir o puzzle em apenas 3 minutos

SOLUÇÃO

Faça você mesmo

Uma pequena mesa regulável

MATERIAIS A EMPREGAR:

- **Madeira**
- **4 tacos para madeira**
- **12 parafusos**
- **Cola para madeira**

Esta mesa que à primeira vista se torna um pouco complicada e de estética pouco vulgar, é na realidade de grande utilidade na sua sala. É colocada entre os maples que se encontrem separados um do outro, servindo assim de uma forma muito original os mesmos. Esta mesa tomba para um lado e para o outro conforme a necessidade sem ser necessário removê-la.

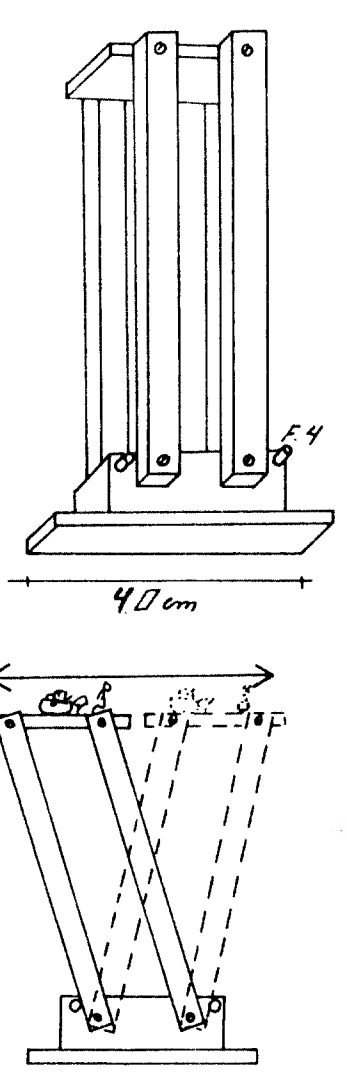
Para iniciarmos, vamos cortar quatro ripas de madeira com uma espessura de 1,5 cm e com 50 cm de comprimento e 3 cm de largura. Cortamos agora uma tábua da mesma espessura com 20 cm de largura e 30 cm de comprimento. Será este o tampo da mesa, fixo por parafusos que não devem ser totalmente apertados, apenas encostar os pés ao tampo F 1. O mesmo sucedendo na base F 2.

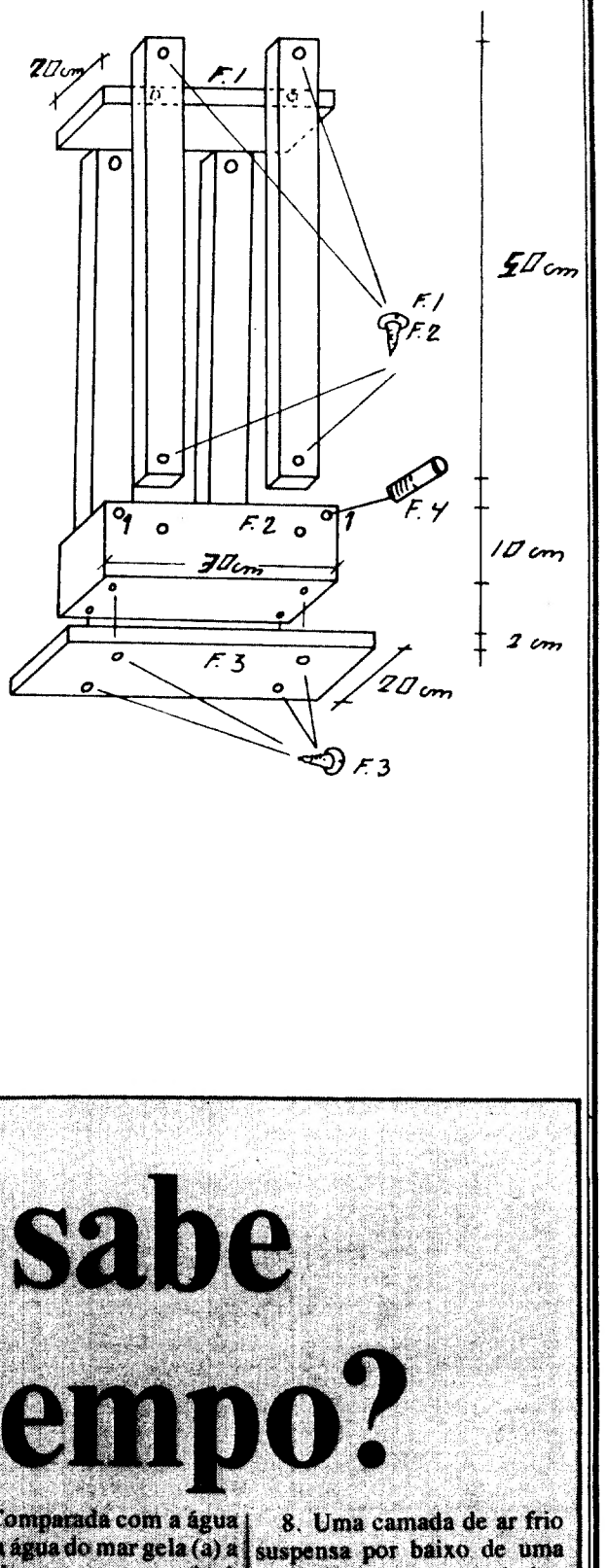
A base é uma madeira de grande espessura, com 10 cm por 20 cm de largura e 30 cm de comprimento a fim de criar um peso capaz de suportar o tampo quando este se encontrar inclinado para um dos maples.

Por baixo da base uma tábua que será fixa com 4 parafusos e cola com as seguintes dimensões: 20 por 40 cm F 3. Em seguida vamos então colocar 4 tacos de madeira na base F 2 a 1 cm dos cantos superiores. Estes tacos vão ficar saídos 1,5 cm de forma a impedir que os pés se inclinem demasiado.

Servem assim de travão aos pés e de segurança ao tampo F 5. O tampo estará sempre nivelado esteja ele tombado para um lado ou para o outro.

Acabámos de obter uma minimesa original e de bastante utilidade.





TESTE

Que sabe sobre o Tempo?

Está preparado para fazer o trabalho do meteorologísta? Tente fazer primeiro o teste.

1. Albedo é (a) o conjunto de radiações solares reflectidas numa superfície, (b) a queda brusca de temperatura que normalmente sucede uma chuvada, (c) transmissão de energia por ondas electromagnéticas.

2. A escala de temperatura de Celsius é (a) sinónimo de Fahrenheit, (b) sinónimo de centígrados, (c) regista 100 graus para o ponto de ebulição do gelo.

3. As fortes tempestades tropicais no Atlântico são chamadas furacões, no Pacífico, são (a) monções, (b) tifões, (c) tornados.

4. A água é mais densa (a) antes de gelar, (b) no momento em que gela, (c) depois de gelar.

5. Comparada com a água doce, a água do mar gela (a) a mais alta temperatura, (b) à mesma temperatura, (c) a mais baixa temperatura.

6. Os flocos de neve são (a) hexagonais, (b) octagonais, (c) das duas formas, dependendo da temperatura e pressão no momento em que se formam.

7. A velocidade do vento é maior em (a) tornados, (b) mangas de água, (c) tifões.

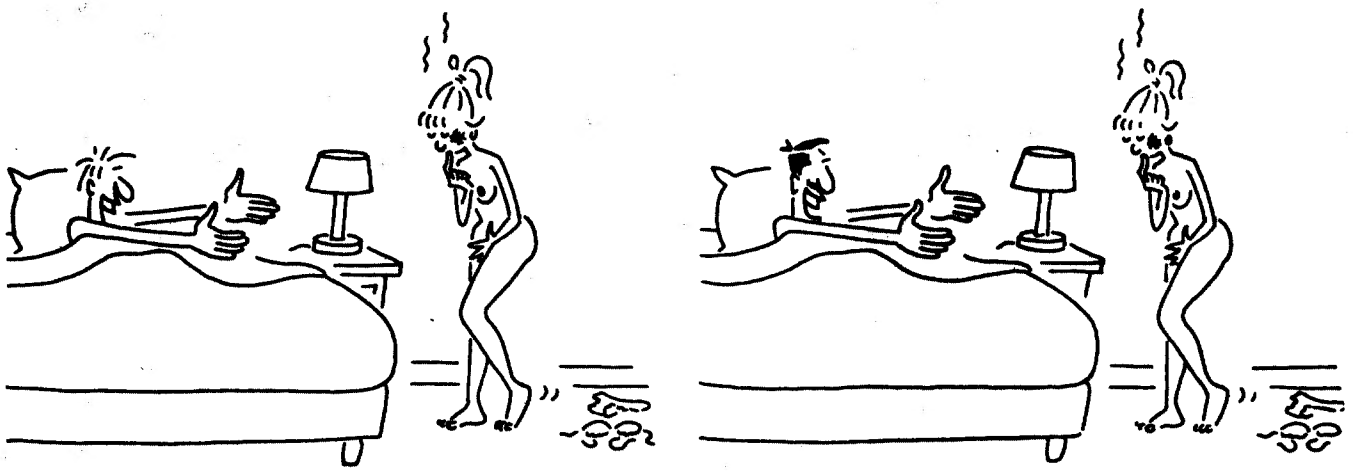
8. Uma camada de ar frio suspensa por baixo de uma camada de ar quente, é chamado (a) laço, (b) reversão, (c) inversão.

Respostas: 1-a, 2-b, 3-b, 4-a, 5-c, 6-a, 7-a, 8-c.

Como está a sua pontuação? 7-8, óptimo; 5-6, ainda positivo; 3-4, médio; 2 ou menos, veja se consegue melhorar o tempo para os seus lados!

Histórias de amor por Kony

RESUMO: Eles amavam-se loucamente. Havia apenas um senão: ele estava convencido que namorava uma donzela



BRIDGE

Reconstituição metódica

Neste jogo, realizado no Torneio do «Sunday Times» de 1979, era necessária audácia para chegar ao grande cheleme, além de uma metódica reconstituição das mãos dos adversários para conseguir cumpri-lo. Graças à voz dos 3 Paus, e à carta de abertura, o declarante conseguiu jogar este grande cheleme quase como se as quatro mãos estivessem estendidas na mesa.

	♠ A D 10 9 4 ♡ A R 5 ◇ V 8 7 2 ♣ 5	
♠ 8 ♡ 8 6 ◇ R D 10 5 ♣ D V 9 6 4 2	N O E S	♠ V 7 6 5 3 2 ♡ 9 7 4 ◇ 9 6 4 ♣ 3
	♠ R ♡ D V 10 3 2 ◇ A 3 ♣ A R 10 8 7	

Vozes: Oeste a dar, N-S vulneráveis

OESTE	NORTE	ESTE	SUL
Breck	Schwartz	Lien	Stampf
passo	1 Espada	passo	2 Copas
3 Paus	4 Copas	passo	4 ST
passo	5 Copas	passo	6 Paus
passo	7 Copas	passo	passo

Oeste abriu com o Rei de Ouros. **Como é que o israelita Stampf, em Sul, cumpriu o grande cheleme em Copas contra qualquer defesa?**

NOTA SOBRE AS VOZES

A voz de «6 Paus» (naipe que não havia sido falado por Norte-Sul) era a forma moderna de utilizar a convenção de Joséphine, **depois de ter começado por um Blackwood:** pedia ao parceiro que declarasse o grande cheleme no naipe de trunfo acordado (Copas) se tivesse duas das três cartas mais altas neste naipe. Só com uma, Norte deveria ter respondido «6 Copas».

Recordemos que, se não tivesse havido previamente o Blackwood, a convenção de Joséphine teria consistido em saltar de «4 Copas» para «5 Sem Trunfo».

RESPOSTA

Oeste tem pelo menos seis Paus (já que interveio com a voz de 3 Paus), e provavelmente quatro Ouros de Rei, Dama e 10, de acordo com a sua carta de abertura. Como é necessário, por outro lado, que os trunfos estejam bem divididos, é fácil para Stampf supor que **Oeste tem apenas uma Espada.** As probabilidades de o Valete de Espadas estar seco são mínimas, pelo que é necessário tentar cumprir, mesmo estando o Valete de Espadas à sexta em Este! Mas onde ir buscar as treze vazas quando é óbvio que Este poderá cortar Paus à segunda volta? Depois de muitos cálculos, o declarante acabou por juntar as treze vazas: quatro Espadas (graças ao apuramento do 9 de Espadas ao cortar o Valete), cinco Copas da mão, o Ás de Ouros e três Paus, dos quais um de corte...

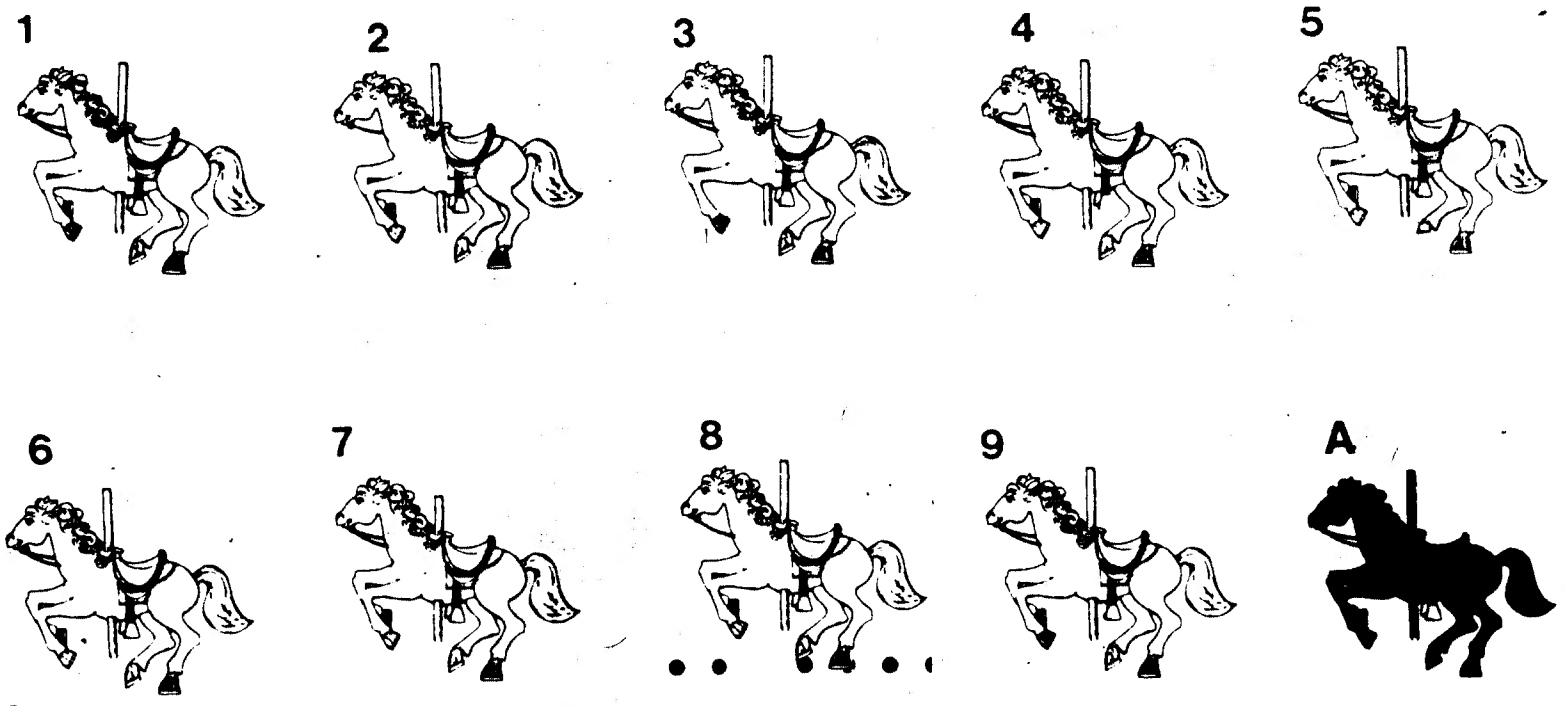
Stampf apanhou a carta de abertura com o Ás de Ouros, puxou o Rei de Espadas seco, **a Dama de Copas e o Rei de Copas,** para eliminar os trunfos de Oeste; em seguida realizou as Espadas, e quando o Valete de Espadas cobriu o 10, cortou. Então, mas só então, puxou o Ás de Paus e cortou um Pau com o Ás de Copas, e depois **baldou o 3 de Ouros no 9 de Espadas apurado.**

Finalmente cortou um Ouro, bateu trunfo e fez a décima terceira vaza com o Rei de Paus...

Philippe Brugnon

À procura da sombra

Apenas um dos cavalos numerados de 1 a 9 é exactamente igual à silhueta do cavalo «A»



SOLUÇÃO

9

...E o concurso chega ao fim

CONCURSO Sábado LosAngeles84

O nosso concurso está a chegar ao fim. Hoje são publicadas, pela última vez, as perguntas sobre os Jogos Olímpicos de Los Angeles. Na próxima semana será feito o apuramento do concorrente que ganhou no mês de Julho — e consequentemente recebe mais uma televisão e a cores — bem como do grande vencedor do Concurso que será contemplado com um gravador de vídeo.

Eis, entretanto, a classificação da última semana:

1.º — Paulo Jorge Alves, 48
2.º — José Valarinho, 45
3.º — Miguel Moreira, 44
4.º — Luís Martins, 43
5.º — Fernanda Furtado, 41
6.º — José Vargas, 40
7.º — António Sequeira, 38
8.º — José Teixeira, 32
9.º — Ana Margarida Matos, 25
10.º — José Hilário Alfaiate, 12

E a chave:

81 — d)
82 — c)
83 — a)
84 — b)

5 televisores a cores e 1 gravador vídeo para si!

RECORTE POR AQUI

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

85 — Nos primeiros Jogos Olímpicos da era moderna, em 1896, o corredor da maratona, Spiridon Belokas, foi eliminado do terceiro lugar depois de se descobrir que cobrira parte do percurso deslocando-se por meios que não eram os seus próprios. Qual foi?

a) Carruagem
b) Cavalo
c) Automóvel
d) Bicicleta

Resposta: a)

85

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... **Cidade** .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

86 — Há uma modalidade olímpica — e uma só — na qual nunca foi batido um recorde mundial durante as realizações de quaisquer Jogos da era moderna. Qual é?

a) Lançamento de dardo
b) Lançamento de martelo
c) Lançamento de disco
d) Salto à vara

Resposta: c)

86

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

87 — Nuns Jogos deste século a prova de ciclismo (estrada) efectuou-se num percurso cortado por seis passagens de nível. No caso dos concorrentes se defrontarem com um comboio que os impedisse de seguir, um cronometrista registava o tempo de paragem que lhes era descontado no tempo final. Em que ano se realizaram estes Jogos?

a) 1932
b) 1924
c) 1928
d) 1920

Resposta: d)

87

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... **Cidade** .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

88 — Os três dias de provas de equitação nas Olimpíadas de Berlim, em 1936, foram tão difíceis que três cavalos morreram e dos 50 inscritos à partida só um pequeno número chegou ao fim das provas. Quantos?

a) 23
b) 27
c) 19
d) 31

Resposta: b)

88